Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE AUDIOVISUAL

NÃO FALTAM PARAFUSOS

Érica Oliveira Carvalho,Leticia Germanotta Cinema, Lucas Nakamura,
Pedro Keizo Miyoshi, Ricardo Trinca

Campo Grande
NOVEMBRO /2025

ÉRICA OLIVEIRA CARVALHO
LETÍCIA GERMANOTTA CINEMA
LUCAS NAKAMURA
PEDRO KEIZO MIYOSHI
RICARDO RIBEIRO DA SENA TRINCA

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminário de Pesquisa e Audiovisual II do Curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof. Dr. Julio Bezerra

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 http://www.ufms.br
http:// www.audiovisual.ufms.br / audiovisual.faalc@ufms.br

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: "Não Faltam Parafusos"

Acadêmicos: Érica Oliveira Carvalho, Leticia Germanotta Cinema, Lucas Nakamura, Pedro Keizo Miyoshi e Ricardo Ribeiro de Sena Trinca

Orientador: Júlio Carlos Bezerra

Data: 29/11/2025

Banca examinadora:

1. Daniela Giovana Siqueira
2. Régis Orlando Rasia

Avaliação: (x) Aprovado ( ) Reprovado

Parecer: A banca sublinha a qualidade da obra, o esforço empregado na viabilização financeira do projeto a partir de verba pública, o trabalho com os atores, e incentiva a inscrição do filme em festivais.

Campo Grande, 29 de novembro de 2025.

Documento assinado eletronicamente por **Julio Carlos Bezerra**, **Professor do Magisterio Superior**, em 30/11/2025, às 11:03, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Daniela Giovana Siqueira**, **Professora do Magistério Superior**, em 01/12/2025, às 11:47, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

NOTA MÁXIMA NO MEC UFMS É 10!!!

Documento assinado eletronicamente por **Régis Orlando Rasia**, **Professor do Magisterio Superior**, em 01/12/2025, às 12:59, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6024468** e o código CRC **825EA6FB**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM AUDIOVISUAL (BACHARELADO)
Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária
Fone:
CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, ao Prof. Dr. Julio Bezerra, nosso orientador, mas também a todos os docentes do curso de Audiovisual: Daniela Siqueira, Régis Rasia, Vitor Zan, Felipe Bomfim, Marcio Blanco, Rodrigo Sombra, Ramiro Giroldo e Marcia Gomes. Graças a eles aprendemos muito sobre o cinema, a comunicação, a sociedade e a vida.

Gostaríamos de deixar os mais singelos agradecimentos a todos da equipe técnica do filme: Laura Cristina, Kevin Campião, Yago Garcia, Carlos Yukio, Kenneth Lima, Isabelly da Costa, Dafne Alana, Evelyn Amaral, Gabriel Augusto, Alessandra Moura, Ismael Garnes, Amil S'kill, Thiago Gil e Yuri Bervig. Uma equipe que representa muito no quesito amizade e profissionalismo para nosso grupo.

Agradecer ao elenco também se faz necessário: Fábio Umêda, Nanda Almeida, Adriano Chastel, Rodrigo Nantes, Breno Moroni, Paulo Augusto, Xavier Rodrigues, Ismael Garden, Yago Garcia, Pepa Quadrini e Kelly Figueiredo. Agradecer ainda a Eunice Rosa e Bruno Rosa por disponibilizarem a Floricultura Pequena Flor como locação, a Priscila Isikawa Fernandes por disponibilizarem a casa do Airbnb como locação, a AGINOVA UFMS por disponibilizarem o espaço como locação e ao Teatral Grupo de Risco pelo espaço para os ensaios e *casting*.

Eu Érica, agradeço primeiramente aos meus pais pela vida, pelas memórias que temos juntos e por me incentivarem a ser essa pessoa curiosa que nunca se cansará de perguntar. À Susi, que sempre esteve ao meu lado e me inspira a não ter medo de recomeçar. A Emerson, que sempre tem algo para ensinar e me estimula a ser uma eterna aprendiz. Agradeço aos meus irmãos, que nunca desacreditaram de mim, cada palavra e cada ato de apoio me levaram mais longe. Deixo minha gratidão aos artistas que me inspiraram, pessoas que agora existem eternamente na minha arte. Obrigada, Alma da Mata, por aproximar o cinema de mim naquele cineclube em 2007 ou 2008. Obrigada, Monty Python, por me ensinar a olhar o lado bom da vida, que na vida vale mais a pena sorrir e fazer rir. Obrigada, Kim Jonghyun, pelos poemas e pela arte,

suas palavras e sua voz carregam vida para sempre. Agradeço aos amigos que fiz em cada filme nesses anos de faculdade, os queridos de *Campo cênico*, *Pá na cova*, *Colar de pérolas* e *Não faltam parafusos*, vocês são muitos tal qual as boas memórias que carrego com vocês. Agradeço aos meus professores pelo conhecimento e pela filosofia, o mundo nunca deixará de ser fascinante enquanto houver o que se ensinar. Obrigada, Julio, meu orientador, mais do que acompanhar esse projeto, você me apresentou a novas perspectivas em cada aula sua. Obrigada, Pedro, Germanotta, Lucas e Ricardo, por acreditarem nessa ideia e pelo esforço em concretizá-la. E por último, meus agradecimentos para João, Isabelly e Pedro, aqueles com quem sonhei junto e que estiveram ao meu lado tornando esses sonhos realidade.

Eu, Lucas, gostaria de agradecer primeiramente a minha mãe, Renata, por dar suporte incondicional ao seu filho artista mesmo nessa economia. A minha irmã, Ana, por nunca ter duvidado por um único momento que poderia fazer o que quisesse, mantendo o suporte sempre vivo, mesmo a mil quilômetros daqui. A minha amada, Júlia, rainha do meu coração, por ver em mim algo que jamais pude, e me dar amor e determinação quando não conseguia mais acreditar em mim mesmo. Gostaria também de ressaltar a minha admiração e gratidão aos meus colegas de trabalho, por serem muito mais do que meros parceiros nesta empreitada, mas amigos de verdade, isso significa muito mais para mim do que aparenta.

E, por fim, gostaria de agradecer ao meu pai, Lyo, que segui os passos para me tornar um cineasta, mesmo que não soubesse que fazia filmes antes de morrer, acho que a arte está no sangue, não é? Gostaria de ter aprendido a arte do cinema, a como ser um homem, a ter ética e a em geral como lidar com o mundo com ele, espero estar fazendo um bom trabalho por conta própria. Só pude o conhecer pelas histórias que me contaram, desse grande homem, simpático, engraçado, generoso e gentil; espero um dia me tornar um cineasta, artista, amigo, marido e pai tão bom quanto ele, e espero ser digno de seu legado.

Eu, Germanotta, agradeço inicialmente à equipe de fotografia da presente obra. Isabelly da Costa e Dafne Alana foram essenciais na construção desse curta-metragem. O trabalho de equipe e troca de ideias contribuíram imensamente para este ser um filme bacana. Além disso,

acredito que nós aprendemos bastante sobre fotografia nessa jornada. Uma influenciou positivamente a outra, e isso é algo a ser guardado no coração.

Quando este projeto começou, em meados de 2024, eu estava visivelmente morrendo. Pedro, Eri e Lucas me acolheram através desse projeto em um momento ruim. Eles me visitaram em locais insalubres, me motivaram a continuar vivendo e tentar ser a pessoa que quero ser. Hoje estou feliz e não visivelmente morrendo, graças a essas companhias que me deram uma chance. A existência desse projeto é uma vitória pessoal, garantida pelo poder da amizade. Eu agradeço aos meus colegas de TCC por acreditarem em mim quando eu não acreditava.

Agradeço ao nosso orientador, Julio Bezerra, pela dedicação em nos ensinar como fazer um curta-metragem. Espero que ele se orgulhe desse resultado.

Agradeço também à equipe de filmagem pelo excelente serviço que criou o *set* mais saudável que participei. A Deleuze, por sua perspectiva heterodoxa da psicanálise e definição do "corpo sem órgãos", cuja leitura me colocou em um processo novo de autodescoberta. A Robson, meu psicólogo, por me ajudar a amadurecer e me entender. A Kevin e Kenneth, cuja pureza e empatia me incentivam a ser uma pessoa melhor. A Olivia Rodrigo, por colocar em palavras a experiência adolescente. Ao Ricardo Trinca, pela amizade e formação do meu humor, junto com *South Park* e *Hermes e Renato*. Aos professores do curso de Audiovisual da UFMS, em especial ao professor Régis Rasia, por não desistir de mim e ter acreditado em meu potencial. Também ao professor Felipe Bomfim, pela consultoria de fotografia e seu jeito respeitoso. É um ser que transparece luz. Agradeço a Deus, pois "tudo posso Naquele que me fortalece".

Finalmente, agradeço aos meus pais, Renilson e Sandra, por me apoiarem a seguir meu sonho de ser artista. Agradeço também a meu irmão, Luis Felipe, e minha irmã, Tayara. Eu agradeço muito a Deus pela família em que estou em inserção. Nada disso teria acontecido sem eles. *Glória Patri et Filio et Spiritui Sancto. Sicut erat in princípio, et nunc et semper et in saecula saeculorum. Amen.*

Eu, Pedro Miyoshi, gostaria de agradecer imensamente ao curso de Audiovisual (todos os docentes, discentes e técnicos). Durante esses 5 anos aprendi muito, muito mesmo. Aprendi que

cinema não é pouca coisa. Graças ao cinema, multipliquei minha vida e possibilidades (Hein Dani!), e espero multiplicar cada vez mais, a minha e a dos outros. Quero agradecer a todos os membros do meu TCC, principalmente a Érica, minha sócia, que topou escrever esse roteiro comigo e que segurou todas as pontas do filme como produtora - mais que uma amiga, uma mente tão peculiar e compatível como e com a minha. Agradecer também aos meus amigos que fiz durante o curso, Leticia, Lucas e Ricardo. Um trio com ideias muito perversas, mas corações enormes. Do mesmo modo que gostaria de agradecer todas as amizades que fiz no curso para a vida. Não posso deixar de citar minha mãe Luci, pai Jorge, irmão Hugo e minha namorada Evelyn, que sempre me apoiaram. Por fim, agradeço a cada pessoa que, com palavras de encorajamento, corroboraram para a construção desse projeto.

Eu, Ricardo, gostaria de agradecer à minha mãe, Débora, por ter lutado tanto para me dar uma vida digna, especialmente durante a minha infância. Agradeço também à minha irmã, Renata, por sempre ter me protegido. Sou grato ao meu tio, Davis, por ter me aceitado como família e me tratado como tal, mesmo tendo me conhecido tão tarde. E por fim, mas não menos importante, agradeço à minha avó, Nair, por ter me acolhido, por ter me dado um teto quando eu não tinha nada e por ter um coração tão generoso.

Agradeço aos meus colegas de TCC, Pedro, Érica, Lucas e Letícia, por terem me dado a chance de me provar como montador, por terem acreditado em mim e, acima de tudo, pela paciência. Sei que comunicação não é o meu ponto forte, então foi preciso dedicação para que eu pudesse realmente fazer parte do projeto. Gostaria também de destacar a minha amizade com a Letícia, pois sinto que estivemos presentes um para o outro nos piores momentos, sempre evitando que o outro chegasse ao fundo do poço.

Sou grato aos meus professores. À Dani, por ter sido rigorosa em suas avaliações e por me impulsionar a buscar excelência. Ao Ramiro e ao Sombra, por serem tão apaixonados por suas áreas, roteiro e fotografia, e por terem compartilhado comigo um pouco dessa paixão. Agradeço ao Régis por ter despertado meu interesse pela montagem e por me ajudar a desenvolver a prática. Ao Márcio, por ter me feito pensar de forma mais consciente sobre a

importância de ganhar dinheiro. Ao Felipe Bomfim, por sempre nos incentivar a sermos melhores em diversos sentidos, tanto na fotografia quanto nas responsabilidades. E agradeço especialmente ao Júlio Bezerra por sua humanidade e atenção. Lembro de ter ouvido o Júlio dizer algo como “mesmo que os alunos às vezes passem um pouco dos limites, prefiro ajudar, caso não estejam se aproveitando”. Não recordo as palavras exatas, porém a essência era sobre não se deixar corromper, algo simples em conceito, mas que naquele momento eu precisava ouvir. E agradeço também pela bolsa na Rede Educativa. Valeu!

Por fim, agradeço a mim mesmo, por ter me permitido chegar até aqui.

SUMÁRIO

Resumo	8
1. Apresentação	9
2. Fundamentação teórica	11
3. Discussão acerca dos procedimentos para a realização do curta	
3.1 Roteiro	15
3.2 Direção	24
3.3 Direção de fotografia	35
3.4 Montagem e edição	45
3.5 Produção	47
3.6 Som	64
3.7 Direção de arte	73
Considerações finais	79
Referências	80
Anexos	
Apêndice A – Roteiro	81
Apêndice B – Análise Técnica	103
Apêndice C – Ordem do Dia	125
Apêndice D – Decupagem	137
Apêndice E - Projeto da PNAB	149
Apêndice F – Material de Divulgação	173
Apêndice G – Ficha das Personagens	178

RESUMO:

Não Faltam Parafusos é um curta-metragem de ficção de 20 minutos. Uma comédia dramática que conta a história de Rubem, um jovem que acaba de entrar na vida adulta e segue sua vida medíocre e sistemática, do trabalho para casa e da casa para o trabalho. Até que um dia surge no seu apartamento uma Assombração, a Allana, com quem faz amizade e coloca em xeque tudo aquilo que acredita sobre o mundo em que vive. A obra fala sobre solidão e conformismo na cidade de Campo Grande - MS, uma cidade de aparência interiorana que, ao mesmo tempo, passa por um processo de modernização.

PALAVRAS-CHAVE:

Curta-metragem, Ficção, Cinema, Audiovisual, Comédia, Amizade, Amadurecimento pessoal

1. APRESENTAÇÃO

Rubem é um jovem bem sucedido, tem um bom emprego e acabou de sair da casa dos pais. É alguém que dispensa qualquer preocupação. Alternando entre casa e trabalho, a rotina sistemática o impede de se conectar a algo de fato, além dos móveis que monta em seu novo lar. Um dia, ao entrar no apartamento, sente um calafrio, então percebe uma mulher ali, Allana. Ele logo elimina a possibilidade de se tratar de um engano ou invasão - afinal, seria bem improvável. A única explicação restante seria o sobrenatural. Allana confirma a história, fingindo ser uma assombração sem memória. Mesmo sendo uma situação incomum para um rapaz tão ordinário, ele aceita a convivência com a assombração, com quem acaba construindo uma amizade. Allana se intromete na vida dele, perguntando aqui, dando pitaco ali, fazendo ele se abrir com ela. A partir das conversas com ela, Rubem passa a questionar sua relação com o mundo e com as pessoas, percebendo a monotonia e solidão de sua realidade. Allana também passa por um processo de amadurecimento ao acompanhar a rotina dele. Rubem, um dia, passa perto de uma floricultura na volta para casa, ele vê Allana trabalhando, e, após ouvir a conversa dela com uma cliente, tem certeza de que ela está viva e que a amiga sente muito por se fingir de morta. Ele anda pela rua, tem um momento de reflexão, e ao voltar para o apartamento encontra Allana, ávida por contar toda a verdade para o amigo. Rubem, contudo, desarmado, não traz o que descobriu à tona, evita a confissão dela, e segue a rotina com sua amiga.

O filme retrata a solidão e o conformismo. Se passa na cidade de Campo Grande - MS nos tempos atuais e faz alusão ao processo de modernização que a cidade passa, em que a cidade avança seja em estrutura ou tecnologia e a mentalidade desconfiada se mantém. Essa cidade é famosa por ser uma capital com aparência interiorana, polarizada entre centro e bairros suburbanos. Apesar de se passar em Campo Grande, o filme é capaz de dialogar com qualquer região por carregar o tema universal que é o mundo moderno. Um mundo agitado, acelerado e individualista, preocupado com a ideia de progresso e cego para as pautas sociais, vendendo falsas ideias de liberdade e colocando todo mundo na sua respectiva caixinha, por meio de processo de alienação e disciplina.

A obra fala sobre esse mundo por meio dos personagens, a relação dos corpos com o espaço são inseparáveis. Acompanhar Rubem é a experiência de enxergar a solidão e a monotonia tão entranhadas na vida desse sujeito, que pequenas adversidades o perturbam mais do que eventos grandiosos. Além de evidenciar o comportamento sistemático, a ideia do filme é também trazer uma reflexão sobre a cegueira que o conformismo causa. Existe uma proposta de fazer o espectador questionar sobre a vida que leva em relação a realidade que presencia, do mesmo modo que Rubem se reconhece no lugar de alienação existencial e busca sair dele.

Dessa forma, o projeto trata do impacto da modernidade nas relações humanas, em que o ritmo de vida frenético exigido das pessoas acaba tornando todos uma espécie de coletividade em sofrimento semelhante e ao mesmo tempo isola as pessoas em seus próprios problemas. Esse individualismo reflete bastante nas relações que as personagens estabelecem entre si, tratando sobre a solidão de Rubem, sua dificuldade de estabelecer laços com os outros e sua transformação em criar intimidade com Allana.

Além disso, o curta-metragem retrata o universo de jovens adultos imersos no mercado de trabalho, uma fase marcada pela necessidade de construir patrimônio, relações e segurança e pela responsabilidade profissional. Esse ponto se conecta a um público-alvo da mesma faixa etária, que identifica sua vivência no projeto. Ao explorar a monotonia e disciplinaridade que surgem na repetição do dia a dia, o curta coloca em foco uma geração que, muitas vezes, não encontra tempo para refletir sobre o impacto de sua presença nos lugares que frequenta. Assim, o filme reflete uma verdade universal dos jovens adultos modernos: a sensação de estar sempre em movimento, mas raramente se sentindo presente. A sutileza com que o conformismo é tratado no filme permite ao público identificar-se com as personagens, gerando uma reflexão sobre o ritmo de suas vidas.

Nesse contexto, o projeto também apresenta um humor típico de sua geração, caracterizado pelo cinismo, o sarcasmo e o uso frequente de situações cotidianas absurdas. Embora esse humor seja característico de seu público-alvo, ele ainda é pouco explorado pelo cenário audiovisual sul-matogrossense e até nacional. O projeto usa da comédia não só como um elemento de conexão com o público-alvo, mas também como uma forma de falar sobre temas sensíveis, tornando mais digerível e passiva a reflexão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O filme foi desenvolvido com base na vontade de pensar o mundo contemporâneo e as relações interpessoais sob a ótica do absurdo e também do estereótipo. Apesar dessa abordagem ser feita a partir de uma generalização da realidade, é possível encontrar estudos que se relacionam à proposta de *Não faltam parafusos*. Os principais pontos da história que se conectam à teoria são a construção de personagem e de mundo.

A história segue uma estrutura clássica, tanto na progressão da narrativa quanto na construção das personagens. Analisando esses aspectos, é perceptível que não difere das concepções aristotélicas a respeito de narrativas, construída pensando em ações que progridem em busca de uma transformação ou até mesmo uma catarse. Na obra *A arte poética* (ARISTÓTELES, *Poética*, p. 39)

> "Na imitação em verso pelo gênero narrativo, é necessário que as fábulas sejam compostas num espírito dramático, como as tragédias, ou seja, que encerrem uma só ação, inteira e completa, com princípio, meio e fim, para que, assemelhando-se a um organismo vivente, causem o prazer que lhes é próprio."

Ainda tomando como base este pensador, é curioso perceber o gênero da história a partir das personagens. Definindo Rubem, ele é um sujeito ordinário apresentado como pessoa patética, já Allana é uma criatura excêntrica de caráter duvidoso e carismático, são personagens ridículas para não se levar a sério. E apesar do aspecto cômico que eles têm, a história tem muitos elementos de drama. Ao mesmo tempo que as personagens principais são apresentadas de acordo com a concepção aristotélica (ARISTÓTELES, *Poética*, p. 10) "A comédia é, como já dissemos, imitação de maus costumes, mas não de todos os vícios; ela só imita aquela parte do ignominioso que é o ridículo".

Para a construção da narrativa também é interessante citar o flerte com o gênero fantástico do filme, e compará-lo ao conceito de jornada do herói. Apesar de não ser o caso em *Não faltam parafusos*, a história em certos aspectos se assemelha ao que foi proposto em *A jornada do escritor* (VOGLER, 1990) baseado na teoria do monomito exposta na obra *O herói de mil faces* (CAMPBELL, 1989). A estrutura mítica baseada na obra de Campbell é uma inspiração na

criação de história de fantasias, que não é o caso deste filme, mas que de certa forma é uma inspiração para a perspectiva fantasiosa que Rubem apresenta sobre seu conflito. A teoria popularizada pelos 12 passos da jornada do herói, escritos no livro de Vogler, se assemelha ao filme em apenas alguns passos, principalmente os do primeiro ato.

Rubem vive sua vida medíocre, e de repente encontra uma assombração que primeiro o deixa incrédulo, mas que ele aceita com o tempo. A sequência apresentada se assemelha às etapas de mundo comum, o chamado para a aventura, a recusa do chamado, o encontro com o mentor e a travessia do primeiro limiar. No caso de *Não faltam parafusos*, é Allana quem torna o mundo de Rubem fantasioso, e é ela também a figura que o orienta a aceitar a nova vida que ele se propõe a ver. O fim do filme é quando Rubem tem seu momento climático ao descobrir a verdade e tem que decidir se prossegue ou não nessa jornada que ocorre após ele conhecer Allana.

Outra inspiração quanto a construção de personagem, é baseada no conteúdo de rede social voltado para a crítica e cinema nacional, *O Albertino*, que em um post de crítica define como "Herói Ressentido" e o "Herói Barroco". O "Herói Barroco" seria uma figura que encapsula a complexidade, a ambiguidade e a contradição, marcado por uma profunda crise existencial e política, refletindo as tensões e dilemas do país. Já o "Herói Ressentido" busca soluções individuais pragmáticas dentro da lógica do livre mercado, alienado politicamente e que procura a força para resolver seus dilemas pessoais e sociais. Dessa forma, Rubem representa a transição entre esses Heróis, do Ressentida ao Barroco, começa o filme preocupado e conformado com seu cotidiano, e que a partir da aparição de Allana, uma Heroína Barroca, ele passa a olhar para o mundo de forma mais coletiva e consciente.

Quanto à construção de mundo de *Não faltam parafusos,* o filme está sob a perspectiva de Rubem, um lugar onde seguir normas é a receita da felicidade e o viver adequadamente é o que todos devem fazer. Uma obra que dialoga com essa visão de mundo é *Vigiar e Punir* (1975) de Michel Foucault, onde o teórico recapitula as relações de poder em relação ao punitivismo até a época contemporânea dele para entender como isso constitui as relações sociedade em diferentes esferas.

De acordo com o filósofo, é possível pensar na ideia de microfísica do poder no ambiente de trabalho de Rubem, por exemplo. Local onde as relações, apesar de aparentemente cordiais,

ocultam dinâmicas constantes de vigilância, controle e hierarquização. Em Foucault, o poder não é algo que se possui ou se concentra apenas no topo de uma instituição: ele se distribui de modo capilar, atravessando corpos, gestos, rotinas e formas de falar. O poder age menos pela imposição explícita de normas e mais pela produção de comportamentos, posturas e modos de existir considerados aceitáveis.

O curta está instalado, em grande medida, em uma sociedade que Foucault chamou de "disciplinar". No caso de Rubem, isso se manifesta não apenas nas interações com seus colegas e superiores, mas sobretudo na forma como ele internaliza as exigências de produtividade e autocontrole. Mesmo quando ninguém o vigia, sua conduta permanece disciplinada, metódica, eficiente: o olhar do poder já se tornou um olhar interior. Seu corpo, seus horários, sua linguagem e até suas expectativas de futuro são moduladas por essa lógica produtiva. Assim, o controle não é algo que se exerce de fora para dentro, mas algo que ele mesmo reproduz — silenciosamente — em seu cotidiano. A rotina de trabalho, portanto, mostra como o poder se infiltra nas subjetividades, fabricando sujeitos ajustados à ordem vigente.

Por fim, Foucault fala em entrevistas como "Da amizade como modo de vida" (1981), Foucault diz que a amizade pode inventar novas possibilidades de existência, porque ela não tem um modelo prévio (ao contrário de família, casal, emprego, etc.). A amizade é, portanto, uma prática de criação de si e do outro. Onde o poder tenta normalizar e identificar os sujeitos, a amizade permite que novas formas de subjetividade surjam, menos previsíveis, menos disciplinadas. Ela não nega o poder, mas abre brechas dentro dele. Neste contexto, a relação entre Allana e Rubem serve como uma válvula de escape para todas as expectativas que outras relações criam sobre as personagens. Ambos são “forçados” a conviver juntos e não devem explicações sobre suas vidas íntimas um para o outro, mas mesmo assim se dispõem à troca. Os dois constroem uma amizade, ou seja, sem relação de poder, expectativas ou interesses, é uma relação de troca mútua, sem utilidade produtiva, simplesmente pela contemplação da presença um do outro.

Quanto a escolha da comédia como uma forma dramática, apesar do gosto e desejo dos roteristas, existe algo que fascina o público e nos ajuda a pensar a sociedade. Segundo Steven Kaplan: “Comédia é a arte de falar a verdade sobre as pessoas”. A comédia mostra para nós o que

somos e não o que queremos ser idealmente. A verdade está no erro, em tentar contra todas as possibilidades, em fracassar de novo e então tentar de novo. Em *Não Faltam Parafusos*, a graça se instaura na verdade, em mostrar a vida de Rubem e de Allana, pessoas comuns que erram e continuam tentando. Por exemplo, buscamos enfatizar no roteiro momentos em que Rubem não corresponde a uma reação normativa perante certas situações. Contudo, também optamos pela comédia do absurdo com o arco de Allana, uma jovem adulta que já não corresponde às relações normativas e simplesmente se permite subvertê-las. Dessa forma, a comédia liberta. Além disso, a verdade de Kaplan gera identificação com público, o que ajuda todos nós a encarar nossos erros e mostrar como somos quando estamos sozinhos, nos permitindo lidar com nós mesmos e com a realidade.

3. DISCUSSÃO ACERCA DOS PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO CURTA

3.1 Roteiro

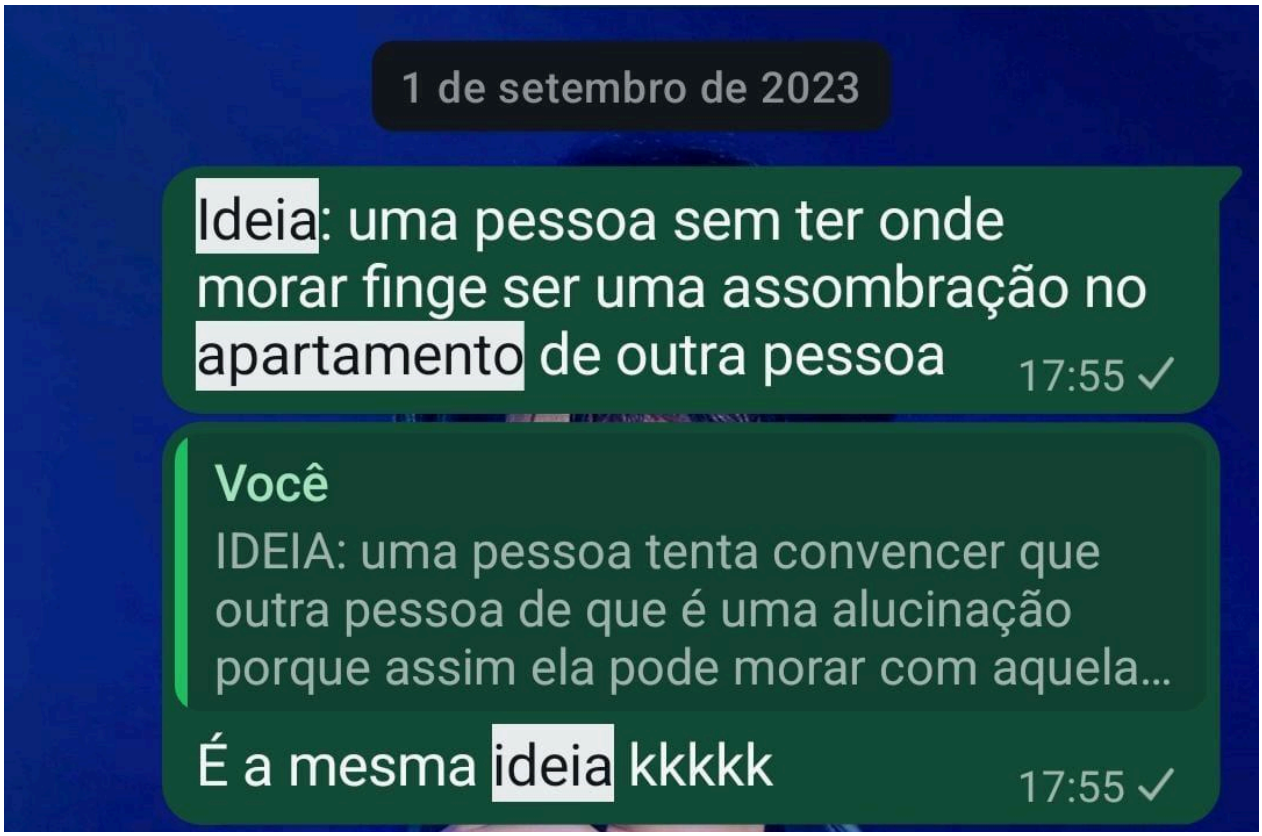
Érica Oliveira e Pedro Miyoshi

IDEIA E PROCESSO

O roteiro de *Não faltam parafusos* nasceu da vontade de dois amigos de criar um filme de comédia. Nós sempre fazíamos filmes de disciplina voltado para a comédia, nos divertíamos com os amigos pensando em piadas para o roteiro e forma do filme. Duas mentes perturbadas, carregadas de referências de comédia e Monty Python, inquietas e ágeis nas piadas e trocadilhos. Então como Trabalho de Conclusão de Curso não poderia ser diferente. Determinados a fazer as pessoas rirem enquanto pensam, juntamos ideias vagas e começamos a desenvolver esse projeto. No início havia duas histórias: uma sobre uma pessoa fingindo ser uma assombração em um apartamento e outra sobre um rapaz que começa a alucinar por causa das mudanças climáticas. Dois anos e onze versões de roteiro depois conseguimos alcançar um bom resultado nessa parceria.

A primeira ideia da assombração foi Érica quem trouxe, surgiu quando ela estava no set de *Libélula*, o TCC de veteranos da 1ª turma que é a história de uma criminosa que invade o apartamento de outra mulher e elas constroem uma relação de amizade durante o cárcere. A ideia que surgiu foi a seguinte: “uma pessoa sem ter onde morar finge ser uma assombração no apartamento de outra pessoa”. Os dois filmes compartilham essa situação de convivência forçada em um espaço pequeno que se transforma em uma relação amigável. E *Não faltam parafusos* também foi inspirado em um *tweet* que dizia algo como “não existe espírito pobre, as histórias de assombração são na maioria em mansão ou casarão mal assombrado nunca num apartamento” situação absurda e cômica. A segunda, da alucinação por causa das mudanças climáticas, veio de Pedro. Numa tentativa de criar uma forma de fazer humor *non sense* ao mesmo tempo que falasse

sobre questões ambientais. Uma premissa de comédia como ferramenta política. Uma preocupação com o modernismo desenfreado junto com o conformismo e suas consequências no meio ambiente. Dessa forma, as ideias não se juntaram apenas, houve uma adaptação de cada uma para que elas se encaixassem.



Trabalhos em grupo são desafiadores, e, considerando que a escrita de ficção é um processo bastante intimista, a escolha de fazer um roteiro em dupla foi duas vezes mais estimulante. Ao mesmo tempo que são duas cabeças pensantes e o dobro de ideias, era o dobro de decisões também. Decisões que tínhamos que fazer em conjunto, na grande maioria das vezes concordamos um com o outro, mas quando não, tínhamos que chegar em algum acordo. Nos primeiros momentos, nós tínhamos que entender o processo de criação um do outro e unir nossas ideias de maneira coesa. Foi o que fizemos no primeiro semestre de 2024, e assim esboçamos o enredo com seus temas, personagens, o mundo inconfundível e um primeiro argumento. Desse

período até julho de 2024 conseguimos deixar o projeto mais complexo e elaborar um plano de trabalho em dupla. Era nossa primeira vez escrevendo em conjunto.

Através de reuniões semanais e das orientações dadas durante a disciplina de metodologia, chegamos a uma primeira versão em 30/09/2024. Terminamos essa versão para inscrevê-la em um laboratório de roteiros do Festival Curta Campo Grande a fim de obter terceiras opiniões sobre o projeto. O roteiro estava muito bruto, foi provavelmente a versão mais longa e a que tinha mais cenas, nós tínhamos muito a falar. As avaliações que recebemos sobre essa versão diziam em sua maioria que o texto estava prolixo, as motivações das personagens não estavam claras, muitas cenas pareciam não ter um motivo forte para estarem ali, e o final era muito repentino. Essas questões nos acompanharam até a entrega da última versão, porque é um espaço muito tênue entre ser sutil e ser vago.

A história apesar de ter uma base simples, para nós era um terreno fértil onde poderíamos explorar muitas questões nossas e do mundo, e tudo teria que caber em um curta metragem e fazer sentido. O roteiro ficava sempre muito grande para um curta e a gente sempre queria escrever mais e desenvolver todos os núcleos. Durante todas as versões tivemos que cortar cenas, ideias e personagens. Foi um processo de direcionar o filme para onde queríamos levar. Por isso passamos muito tempo em um ciclo de sugestão de ideias, desenvolvimento e avaliação de desempenho delas. Também contamos com a avaliação de amigos e dos nossos orientadores, porque pessoas de fora do projeto estariam com a cabeça mais fresca e elas não teriam todas as informações que tínhamos.

A fim de registrar e aprofundar os detalhes do filme, criamos um documento de nome Enredo para registrar *logline*, sinopse, temas do filme e sugerir situações cômicas. As personagens foram desenvolvidas depois de termos esses elementos caracterizadores, porque gostaríamos de fazer um filme com situações engraçadas acontecendo com pessoas comuns (mas com uma pequena excentricidade). É uma pequena reflexão, mas o que define a graça ou não de algum ocorrido é o grau de seriedade e a forma como a pessoa afetada reage, e para o filme buscamos algo nesse sentido. Além disso, foi difícil definir o grau de realidade para a história, a comédia nos deu a liberdade de escolher e o desafio de construir o sentido para a escolha.

Pessoalmente, a realidade apesar de menos lúdica era um terreno mais seguro pensando na produção do filme.

A cada versão do roteiro tínhamos a liberdade de explorar outros caminhos até atingirmos nosso objetivo de fazer o Rubem sair de sua caverna (de Platão). Desde que a professora Daniela nos deu aula em Roteiro II, toda vez que escrevemos um roteiro sempre lembramos dela perguntando "sobre o que é essa história?". Se o roteiro se perde na resposta então ele não está pronto. Entre a versão 1 e a versão 11 conseguimos sair de um texto prolixo e superficial sobre a existência passiva de Rubem no mundo para um filme onde Rubem vai atrás de descobrir o mundo a partir do contato com Allana.

HISTÓRIA

Como citado antes, a ideia sobre a assombração veio em setembro de 2023, e a ideia das mudanças climáticas causando alucinações veio em novembro de 2023, em dezembro as juntamos. Os pontos de conexão entre esses dois pontos de partida com a versão final de *Não faltam parafusos* são o encontro com o outro e a mudança de perspectiva sobre o mundo. Voltamos a discutir o roteiro do TCC em janeiro de 2024, com a ajuda de nossa amiga Laura Cristina, ela quem fez as perguntas para começarmos a construir as questões da história. O que queríamos fazer de fato? O filme abordaria questões internas ou externas? Quem são as personagens? As respostas iniciais para essas questões foram vagas, nossa intenção era fazer um filme de comédia que pudesse ter uma personagem lidando com seu problema particular ao mesmo tempo lidando com o mundo, e que uma mudança em seu modo de ser desencadeasse uma reação além de seu eu.

O período entre janeiro e julho é impreciso cronologicamente em ações e resultados porque tivemos problemas com o armazenamento da nuvem, mas conseguimos desenvolver alguns tópicos. Depois de escritas a *logline* e a sinopse nosso objetivo era cumprir o que foi definido nelas, e mesmo que pudéssemos mudar de ideia ou perceber alguma mudança nesses dois elementos deveríamos tê-las em mente. E considerando tanto o roteiro quanto o filme, conseguimos ser fiéis ao nosso objetivo.

Logline: Rubem segue uma vida medíocre e sistemática até que a inconveniência de uma assombração coloca em xeque seu modo de vida e o mundo em que vive.

Sinopse: Rubem tem uma vida segura, sistemática e adequada. A normalidade dele é abalada pela descoberta de uma assombração em seu apartamento, que passa a viver ali. Além do transtorno de dividir o teto com uma fantasma espaçosa, ele tem de lidar com as inquietações que ela traz sobre o modo de vida dele.

O próximo passo era responder sobre o que era a história, e nesse primeiro momento pensamos nos tópicos: o mundo (ou a cidade), o desenvolvimento emocional, o trabalho do protagonista e a casa dele.

Para o mundo do filme pensamos em destacar a cidade de forma geral com a impermeabilização do solo através da ausência de árvores e as áreas concretadas. Esses elementos explorariam a questão climática, afetando o protagonista sofreria com o calor e o abafamento da cidade, fazendo com que se sentisse confortável apenas com o ar condicionado do trabalho ou no conforto do ventilador de casa. Outro aspecto que gostaríamos de integrar ao projeto é como os efeitos das queimadas estão se tornando cotidianos na cidade, por isso o filme se passa durante o inverno — o auge da estação seca no cerrado. Pensamos em representações visuais como o céu turvo, o pôr do sol vermelho e a sujeira deixada pela poeira e pelas cinzas.

Também pensamos na arquitetura hostil a todos, tornando a cidade um espaço voltado para o progresso cuja existência de pessoas só é tolerada se elas são produtivas ou estão em trânsito para chegar a um lugar onde sejam úteis. Essa função de caminho parte de uma percepção sobre Campo Grande, uma cidade que já foi caminho de caravanas de bois e agora é o meio do caminho no estado do Mato Grosso do Sul, tanto de norte a sul quanto de oeste a leste.

Nós queríamos que o protagonista sentisse desconforto em circular na cidade, fingindo aceitar e achar natural. Não conseguimos colocar esses elementos no roteiro sem que prejudicasse a narrativa, porque ao acrescentá-los perdíamos tempo para usar no desenvolvimento do protagonista, da assombração e do relacionamento dos dois. Os resquícios da nossa intenção podem ser observados em como colocamos a vida de Rubem fora de casa, onde ele quase nunca fala e é apenas uma testemunha da própria vida.

A respeito do desenvolvimento emocional do protagonista, o ponto inicial foi a ideia de um rapaz que não percebe uma pessoa morando com ele porque ele tem uma desconexão muito forte com a vida e sua individualidade. E a partir dessa convivência com alguém tão diferente, ele é questionado sobre seu modo de vida e acaba percebendo que talvez as coisas não precisam ser tão preto no branco. Isso faz com que ele busque entender a si e o seu lugar no mundo, buscando se sentir vivo e não mais existir de forma funcional. Assim, ele deixa de ser uma criatura fria e receosa para permitir a afloração de sentimentos e manifestação de afeto apenas porque ele tem vontade.

Quanto ao espaço de trabalho ele seria o lugar onde o protagonista se sentiria mais deslocado e estranho, porque ele acha que é um sujeito comum e medíocre. Esse ambiente seria a soma entre situações banais que são um pequeno incômodo e o encontro com pessoas rasas de quem não se pode fugir. Queríamos pôr questões como relacionamentos superficiais, conflito de gerações, intrigas entre colegas e piadas depreciativas com aquele tom irônico que no fundo dizem uma verdade. Para priorizar o desenvolvimento das personagens centrais, optamos por transmitir essas ideias de forma visual, através de direção de arte e fotografia. Na parte do roteiro o núcleo foi reduzido a situações incômodas para o protagonista, como pequenos esquetes, que ele vive com seus colegas de trabalho — que ficaram bastante estereotipados e rasos.

Já o apartamento do protagonista é o ambiente onde ele é livre para ser quem é, mas ele não escapa do sentimento de estranheza ali, porque ele ainda não é íntimo desse espaço. A assombração ocupa esse lugar de pessoa íntima do apartamento, que sabe tudo que precisa de um "jeitinho" e está habituada ao funcionamento do prédio. O desconforto do Rubem seria manifestado através dele fugindo das pessoas que moram ali, ele escutando os vizinhos de sua casa e do fato de que ele mal existe para eles. A vizinhança não foi incluída na versão final do roteiro, essa aversão dele ao contato humano pode ser vista no modo como interage com seus colegas de trabalho e como é tratado por eles.

O protagonista tem essa característica marcante de estar alheio onde quer que vá, isso fortalece nossa intenção de fazê-lo evoluir para uma pessoa com personalidade. Ele parece ter saído da alegoria da caverna, de platão, em que ele sempre acreditou no que diziam para ele e em algum momento ele recebeu uma iluminação — uma assombração — e descobriu que não sabia

de nada. Ele foi feito para parecer normal num mundo estranho, mas para efeito de comédia na verdade ele é o estranho. Desse modo, poderíamos ser criativos representando a forma como ele vê o mundo, porque, mesmo não sendo algo fantasioso, fazer piada da realidade é divertido.

Além disso, a própria ideia do título do filme vem dessa sentença da estranheza de Rubem. Uma analogia ao ditado popular "Um parafuso a menos" a fim de contradizê-la, como se faltar um parafuso a menos não fosse um problema de fato. Rubem e Allana, duas personagens opostas, mas que se encontram deslocados, de formas diferentes, desse mundo sistemático. Ambos sempre rodeados de expectativas, e ao não correspondê-las, são julgadas loucas ou diferentes. Além disso, o parafuso é um elemento simbólico para o roteiro por representar a utilidade e produtividade da vida de Rubem. Ele tem como *Hobby* construir móveis, pois ele acaba de se mudar e almeja construir algo seu, também por ser um passatempo útil em certa medida. Dessa forma, *Não Faltam Parafusos* simbolicamente diz que não ser uma pessoa produtiva é algo ruim ou menor.

A partir da construção do mundo passamos a estruturar a narrativa, primeiro o começo, meio e fim, depois as cenas. Para definir a jornada do protagonista tínhamos que apresentar esse mundo e a vida comum antes de introduzir a assombração na história. Essa introdução mostraria como o protagonista é afetado pelo mundo, como se comporta no trabalho e diante da vizinhança. No final conseguimos expressar isso nas cenas de 1 a 4, mostrando a irrelevância dele no ambiente de trabalho, a pacatez que vive em seu apartamento e como não interage bem com seus colegas de trabalho.

PROGRESSÃO NARRATIVA

Apesar de nos mantermos fiéis à premissa original do filme, ao longo das onze versões do filme pudemos experimentar pequenas mudanças de abordagem durante o processo. Passamos por altos e baixos ao longo da elaboração, às vezes tínhamos certeza de que estava tudo certo e às vezes mudávamos a história para cumprir um objetivo narrativo. Nós também tivemos o problema que as pessoas muito envolvidas em um assunto sofrem, o de tudo parecer óbvio a ponto de incoerências passarem despercebidas. Além disso, sempre recebemos *feedbacks* de amigos sobre o final que não parecia claro ou uma ação que era demais. Dessa forma,

constantemente nos questionamos se algo que escrevíamos era muito didático e estamos subestimando o espectador ou se estava muito abstrato e confuso. Precisamos ouvir os outros e nós mesmos muitas vezes para chegar a decisões de certos elementos narrativos.

Anteriormente falamos sobre a recepção da primeira versão, não estava clara a nossa intenção e havia cenas desnecessárias, por isso passamos a ser muito críticos com as próximas versões do texto. Discutimos bastante a respeito de como cumpriríamos a *logline*, e primeiramente era nossa função definir a relação de Rubem e Allana, entre eles e com o apartamento. O escritório cumpre principalmente a função de contraste e também como o espaço de estranheza para rubem e de paralelismo com a realidade do nosso mundo. E as cenas na rua são os momentos de insignificância de Rubem, onde ele não significa nada para ninguém e apenas ele pode ter noção sobre quem é.

Conhecendo os espaços principais, a relação entre Allana e Rubem e onde queremos chegar, já podíamos traçar uma escaleta. Decidimos por uma estrutura de cena por blocos. A ideia era intercalar cada cena do escritório com a do apartamento. Iniciando com cenas que mostre como Rubem é antes de conhecer Allana no seu AP e trabalho. Depois, a cada cena no apartamento, a conversa e relação entre os dois se torna mais amigável e frutífera. Entre cada cena do apartamento temos uma cena do Rubem no escritório vivenciando na prática tudo que Allana provoca a seu respeito. Dessa forma, se estabelece uma progressão entre a relação de Rubem com Allana e paralelamente de Rubem com o mundo.

A história sempre esteve em uma linha tênue entre fantasia e drama, devido ao evento absurdo e a reação de Rubem a ele. Desde o começo precisávamos decidir se Allana seria de fato uma assombração ou não. Se haveria elementos fantásticos ou não. Optamos pelo real, onde todos os eventos são naturais, dialogam com nosso mundo material. A graça então estaria em sugerir uma fantasia sobrenatural para que a mentira da comédia e dos eventos absurdos se estabeleçam. No entanto, precisávamos desmentir a fantasia depois, exatamente onde se instaura o *clímax* do drama da relação entre os dois.

De certa forma, podemos comparar o resultado a uma jornada do herói incompleta, em que Rubem descobre uma nova possibilidade de mundo sem que haja necessariamente um elemento fantástico. E Allana, é análoga à figura de um mentor e de elemento de fantasia nesse

mundo, ela é o que muda a perspectiva do protagonista. Rubem não é um herói clássico, então ele não chegou ao final da jornada, porque o filme destaca a transformação.

PERSONAGENS

Agora temos uma premissa: uma pessoa que finge ser assombração para morar na casa de um estranho. E a partir dela precisávamos de 2 personagens principais: a assombração falsa e o morador do apartamento. Nos dois discutimos muito sobre os possíveis perfis que podíamos criar para essa dupla. Começamos pelo Rubem, cujo nome surgiu bem depois. Inicialmente a gente pensou nele como um personagem solitário, inquieto, peculiar e normativo. Para dialogar com a temática do filme, sabíamos que Rubem era um sujeito comum que trabalha e tem uma vida monótona e que a assombração o tiraria dessa zona de conforto. Muito se manteve dele até o final, mas acrescentamos camadas com o tempo e ele se mostrou mais complexo para nós.

Agora para Allana a gente sabia que tinha quer ser uma personagem contraponto de Rubem: amigável, alternativa, agitada e maluquinha. Devia ser uma pessoa bem sem noção e corajosa para se fingir de assombração. Nosso medo era que ela se transformasse numa "Mulher Mágica" que estava ali apenas para guiar o homem para o caminho certo. Dessa forma, trabalhamos muito também no passado e na essência dela.

Portanto, tínhamos agora dois extremos de personalidades: Rubem e Allana. Com algo que os unia, além do apartamento: pendências na vida. Rubem sempre atendendo as expectativas dos outros e deixando sua subjetividade de lado. Allana sempre tão bocuda que não conseguia se resolver consigo nem com suas relações familiares e afetivas.

Quanto aos personagens secundários, precisávamos construir um escritório bem caricato para fins cômicos e para a transformação de Rubem. Esse ambiente trabalhista tenta construir uma etiqueta de moderno e humanizado, mas que não passa de uma máscara para as relações de poder e individualidade. Rubem é explorado pelo chefe e invisível para os colegas de trabalho. Considerando que Rubem passa a manhã e tarde no trabalho, e tem apenas as noites para fazer suas coisas pessoais na sua casa, sua vida se resume a trabalhar e afazeres domésticos.

Segue em anexo a ficha das personagens.

3.2 Direção

Pedro Miyoshi

INTRODUÇÃO

Pode-se dizer então que o processo de direção começou desde a concepção do roteiro. Desde quando eu e a Érica tivemos essa premissa, eu já pensava sobre o que seria o filme e como passar isso para a imagem e o som. No entanto, acredito que não deixei minha direção contaminar tanto o roteiro, focava profundamente na narrativa e se aquelas personagens funcionavam.

Dirigir um filme envolve muitas escolhas, e escolhas sempre remetem a uma vida inteira. Ideias e intenções que nem sempre são claras, mas que são oriundas de experiências pessoais. Essa é uma das magias do cinema, agora no âmbito mais objetivo… Nossa professora Daniela Siqueira sempre instigou a gente a pensar "Sobre o que é esse filme?". Não conseguia começar o roteiro nem a direção sem responder essa pergunta. Então começamos com a resposta: é um filme sobre solidão, conformismo e expectativas. Tudo isso consequência de um trabalho disciplinar e individualista.

Com roteiro pronto esbocei uma unidade estética para o filme, pensando em como cada elemento iria contribuir para construção estética e narrativa do filme. Depois da leitura do roteiro em grupo fizemos reuniões com cada setor conforme a semana para passar o que pensei para cada elemento linguístico.

ESPAÇOS

O filme se passa em apenas 2 locações principais, que é a casa de Rubem e o seu trabalho. Esses lugares representam a vida do protagonista, que vai da casa para o trabalho e vice e versa. Há outros espaços que funcionam como intermediários entre esses espaços, como a rua e a floricultura.

O apartamento de Rubem é pequeno e novo. Tem uma atmosfera confortável, segura e pessoal. No entanto, o silêncio e segurança que Rubem tinha no Ap é quebrado pela presença inesperada de Allana. Então o Ap se torna o espaço símbolo da relação entre Rubem e Allana, único lugar onde trocam ideias. Um refúgio tanto para Rubem quanto para Allana.

Já o escritório é um prédio moderno no centro da cidade, onde funcionários com máscaras de satisfação e um chefe metido e passivo agressivo vendem uma falsa sensação de comunidade. Uma empresa que tenta simular os ambientes de trabalho humanizados e modernos, que preza pela saúde física e mental dos trabalhadores, mas na verdade não passa de uma fachada: os deveres e as cobranças permanecem de uma empresa opressora, tradicional e burocrática.

Como intermédio entre a casa de Rubem e o trabalho há as ruas da cidade. Uma cidade agitada de Campo Grande, uma capital que exala interior em processo de modernismo. A ideia é colocar Campo Grande nas telas e trazer mais claramente ideias mais concretas de progresso em detrimento das relações humanas. Representa o mundo que o Rubem não vê. Por fim, tem a floricultura onde Allana trabalha e tem um freguesa fiel, a Cici. O lugar é colorido e cheio de plantas e utensílios místicos, carregando o lugar de mistério ao mesmo tempo de plenitude. É o lugar onde simbolicamente há uma virada de chave na transformação das personagens.

DECUPAGEM

O processo de decupagem foi muito rápido devido ao pouco tempo de pré-produção, o que não permitiu que testássemos os planos nas locações. Eu e Letícia nos reunimos presencialmente 2 vezes para fazer a primeira versão da decupagem, e depois que nosso orientador Julio deu uma devolutiva sobre toda a decupagem nós nos reunimos de novo para fazer ajustes e deixar mais claro cada plano. Essa segunda versão se tornou nossa base, tendo ainda algumas alterações por mim antes da gravação e durante.

Esteticamente, eu e Letícia pensamos o filme com poucos planos, predominando fixos e abertos com grande profundidade de campo. Buscamos composições preenchidas e equilibradas. Explorando bem as camadas do plano. De certo forma, a decupagem segue uma linha convencional, com transições em *raccord*, planos harmônicos e plano contra plano. No entanto, adicionamos certos “desvios” (elementos não convencionais) para trazer uma comicidade e

subtextos às narrativas. A decupagem, por exemplo, dá uma endoidada quando Rubem e Allana estão juntos, por meio de elementos como *crash zoom, zoom int*, zenital e quebra do eixo.

Aos poucos conseguimos achar as locações. Logo buscamos fotos ou visitávamos as locações para ajustar a decupagem. Infelizmente, a mais difícil e demorada de achar foi o apartamento, a qual tinha mais cenas, o que impediu de fazermos testes e fazer um shooting boarding. O mesmo aconteceu com a fachada do escritório e a rua. Em contra ponto, achamos rapidamente e visitamos as locações da floricultura e do escritório. No entanto, só pudemos fazer os testes de câmera e acertar os planos na floricultura. Não testar os planos antes tomou muito tempo nosso durante as gravações, pois se os planos já estivessem certo, todos os setores poderiam trabalhar já em cima disso.

Ainda nas locações, esse foi um processo que me deu muitas incertezas, pois tinha medo de não achar ou conseguir os espaços ideais. Achamos uma casa que parecia apartamento, exceto pela porta de entrada que ficava do lado da janela, mas conseguimos fragmentar a casa na decupagem e esse detalhe não fica tão evidente. Já o escritório foi realmente em um escritório em uso, o que ajudou muito a arte, e como era grande conseguimos dividir cada parte do escritório para cada cena. A floricultura precisava de uma vitrine e achamos uma bem localizada, com poucas plantas, o que exigia um pouco mais da arte. Então, decidimos os planos para não ter que mexer na floricultura toda. A fachada do escritório e a rua eram espaços mais livres e facilmente adaptáveis na decupagem.

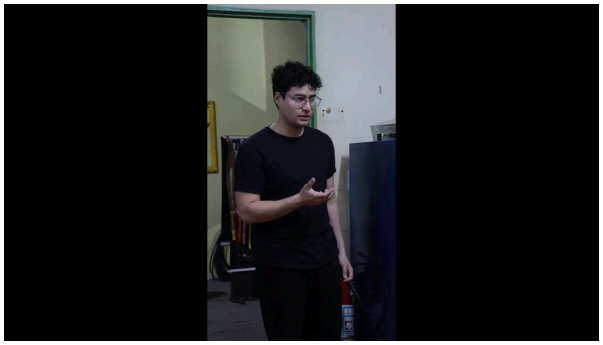
CASTING / ELENCO

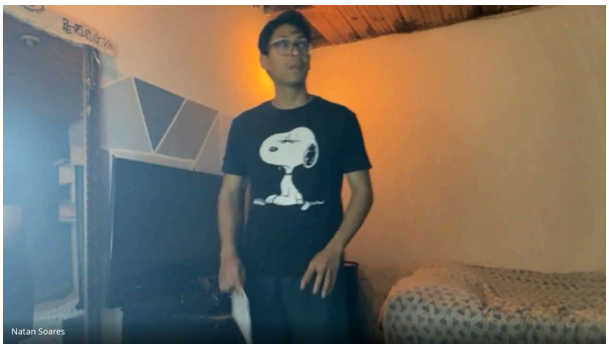
Por frequentar muito os teatros de Campo Grande sempre observei muito os atores e seus potenciais, e desde então sempre pensei em atores que já conhecia para interpretar nossos personagens. Por muito tempo fiquei com o Fábio Umeda na cabeça, pois ele é nosso amigo, se encaixa no perfil e é um ótimo ator. Com o tempo me veio o Edner Gustavo como um possível Rubem e junto a Luana Miranda como Allana, pois eles são ótimos na comédia. Descobri eles vendo a peça "*O Bem Amado*" da companhia Fulano di Tal. Estava confiante quanto a esses 2 últimos nomes e, para não dar o trabalho de fazer *casting*, pensei em chamá-los logo. No entanto, minha produtora Érica achou melhor fazer uma seleção para termos mais opções e eu me

convenci. *Casting* é muito trabalhoso e demorado. É muito estranho também ter o poder da decisão dentre tantos nomes legais em sua mão.

Na primeira etapa do *casting*, mandamos a apresentação e o monólogo da Allana e do Rubem. Então pedimos aos inscritos uma apresentação profissional, uma interpretação da personagem e o monólogo. Recebemos muitos inscritos, no entanto, poucos realmente mandaram. Dentre eles, fiz uma primeira peneiragem, considerando o perfil físico do ator, portfólio e o monólogo. Todos falavam muito bem da ideia do filme, dava vontade de aprovar todos pelo carisma. Nessa primeira fase, todas as Allana não me agradaram muito, mas teve muitos Rubens que me chamaram atenção, principalmente o Leonardo de Castro.

Aos selecionados para a segunda fase, fizemos uma apresentação presencial do monólogo e da cena 5 do roteiro sem e com direção. Todos os candidatos a Rubem, exceto o Fábio, não podiam presencialmente, então fizemos online individualmente com cada um. Foi muito bom essas chamadas virtuais para conhecer melhor os atores, ouvir mais o que eles achavam do Rubem e da narrativa e passar melhor o tom do personagem. Dessa forma, cada ator trouxe uma interpretação diferente para Rubem, o que foi bom para ver novas possibilidades e amadurecer o personagem para mim, mesmo gerando também algumas dúvidas sobre qual caminho seguir. Por exemplo, Leonardo de Castro foi mais para o lado da palhaçaria, Edner Gustavo tinha um semblante e olhar muito marcante, Natan Soares trouxe uma estranheza interessante para Rubem e o Fábio Umeda carregava mais o corpo de trejeitos. Foi muito difícil a escolha, sempre dava sensação de que com tempo e direção poderíamos moldar todos eles, já que todos eram atores profissionais e pareciam animados com o projeto. Como não tínhamos tempo, creio que o principal fator de escolha foi a disponibilidade dos atores. Leonardo e Edner tinham disponibilidade super restrita. Escolhemos Fabio Umeda por sua disponibilidade, mas também pela fisionomia mais próxima do Rubem, sua dedicação e engajamento ao projeto. Creio que acertamos na escolha, ele é ótimo em dirigir por já ter experiência com cinema e sermos amigos, se dedicou muito ao processo e sempre muito atencioso.





A escolha da Allana foi mais fácil. Todas as selecionadas para a segunda fase foram presencialmente para o espaço do Teatral Grupo de Risco e se apresentavam para mim e Yago Garcia, nosso preparador de elenco. Esse processo foi mais tenso para mim pois todas as candidatas estavam lá e o ar de disputa era mais evidente. Fiquei bem ansioso por estar na posição de escolha e devido o pouco tempo com cada atriz, por isso Yago me ajudou muito a me comunicar com as atrizes. Cada uma entrava, encenava o monólogo, a cena 5 e depois a cena de novo, só que dessa vez com direção. Todas tinham algo a acrescentar à personagem, mas nenhuma chegava a brilhar os olhos como Fernanda fez. Pareceu cena de filme de atriz em Hollywood, a última a se apresentar foi quem deu a sensação “É ela!”. Fernanda tem tanto carisma quanto Allana, um sorriso contagiante e intensidade dramática de alto nível. Além de já ter experiência com cinema, teatro e psicologia, dava para perceber todas as áreas se complementando a nosso favor.

Selecionado os atores, logo já marcamos ensaios. Fizemos ao todo 3 ensaios com Rubem e Allana. O primeiro foi dedicado a conversar com o Yago e os atores sobre o filme e as personagens, tirar dúvidas e fazer uma leitura branca do roteiro. Deu tempo ainda de fazer uma leitura dramatizada do roteiro, com algumas indicações de direção e uma cena de improviso. Para o segundo dia, começamos a ensaiar as cenas. Começamos com um aquecimento e uma leitura do roteiro inteiro. Então começamos a passar as cenas, que eram lidas 3 a 4 vezes, até os atores pegarem o texto, depois eles encenavam a cena algumas vezes até chegar no tom. Durante esse processo, Yago induzia os atores a explorarem mais suas emoções e corpos, o que me dava mais possibilidades para ir direcionando o caminho para os atores. No final gravamos a melhor passada de cena. Repetimos o mesmo processo do terceiro dia até passar todas as cenas com eles.

Fiz ainda um ensaio improvisado e rápido só entre eu e o Fábio à pedido dele. Vimos as gravações dos ensaios anteriores e eu indiquei melhorias na atuação. Também passamos as cenas em que só aparecia o Rubem. Por fim, fizemos um ensaio com os personagens secundários, os colegas de trabalho do Rubem. Escolhemos os atores secundários a dedo, assumo que escolhemos grandes atores do teatro de Campo Grande pois os consideramos muito e foi uma honra tê-los no projeto. Pensamos em todos os nomes que conhecemos e em qual personagem os atores encaixam mais. Por exemplo, Rodrigo como Julio Cezar pois ele tem um estilo e jeito bem “tiozão”; Breno como chefe pois ele tem um semblante e postura bem ríspida; Paulo de Miguel pois ele tem uma semblante mais cabisbaixo; Xavier como estagiário devido seu estilo mais descolado. No dia do ensaio começamos com um aquecimento em grupo com jogos de ativação corporal e cognitiva, fizemos uma leitura integral do roteiro com todos os secundários e apresentações de cada

personagem e do filme. Em seguida fizemos o mesmo processo dos ensaios anteriores, ler 3 vezes cada cena e depois encena-las com direção. Foi mais difícil dirigir os atores secundários devido ao pouco tempo e por serem mais velhos, acredito que as minhas indicações de direção eram pouco seguidas. O tom mais caricato do núcleo do trabalho de Rubem ajudou os atores e o filme. Por fim, o ator que pensamos para o porteiro, Anderson Lima, não pode e tivemos que achar outro de última hora, no caso foi o Adriano, o qual ensaiamos apenas no dia, mas ele deu conta e acatou bem a direção.

Durante as gravações os atores estavam sempre muito dispostos, tanto Allana quanto Rubem se saíram muito bem e conseguiram transitar entre o drama e a comédia. Antes de cada cena eu passava o texto com os atores e tirava dúvidas, então a cada take eu fazia indicações de movimentação e tom. Devido a um toque do Fábio, comecei a fazer um ensaio técnico, sem estar na personagem e com a câmera, para acertar as posições dos atores sem desgastá-los com *takes* falhos. Acredito que consegui extrair o máximo dentro do possível. Admito que em alguns planos as atuações não ficavam perfeitas por serem ações muito longas ou densas ou que dependiam da equipe técnica também. No entanto, me sinto muito satisfeito quanto ao trabalho dos atores.

GRAVAÇÃO

Durante o *set* tive a Laura Criativa como Assistente de Direção e Kevin Campeão como Continuista. Ambos me ajudaram muito antes, durante e depois do *set*. Fiz uma reunião com Kevin um dia para passar para ele como gostaria que ele agisse durante o set e o que anotar e notar. Fiz um boletim de continuidade para ele e ele anotou tudo com muita eficiência. Sempre muito atento, raramente tinha que avisar o que deu errado no *take* pois ele já estava atento. Muitas vezes ele me indicava marcação dos atores e me perguntava e sugeria pontos de corte.

Kevin também monitorava e gravava todos os *takes* no seu celular, isso ajudou muito pois ele tinha todos os takes organizados permitindo a gente ver com agilidade e identificar a continuidade. Acredito que a única coisa que deixou a desejar foi uma comunicação mais efetiva com o setor de Arte, para saber mais sobre a cenografia e o figurino, mas foi difícil essa comunicação devido ao pouco tempo de pré produção.

FOLHA DE CONTINUIDADE

NÃO FALTAM PARAFUSOS

DATA: / / 2025	DIÁRIA:		HORA:		DIA CÊNICO:	
PLANO:	INT	DIA	CANAIS SOM		MOS	SYNC
			1			
	EXT	NOITE	2		LOCAÇÃO:	
			3			
CENA:			4		DECUPAGEM:	
	FOLDER DE SOM:				FOTOGRAFIA:	
FIGURINO / OBJETOS DE CENA		ELENCO				

TAKES	IMAGEM	SOM	RESULTADO
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			

ARQUIVOS DE SOM A MAIS:	AÇÃO E DIÁLOGOS:

ARQUIVOS MORTOS:

Quanto a minha querida AD, ela foi essencial para manter minha calma e concentração. Ajudou muito a produção durante a pré, pensando nos dias em que ficaria melhor gravar cada cena e horários do set. Durante a gravação, Kevin e Laura foram tão eficientes que o set rolava bem, permitindo que eu focasse nos atores e no que realmente importa: o que está na tela. Laura é uma grande amiga minha, o que ajudou muito nossa comunicação. Além disso, é uma pessoa experiente em *sets* de filmagem, o que ajudou a prever e resolver as situações mais adversas.

Tivemos plano de filmagem apenas no primeiro dia, no entanto, Laura percebeu que as condições eram muito voláteis e a decupagem mudava com certa frequência já que nós não tínhamos visitado a locação antes. Dessa forma, Laura decidiu fazer o Plano de FIlmagem no dia junto comigo ao discutir a decupagem.

A pré produção foi bem rápida e eficiente. Ela durou 2 meses e deu tempo de planejar e executar tudo. Foquei nos processos de decupagem, *casting* e unidade estética. Esse último sempre seguida de reuniões com cada departamento para pensar cada elemento cinematográfico no filme e passar demandas. Cada setor teve autonomia para pensar o filme e creio que me dispus a ouvir todos. Conseguimos visitar algumas locações com antecedência, mas não fizemos *shooting boarding* nem teste de luz ou som. O tempo passou rápido e logo estávamos em gravação. Com certeza isso afeta o produto final, com mais tempo teríamos planejado mais e teríamos mais confiança sobre nossas escolhas estéticas. Ainda sim creio que conseguimos executar o filme com seu potencial máximo.

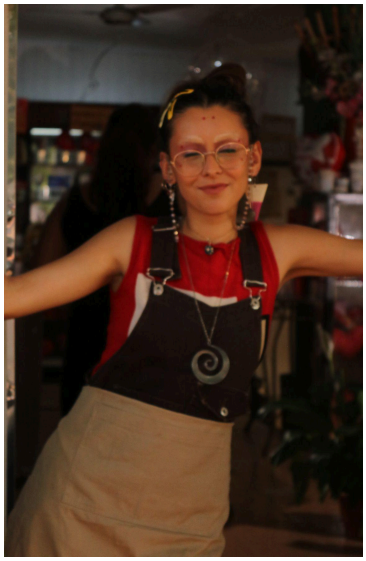
Dia 30 de Setembro fomos para a locação da casa onde seria o apartamento de Rubem, deixamos todos os equipamentos de fotografia e som e alguns objetos de cena. Testamos a iluminação e passamos a decupagem rapidamente. Logo no dia seguinte já íamos gravar. Dia 31 todas as cabeças de cada setor foram para o set mais cedo para organizar a arte e o set. No entanto, tudo demorou mais que esperávamos e quando terminamos já estávamos gravando, foi muito rápido, acredito que a ausencia de uma pausa para reunir toda a equipe fez muita falta. O primeiro dia foi bem estressante e atrasamos bastante. Isso me deixou ansioso e inseguro, e não queria passar isso para minha equipe nem para os atores. Pedi para Laura que fizéssemos uma reunião entre as cabeças para ver onde estamos errando e como podemos melhorar. Percebemos que não estávamos em sintonia, faltava comunicação. Cada setor falou o que os atrasa e pensamos em como melhorar. Na direção, acredito que eu estava muito preocupado com o todo, querendo fazer tudo, até invadindo outros setores, provavelmente uma desconfiança com os outros e uma tentativa de controle. A partir de então, comecei a confiar mais nos outros setores, comunicar melhor com eles e focar nos atores e na tela.

As outras diárias foram muito mais fluidas. Além da reunião entre os setores, outro fator que ajudou muito foi que eu e a Letícia Cinema, dormimos na locação da casa e pudemos decidir todos os planos antes das gravações. Decidir os planos agilizou muito o processo, pois a fotografia já sabia exatamente como seria o plano e já passava para os outros setores. Dessa forma, mais tempo para fazer um shooting boarding na pré produção agilizaria muito o processo.

A penúltima diária foi no escritório e andou bem também. Houve um imprevisto com os horários dos atores, mas no fim conseguimos gravar tudo. A grande vantagem dessa locação era ser muito grande, o que permitia que enquanto a gente gravava uma comodo a arte já montava outro. Era uma locação bem silenciosa e controlada. Houve mais dificuldade de dirigir os atores secundários devido ao pouco ensaio e dedicação dos atores. No entanto, como Fábio já estava muito bem afiado como Rubem pude focar mais nos secundários.

Quanto a última diária foi mais desafiador por serem externas e em diferentes locações. Gravamos de manhã na fachada de um prédio que representava o escritório. As maiores dificuldades foram o vento e sol forte, sons externos e pessoas que passavam dentro do prédio.

No entanto, conseguimos gravar a tempo. Em seguida fomos para a rua onde gravaria a cena 10, era uma equipe reduzida e sem diálogos. Tivemos muitas dúvidas quanto à decupagem pois ela não estava tão clara. Além disso, a cena tinha movimento de câmera e dos atores, o sol estava forte e tínhamos pouco tempo. Conversei com a Fotografia e decidimos antes dos atores chegarem, cortamos alguns planos e testamos o movimento, assim conseguimos gravar rapidamente. Depois do almoço, fomos para a floricultura e já estávamos atrasados, o que fez com que, com tempo, perdessemos o sol para a cena que seria de dia. Esta última locação foi mais tensa e estressante devido o tempo, essa era a única cena em que já tínhamos visitado a locação e acertado os planos. No entanto, exigia mais da iluminação e da arte. Outra dificuldade foi a personagem da CICI, que seria uma senhora, mas não achamos e conseguimos chamar alguém só um dia antes de gravar. Dessa forma, não consegui ensaiar a Cici com a Allana, sendo que a cena exigia bastante intimidade entre elas. Senti também que a atriz da Cici, Kelly, estava tímida e contida, o que exigiu mais takes e ainda não ficou como desejava.



Fizemos mais um dia extra para gravar a cena 15 com o Fábio e a equipe reduzida. No entanto, o dia estava nublado, tive um grande atraso e não planejamos essa diárias. Gravamos uns 3 planos do Fábio andando pela cidade para não perder a diária, mas toda essa cena me deixa bem insatisfeito. Não conseguimos gravar o que estava na decupagem e nem acho que passa a sensação que deveria. Penso na possibilidade de refilmá-la, pois a cena precisava explorar mais a cidade e as pessoas que vivem nela, ela é importante para a transformação do Rubem.

3.3 Direção de fotografia

A fotografia de *Não Faltam Parafusos* tinha, como ideia original, um simulacro da realidade com momentos de escape. Eu e Pedro Miyoshi decidimos essa proposta para dar o ar de convencionalidade e monotonia da vida de Rubem. As luzes são todas diegéticas. As do apartamento vem do teto como o de um lugar comum. As luzes de preenchimento vêm da lateral justamente para manter essa aparência normal do filme. A decupagem contém vários planos fixos, sem movimento da câmera: apenas observando o ambiente. A fotografia não se destaca.

Porém, quando Allana entra na vida de Rubem, a decupagem, como afirma o orientador Julio Bezerra: "começa a amalucar". Logo no primeiro plano de Alana, sentada no sofá, a câmera assume o ponto de vista de Rubem e dá um *crash zoom*, isto é, uma mudança na distância focal da lente de uma forma muito rápida, no rosto da dita cuja. E, quando os dois personagens estão em quadro no apartamento, a câmera assume velocidade e movimentação. *Travellings* chicotes são comuns nesse momento. São uma tradução visual do absurdo da situação.

A referência da fotografia nas cenas do apartamento é *Lost in Translation* (2003, de Sofia Coppola), apesar da obra referenciada optar por tons frios. A câmera assume uma iluminação uniforme, sem muitas sombras evidentes, e uma abertura de lente pequena, cravada em f/8. Dessa forma, não existe um desfoque visível. Tudo está dentro da profundidade de campo.

Na questão da coloração, o apartamento tem tons quentes. Foi decidido usar luzes de coloração acentuada, ao invés do branco que permite mais liberdade na correção de cores, pois, além de ser decidido em conjunto com a direção de arte que essa era a temperatura ideal das cenas, queríamos experimentar como a luz interage com o ambiente. É proposto uma colorização real que interage com o ambiente e objetos de cena. Que não pareça um filtro.

O escritório é apresentado como o local mais monótono, planos fixos predominam, com exceção de um pequeno *zoom* em cada cena. As cores do escritório são de tom frias e neutras. Um contraste clínico com o apartamento, que apresenta tons quentes que produzem uma sensação aconchegante. A referência máxima é *Como Enlouquecer Seu Chefe* (Office Space, 1999), de Mike Judge. A fotografia das duas obras dialogam entre si. Com a grande profundidade de foco e tons frios.

No dia anterior à filmagem, eu e a equipe de produção buscamos os equipamentos na UFMS (a câmera e as lentes do Centro Acadêmico de Audiovisual - CAVI) e na Indie Rental (luzes e grid de câmera), locadora de objetos audiovisuais e fomos para a casa, onde a locação na Tijuca que serviria de apartamento de Rubem. Onde ocorreu uma reunião com a equipe de fotografia. Gastamos R$2.200 reais em aluguel de iluminação por uma semana.

Expliquei para Isabelly da Costa, primeira assistente de fotografia, e Dafne Alana (*gaffer*), como a dinâmica do *set* funcionaria e o plano de fotografia. Nós testamos as luzes e foi uma experiência muito produtiva, pois descobrimos como cada equipamento funciona. Um exemplo foi a utilização de um Nanlite FS300B no tripé girafa, o que colocaria a luz em cima dos atores. Não funcionou pois a luz é muito pesada, o que fazia o tripé entortar. Decidimos então usar a Sokani X100 nesse tripé, apesar da menor potência de luz.

No primeiro dia de gravação, estávamos entendendo como o set funciona, o que causou um atraso e uma conversa produtiva sobre como podemos melhorar. Um dos tópicos foi meu impulso de depreciar meus colegas de trabalho, o que infelizmente mantive durante todos os dias da gravação.

Trabalhar com Isabelly e Dafne foi uma grata surpresa. Eu nunca tinha dividido um *set* de filmagens com elas, então eu não sabia o que esperar. Antes de apertar o botão da câmera, eu discutia a iluminação com Dafne, descobri dessa forma que ela atua muito bem no campo das luzes. Eu comunicava minha visão e ela prontamente já preparava a posição e intensidade das luzes. Dafne e Isabelly então montavam as luzes, o que causou um resultado muito satisfatório. Então eu e Pedro discutíamos o enquadramento e Isabelly materializa essa visão, ajustando o tripé, trocando as lentes, etc.

No começo, eu tinha uma dificuldade em delegar funções, eu queria fazer tudo sozinha. Laura, a assistente de direção, me deu um toque e eu comecei a relaxar. Mas percebi que relaxei demais as vezes, fazendo a Isabelly trocar muitas vezes as lentes por que eu não conseguia decidir a distância focal sem visualizar a cena. Um fator que gerou esse estresse foi a utilização de uma câmera de sensor APS-C, que contém um fator de corte em relação às câmeras *full frame* com as quais estou acostumade. É preciso calcular a distância focal equivalente ao utilizar essa câmera, ainda mais com o adaptador expansor de distância focal. Isabelly me deu um toque sobre

isso após a primeira diária, mas ainda ocorreram momentos desnecessários de troca de lentes. Chegou um momento onde utilizei primariamente a lente Tamron 17 - 70mm f/2.8, principalmente na diária do escritório, devido sua versatilidade focal e desnecessidade de grande abertura, pois estávamos gravando tudo em f/8.

Isabelly demonstrou proatividade e uma relação com a câmera. É bom ver alguém aprendendo a utilizar uma câmera de cinema apenas observando, ainda mais uma Sony, que é um inferno de operação. Isabelly operou alguns planos, o que facilitou a dinâmica do *set* e serviu como uma experiência pedagógica.

Com o fim da primeira diária, a fotografia ficou satisfeita. Tiveram algumas sombras, mas os planos ficaram lindos. Fiquei na casa/locação na Tijuca onde Pedro e eu fizemos o shooting board da diária seguinte pela manhã.

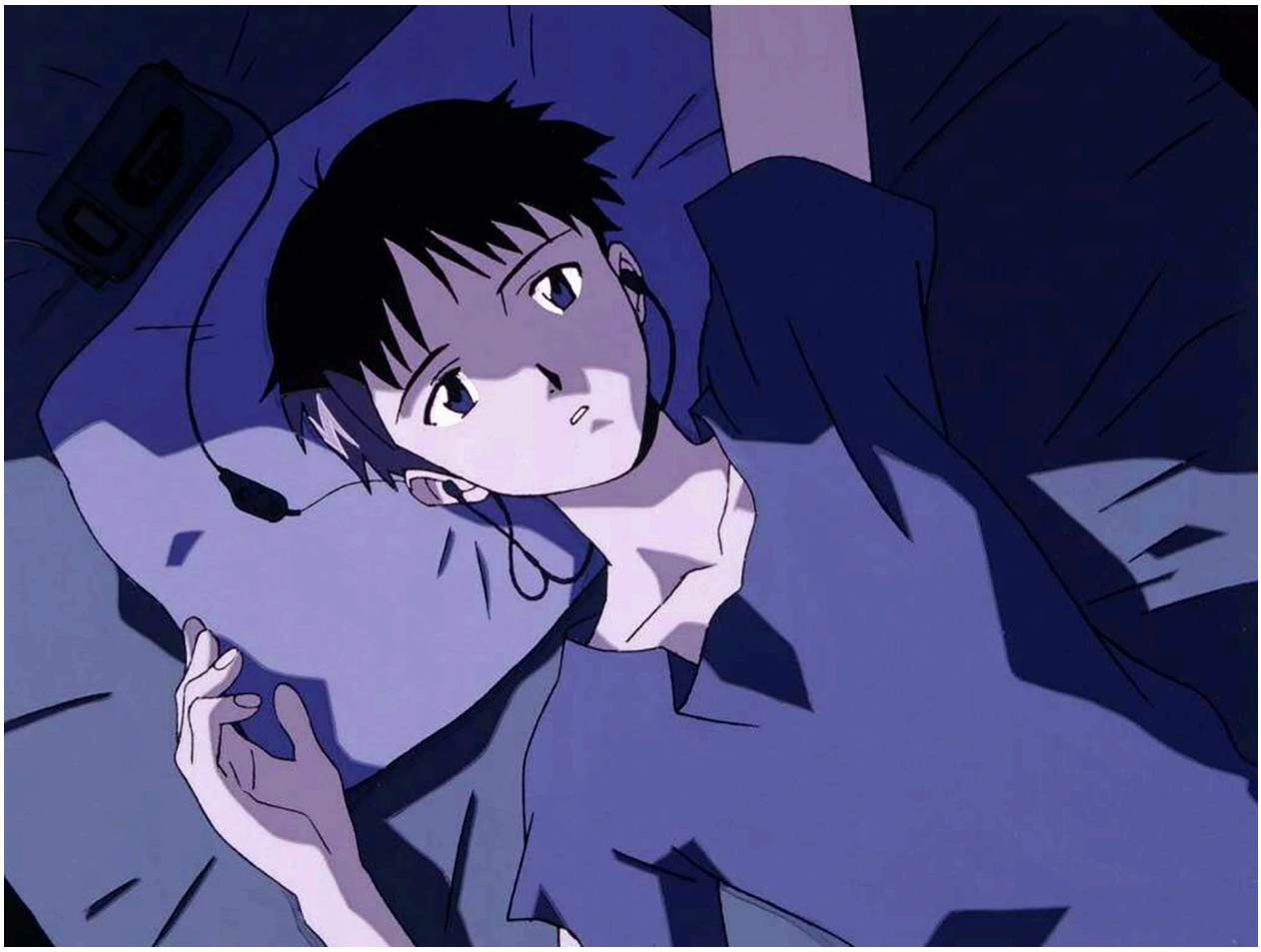
No segundo dia, começamos com a cena final, que ironia. A casa era um pouco apertada para compreender todos os equipamentos de iluminação e o recuo necessário para criar a imagem desejada, mas era a mais espaçosa possível que ainda tinha a aparência de apartamento. Deixo aqui minha gratidão à Erica por não escolher um apartamento minúsculo. Um fato curioso é que eu e Erica estávamos de camiseta florida, foi engraçado.

Como era a cena final, eu estava apreensiva sobre a qualidade da imagem, não podia ficar feio. Durante a montagem de luzes, uma epifania veio em minha mente e lembrei do abajur, este que estava do lado do sofá na primeira cena. Decidimos mudar esse abajour para a cabeceira que estava na frente do sofá, o que significa que podíamos criar camadas de luzes nesse momento. Então prontamente a Dafne montou um Sokani em diagonal atrás da cabeceira que criaria uma iluminação sobre o sofá. Isto ficou visível e lindo no plano final. Uma bela bolha de luz no canto inferior esquerdo do plano, no sofá. Diegeticamente, é o abajour.

Essa iluminação no sofá virou “menina dos olhos”. Toda vez que podia eu entrava nos takes finais dessa cena para ver esse pequeno detalhe. Parece insignificante, mas é como se fosse a páprica desse filme. Desnecessária até ser provada. Eu me orgulho muito desse detalhe, e fico feliz pela Dafne ter criado isso da melhor maneira. Ela foi uma ótima gaffer e contribuiu significativamente para a qualidade deste curta-metragem. Em especial, por essa luz.

Mas esse iluminador também cria uma sombra estranha na parte esquerda da parede, a da prateleira. Eu não gosto disso, espero que isso possa ser consertado na pós-produção. Uma luz uniforme nesse local. Acredito que funciona diegeticamente, o abajur não deveria ser forte o suficiente para projetar essa sombra.

Após o sucesso da cena final, partimos para a gravação da cena 11, onde Rubem está deitado no sofá após ter um encontro com o sósia. No início eu e Pedro planejamos, como todo o filme, que a cena se passasse com as luzes ligadas. Porém antes da gravação entrou em minha mente a ideia que essa cena seria mais maneira e sentimental se ela fosse com as luzes apagadas. Minha referência de iluminação era a cena de Shinji, de Neon Genesis Evangelion, deitado na cama, olhando para o teto.



Para a equipe, eu dei a referência de luz de televisão. Tom frio e escuro. Dafne prontamente montou usando o balão chinês e o tripé girafa para ter uma luz vinda do teto e uma iluminação de ataque do fundo da casa. Ambas difusas. Ficou lindo, valeu a pena ter alterado completamente a *mise-en-scene* de última hora para criar algo plástico e que se comunica com o tom da cena. Um momento melancólico. Arrisco dizer que essa é a minha cena favorita de todo o filme.

Apesar da bela proposta estética, vejo que também existe uma sombra um pouco dura no cabelo. Às vezes, quando reassisto, essa cena me parece um pouco superexposta em relação ao que eu queria passar, mas acredito que isso pode ser resolvido tirando um pouco o brilho. Mas, no geral, é uma bela cena. Um constante com o conforto desse ambiente quando a frieza desse mundo maluco ataca. Sobre o enquadramento, existem movimentações marcantes nessa cena, como quando Rubem se levanta. Quem assistiu gostou. Terminamos a diária muito animados e a equipe foi para casa. Eu continuei na locação, eu não sabia mais onde Não Faltam Parafusos terminava e Letícia começava. Eu virei uma escrava de mim mesma.

Chegamos na terceira diária, onde gravamos inicialmente as cenas 2 e 3, que foram muito tranquilas. Nem vale a pena comentar. Trabalho em equipe ótimo, especialmente em relação a Dafne e Isabelly. A única coisa que deu uma entortada no raciocínio foi o plano em que a sombra de Allana aparece. Eu não gostei da sombra, mas esse é um caso que não tinha o que fazer. Usamos o Sokani sem panela ou difusor. Meu maior problema foi com essa luz espalhada que fica meio fraca, mas ia ficar estranho se fosse concentrada, não ia ser diegético. Mas realmente não vale a pena comentar, cortaram esse momento.

Vamos para a cena 7, uma clássica interação de Allana e Rubem. A luz ficou linda no primeiro plano dessa cena, onde os alimentos na bancada são o motivo e Rubem está tentando fechar a torneira da pia. Vamos para o quase-POV da torneira, onde a água cai na frente da câmera. Durante a decupagem, eu elogiei bastante a visão de Pedro para esse plano. Na hora da execução, a água estava caindo meio torta (tinha uma pessoa segurando uma mangueira em cima do plano para simular a torneira) e isso no início me desagradou um pouco. No montante da obra percebo que ficou bem legal apesar disso. O diretor não gostou da minha ideia de usarmos a minha 8mm olho-de-peixe para esse plano, pois fica tudo distorcido, então usamos uma 11 -20mm retilínea, onde não tem essa distorção do olho-de-peixe, tudo fica reto e esticado. Ok. Usamos em 14mm aproximadamente, não tinha tanta distorção nessa milimetragem.

O professor Felipe Bomfim chegou no set e elogiou a iluminação. Gravamos primeiro os planos fixos e criativos dessa cena e, após uma pequena pausa, pois o vidro do forno explodiu, fomos para os momentos que pedem destreza. Na rápida interação de Allana e Rubem, a magia do diretor brilhou. Esse é um homem que sabe pensar movimentação de câmera. No diálogo bate-e-volta de Allana e Rubem, onde eu tinha que fazer a panorâmica com certa agilidade e precisei de 7 takes para acertar o *timing* corretamente, eu vi o cinema se formando. Quando

fizemos o chicote, que também precisou de 7 takes, eu fiquei satisfeita. Mais que satisfeita, satisfeita o bastante. Esse filme não era mais uma coisa que Pedro fazia por dinheiro, era algo que ele estava apaixonado e feliz com o resultado. Com a rapidez conjunta de câmera, som e atuação. Era algo mágico de se ver. Mais uma diária finalizada, infelizmente essa era a última da locação que fiz meu lar. Depois disso, era hora de arrumar os equipamentos e as malas e voltar para a monotonia da minha triste e patética casa. Eu me apeguei a esse ambiente e todos os momentos felizes que tivemos nele.

Na diária 4, chegamos cedo na UFMS, onde usamos a AGINOVA como locação para o escritório. O mais preocupante dessa diária era a iluminação. A referência de *Como Enlouquecer Seu Chefe*, onde o fundo era bem iluminado foi rapidamente descartada devido a falta de iluminadores para esses espaços. Mas ainda sim a fotografia funcionou. Não devemos nos medir através de produções hollywoodianas com milhões de dólares de orçamento e equipamentos ilimitados.

Como era um lugar mais amplo onde a proposta era tudo ser bem iluminado e as portas e paredes eram reflexivas, foram criadas muitas bolhas de luzes na parte de cima, onde o iluminador estava bem perto do motivo. Isso me preocupou bastante no plano em frente a porta na cena 1, tinha essa bolha horrível que enfeiava a *mise-en-scene*. Senti-me um fracasso. Nada fazia sentido. Mas as palavras de Pete (2016) surgiram em minha cabeça “Olha eu entendo que você se odeia / Mas você não precisa se culpar / Você é um tigre, pare de se domar / Você tem que ser grande o suficiente para se conter / E ser atingido com um pouco de perdão / Seja verde / Isso não é da minha conta”. Não dá para controlar tudo na fotografia, a interação da luz com os objetos pode ser imprevisível para quem ainda é estudante. O melhor a se fazer é dar o seu melhor e torcer para que isso possa ser resolvido na correção de cores. E, vendo o produto quase final, sem ajustes de imagem, essas bolhas de luz não incomodam tanto. Parecem orgânicas.

Vamos para a cena 6, onde gravamos o ator Breno Moroni, como o Chefe, dando uma bronca no Miguel, tudo correu bem. Quando filmamos o plongée de Miguel descascando Rubem com os olhos, eu sugeri darmos um zoom nesse momento. Pedro acatou e, quando fiz, ele riu. Esses momentos cafonas são a alma do filme, o que dão uma alma brega e zoada para essa obra.

Na cena 4, de Rubem conversando com seus colegas, ocorreu problemas de mise-en-scene. O fundo é um vidro, o que significa que a iluminação refletia nele. Em todos os lados. Era indescritível, uma luz horrível que deixava objetivo que tinha uma iluminadora atrás da câmera. Além do mais, atrás de nós tinha uma parede, não tinha recuo para a iluminação. Foi difícil montar esse plano. Dafne se esforçou bastante para resolver isso. Isabelly também, montando em conjunto as bandeiras para cortar esses reflexos indesejados. No final, removemos os defeitos e a cena funcionou.

Na decupagem, essa cena tinha vários planos. Campo, contra-campo e plano-detalhe. Mas os atores brilharam e Pedro decidiu que funcionaria como um plano-sequência, sem sequer gravar os outros planos. Eu concordo com Pedro.

Chegamos na diária final. Começamos gravando a fachada de um prédio que vira um plano geral de Rubem e o Estagiário. Eu, Isabelly e a FX30 ficamos muito tempo no sol. Felizmente a câmera não sobreaqueceu.

Após essa cena, gravamos a interação de Rubem com o sósia. Eu demorei um pouco para entender a complexa visão de Pedro no sentido de que eu não entendia o que ele queria que eu fizesse. Mas após uma longa conversa e alguns testes, eu entendi e gravamos. Nosso orientador, Dr. Julio Bezerra, se contentou com a cena. Eu também.

Tivemos um longo almoço após isso e nos atrasamos. Eu, a fotografia e mais alguém fomos para a locação da cena 13 e 14 montar as luzes. Essas são cenas que precisaríamos da luz do sol, então tínhamos um prazo para gravar, que nesse momento estava apertado. Demoramos mais tempo montando as luzes do que esperávamos, parece que é difícil iluminar um lugar onde quase tudo estava em campo. Por questões de tempo optamos por uma iluminação dramática no interior, quase não usamos difusores. Tem uma luz forte nas costas de Allana na cena 13 e uma sombra é projetada quando ela anda. Mas funcionou perfeitamente. Assistindo o corte 4, fico impressionada o quão bem essa iluminação se encaixa nessa cena. É o momento que Rubem encontra Allana vivendo sua vida, tendo certeza que ela não é um fantasma. É uma situação dramática cuja luz casa perfeitamente.

Corremos contra o tempo na cena 14 e me estressei, tudo ficou um pouco duro, mas novamente, funciona. Isso é o que importa. É importante citar também que Isabelly contribuiu

positivamente no trato operacional da câmera. No plano final, o geral de Allana e Cici perdemos bastante da iluminação natural. A *mise-en-scene* estava escura. Não parecia estar de dia. Isabelly sugeriu abrir o diafragma, o que eu fiz e novamente parecia estar bem iluminado. Esses momentos comprovam o valor colaborativo da sétima arte.

Trabalhar nesse filme foi uma experiência cuja maior importância foi o aprendizado. Eu, Isabelly, Dafne e o resto da equipe aprendemos muito sobre fotografia e dinâmicas de gravação. Aprendemos que não existe certo ou errado na arte, mas sim o que tem mais potencial de unidade ou heterogeneidade. Depende da intenção.

3.4 Montagem e edição

Ricardo Trinca

.1 *Loggagem*, Organização e Desafios Iniciais

O processo de montagem de *Não Faltam Parafusos* foi um aprendizado significativo. Assim como o diretor começa pelo roteiro, sinto que iniciei meu percurso com a *loggagem* do material. Apesar da dificuldade inicial, já que fiquei doente no começo das gravações (abstinência de antidepressivos) e isso prejudicou a organização, a *loggagem* foi realizada com muito cuidado e, para a minha primeira experiência, considero que o resultado foi satisfatório, sobretudo com as orientações do diretor e o apoio da equipe como um todo. Todas as etapas de edição foram executadas no software Adobe Premiere Pro.

Inicialmente, a decupagem que eu estava utilizando era a errada. Eu abri os arquivos e achei a última versão, sem me dar conta de que havia uma pasta própria com a decupagem especificamente para a montagem do filme. Por conta disso, sinto que fiquei mais à deriva do que deveria, com problemas de logística, pois os cortes não faziam sentido para mim, gerando confusão na continuidade, *raccord*, etc. Creio que a entrega dos primeiros cortes, que não seguiam a montagem correta, tenha gerado um certo estresse entre a equipe. O processo, no entanto, tornou-se infinitamente mais rápido quando achei a decupagem certa. Infelizmente, a demora impossibilitou o trabalho de mixagem do Lucas para a exibição do TCC, mas fiz o que pude em relação ao som, fazendo escolhas como a adição da música, alguns efeitos sonoros para *timing* cômico, equilíbrio de som e eliminação de picos de áudio e sons estourados.

.2 Fadiga, Ritmo e Estilo

Às vezes senti que estava batendo a cabeça na parede, montando a mesma cena várias vezes de formas diferentes ou até de forma igual e esperando resultados diferentes. Segundo Vaas, do videojogo *Far Cry 3*, a definição de insanidade é fazer a mesma coisa repetidamente e esperar resultados diferentes. Pois bem, eu devo ser insano, já que eu fiz a mesma coisa

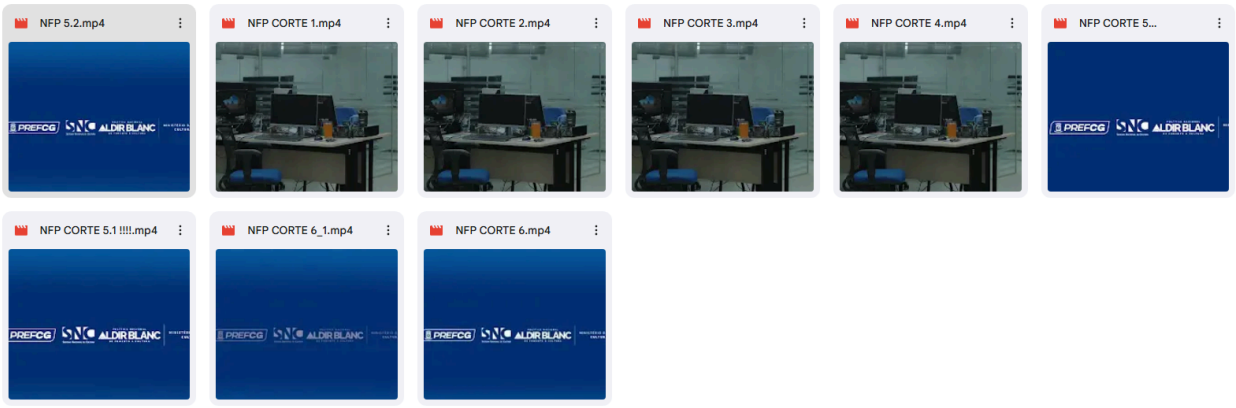
repetidamente esperando resultados diferentes. A fadiga não é fácil, lembro me de dizer à Érica que eu achava a Alana completamente irritante e eu não sei se eu disse isso porque a personagem é genuinamente chata ou se é porque passei o equivalente à vida de uma mariposa olhando para a cara dela. Eu até disse ao Fábio, que interpreta o Rubem, que não aguentava mais olhar a cara dele, o que deve ter sido estranho para ele já que aquela era a terceira vez que ele havia me visto. Espero que ele não tenha levado na maldade.

Com o material devidamente organizado, a intenção era criar um ritmo que favorecesse o humor, buscando uma referência à montagem costumeiramente empregada em *The Office* por montadores como David Rogers, Dean Holland e Claire Scanlon, embora de modo mais moderado, já que era preciso adaptar essa lógica ao enredo peculiar de alguém fingindo ser uma assombração para morar no apartamento de outra pessoa, que por si só é uma história absurdista. Neste sentido, sinto que a comédia do filme é uma justificativa para que o espectador possa aceitar o absurdo da premissa. A montagem, contudo, foi percebida como feita de forma mais contida. Minhas maiores dificuldades foram pessoais, principalmente ao tentar encontrar o *timing* cômico certo. A decupagem havia sido feita de modo competente e funcionava muito bem como guia, mas tive problemas para segui-la nos estágios iniciais. As primeiras percepções internas apontavam que o ritmo do filme estava excessivamente lento e, para lidar com isso, foi necessário reavaliar com atenção o material filmado, procurando variações de planos que ajudassem a quebrar a sensação de estagnação. Nesse processo, contei com o apoio da direção e da direção de fotografia. Com essa ajuda, aprendi a me soltar diante do material e a perceber que o desconforto buscado dependia de uma mistura precisa entre estranhamento, pastelão e suspensão da descrença. A montagem precisava respeitar esse equilíbrio para não entrar em conflito com a intenção do diretor, que me pediu que seguisse essa linha de maneira rigorosa. A título de aprendizado pessoal, percebi que, muitas vezes, é produtivo simplesmente iniciar o primeiro corte de qualquer maneira para que o ritmo surja, e não se prender excessivamente à teoria no início. Pessoalmente, o miolo do trabalho da montagem se concentrou, de fato, nesses refinamentos que sucederam o primeiro corte bruto.

.3 Balanço Técnico e Cortes Finais

Especificamente, senti bastante dificuldade na cena 9, em que Alana se abre com Rubem. O desafio era encontrar o balanço entre a necessidade de economizar tempo de filme e a importância de permitir que a tensão dramática se instalasse. A pressão por encurtar o tempo levou, inicialmente, a um excesso de cortes rápidos onde o áudio, ao ser sobreposto, gerava *clipping* perceptível, resultando em um som agressivo que sabotava a emotividade da cena. O erro reforçou a lição de que a respiração do diálogo é crucial para a entrega da performance, independentemente da duração final. Em cenas como a 10, já sinto que acertei de primeira, não a tendo revisado muitas vezes. O filme em si precisou chegar ao terceiro corte para começar a assemelhar-se à versão apresentada para a banca. No fim, discutimos vários pontos e decidimos apresentar o quinto corte para a banca. Inicialmente, estávamos focados em reduzir o tempo total do filme, mas concluímos que, para a banca, certos cortes pensados apenas para adequação a possíveis festivais não valeriam a pena naquele momento.

Considero que o maior desafio foi equilibrar o uso de cortes bruscos, empregados como encerramentos abruptos de uma cena para o início de outra, com o uso constante do *raccord*. O *raccord* era essencial para a "mágica invisível do cinema", garantindo que a ação de Rubem ao manusear objetos ou se mover no apartamento, por exemplo, mantivesse a continuidade espacial perfeita. Por outro lado, os cortes bruscos eram reservados para quebrar expectativas e finalizar *gags* ou transições com um "ponto final seco" inesperado. No geral, a montagem exigiu decisões contínuas entre o *flow* da comédia e a continuidade temporal. Sinto que o material já estava bastante interessante a partir do terceiro corte, sendo o quinto uma etapa de refinamento. Ainda assim, creio que montarei pelo menos mais três cortes até o *picture lock*.



.4 Reflexão Final e Aprendizado

Ao finalizar o filme, senti que o resultado não ficou necessariamente engraçado. É possível que essa percepção, de não achar o material particularmente engraçado, tenha influenciado inconscientemente minhas decisões de corte. O maior problema era que as piadas estabelecidas não estavam gerando as risadas esperadas. Curiosamente, a cena mais bem-sucedida em termos de humor foi aquela em que adicionei um efeito sonoro genérico de filme de terror para a Alana desaparecendo como uma assombração, o que potencializou a tosqueira do acontecimento. Isso me deixou em uma dúvida crucial: eu deveria ter focado mais nos aspectos dramáticos, deixando a obra falar por si, ou feito mudanças mais bruscas para buscar a comédia que tanto planejamos? Essa incerteza final, sobre a eficácia da comédia planejada versus o humor que surge da edição, é a grande lição que tiro da montagem.

Percebo que evoluí e aprendi muito ao longo do processo do TCC, especialmente no que diz respeito à organização do material, à otimização do tempo durante a edição e à comunicação, fatores fundamentais para o trabalho de montador. O processo não é individual; ele exige mediar os sonhos e ambições da equipe, e a pressão é grande para conseguir corresponder às expectativas. Neste contexto, às vezes foi necessário que o Pedro colocasse uma almofada na parede para que eu não batesse a cabeça com demasiada força, e fico feliz que ele e o resto da equipe tenham sido pacientes (desculpa Lucas) e prestativos até o dia da banca. Trabalhar nesse filme me fez reavaliar a minha relação com o Audiovisual e reacender uma chama que há muito

tempo havia sido apagada. Sinto que a sensação de poder melhorar, incrementar ou modificar algo, mesmo que ligeiramente, perdura e perdurará.

3.5 Produção

Érica Oliveira

Começar a trabalhar no projeto como roteirista é uma oportunidade de acompanhar os primeiros passos da elaboração de um filme, e fazer isso estando com a função de produtora é bastante conveniente. Tratando-se de uma comédia, o filme poderia explorar o exagero da realidade e exigir mais desdobramentos da produção para ser realizado. Apesar de achar que a função de produtora não é a mais criativa dentro do cinema, pude pensar em aspectos do roteiro que afetariam a produção com bastante antecedência e dessa forma desafiei os roteiristas a pensarem em soluções criativas para nossos empecilhos.

PLANEJAMENTO

Desde que Pedro e eu decidimos fazer um filme, planejamos escrever durante um ano antes de tentar filmar. A ideia ainda era um rascunho incerto mas um ano depois cumprimos a meta. Apesar das experiências que tivemos durante o curso, o valor sentimental de um TCC nos motivava a tentar o melhor para o filme. Então o início foi pautado em achar um método de trabalho que funcionasse entre mim e Pedro, porque a equipe ainda era formada por nós dois. Com a chegada de L. Germanotta, Lucas e Ricardo, o desafio se manteve porque fazer arte envolve expressões de ser e temperamentos diferentes. E por sermos amigos, gostaríamos que esse trabalho não exaltasse nossos ânimos a ponto de gerar mágoas.

Durante a disciplina de metodologia era esperado que o filme fosse feito com poucos recursos, naquele momento organizamos cronograma, orçamento e equipe pensando nisso. Sempre esteve nos nossos planos tentar um edital, é sempre um trabalho a mais que temos mas o mínimo que pode acontecer é não passarmos. Nós escrevemos três versões do projeto para editais, e nesse tempo pudemos revisar as bases do projeto, pensando em como expressar o que havia de substancial nele e como nós, meros estudantes, éramos capazes de realizá-lo. Passamos no Edital da Lei Aldir Blanc de Campo Grande e recebemos R$40.000,00 para fazer o filme. O processo foi caótico, o edital foi suspenso por 4 meses e só ficamos sabendo que ele voltou a duas semanas do encerramento.

Apesar de uma elaboração de projeto corrida, deu certo e fomos aprovados. A previsão do repasse da verba era para julho de 2025, mas se tratando da gestão municipal, pensamos que o pagamento atrasaria, por isso optamos por deixar as filmagens para o semestre seguinte. Entretanto o dinheiro chegou no prazo previsto e mudamos o plano, eu e Pedro teríamos que terminar o roteiro até o fim de julho, fechar o *casting* e as locações em agosto para gravar em setembro. Até tentamos, mas não foi possível porque não conseguimos nos reunir durante o mês de julho. Era preferível que atrasássemos a produção a ter um filme malfeito.

Adiantar as gravações para esse ano foi um risco que corremos, e sem a confiança na equipe e o trabalho duro de cada um não teríamos nos saído tão bem. Tivemos de convocar a equipe às pressas, ainda sem um roteiro definitivo, sem os intérpretes de Rubem e Allana e sem datas certas. Eu e Pedro passamos as demandas para os diretores em agosto — organizar conceitualmente a abordagem que teriam para o filme — enquanto cuidávamos das outras questões mais urgentes. Acho que isso me atrapalhou um pouco em separar tarefas e cuidar melhor de pormenores, e talvez tenha concentrado mais trabalho em poucas pessoas. Não que alguém tenha manifestado um descontentamento muito grave sobre a pré-produção de praticamente dois meses que tivemos, mas poderíamos pensar mais sobre algumas decisões se houvesse mais tempo. Volto meus elogios ao desempenho da equipe em suas tarefas, porque mesmo com isso não houve nenhum imprevisto que fosse incontornável.

No mês de setembro conseguimos terminar o que faltava, escolhemos os atores, fechamos o roteiro e conseguimos achar locações promissoras. E fizemos reuniões com cada departamento para alinhar as ideias. Na reunião de direção conversamos mais sobre dinâmicas de *set*, entender como Pedro, Laura e Kevin agiriam. Na de som, o Pedro conversou com o Lucas e o Kenneth sobre os equipamentos, postura no set. Na reunião de fotografia eu não estava, mas Germanotta e Pedro sempre estiveram conversando bastante sobre os procedimentos, e as meninas da fotografia são bastante proativas, então era só repassar o planejamento do filme. A reunião de arte foi mais complexa, porque sempre precisamos de itens de decoração, vestimenta, maquiagem e afins, e tínhamos que considerar o transporte dessas coisas, além de como esses elementos interfeririam no momento de gravar.

Quanto ao departamento de produção, primeiramente conversamos sobre a divisão de tarefas no set e para o resto da pré-produção. Considerando que as gravações aconteceriam no mês seguinte, reconheço que talvez tenha incluído Carlos tardiamente no projeto. Ele foi essencial para acertar com o restaurante que nos entregaria as marmitas e cuidar do transporte durante a pré produção. Enquanto isso, eu pensava nas locações para confirmar e também discutia com a Laura as ordens do dia.

Faltando cerca de duas semanas para as datas de filmagem visitamos as locações, primeiro a floricultura e depois a casa (que seria o apartamento de Rubem). Essas visitas foram muito importantes para que os departamentos de fotografia e arte acertassem detalhes que poderiam atrasar o fluxo de trabalho no set. Por exemplo, na floricultura Pedro e Germanotta pensaram em movimentos de câmera e já mudaram isso na decupagem, já na casa Gabriel e Pedro organizaram a disposição dos móveis e conversaram sobre a decoração de forma mais definitiva. Fizemos quatro ensaios em uma semana e também fizemos prova de roupa e maquiagem com os atores.

Na semana de filmagem, de 1 a 5 de outubro, temia que nós cinco ficássemos nervosos ou ansiosos, por isso reservei a casa a partir da véspera, assim poderíamos conhecer o local. Na terça, dia 30 de setembro, juntamos os departamentos de direção (exceto Kevin), fotografia e produção para acertar os detalhes finais. O nosso foco era que Germanotta, Isabelly e Dafne testassem enquadramentos e luzes, ensaiando as ações para os próximos dias. Nesse dia, as configurações de iluminação foram testadas e aprovadas, mas quanto a enquadramentos e movimentos de câmera não conseguimos cobrir a totalidade do filme. Pelo menos conseguimos entrosar a equipe em um simulação do trabalho e ver se alguma coisa pontual não funcionava (uma grua de iluminação com balão, ela ocupava muito espaço e, devido ao peso e as proporções, era perigosa para integridade física do imóvel quiçá da equipe).

A respeito dessa etapa de planejamento pudemos cumprir quase tudo que nos propomos, entretanto talvez pudéssemos ter pensado mais se não fosse a questão com o tempo. Com o trabalho em equipe conseguimos atingir nossos objetivos e também pôr em prática e ampliar nossos conhecimentos.

LOCAÇÕES

Durante minha formação, integrei a equipe de dois TCC's feitos com baixíssimo orçamento, *Libélula* (2023) e *Colar de Pérolas* (2024), e esses filmes me ensinaram muito sobre produção e roteiro. Em comum com essas obras, *Não Faltam Parafusos* tem histórias centradas na relação entre duas pessoas completamente diferentes convivendo em um ambiente íntimo, e esse ambiente é o principal espaço do filme. A escolha por esse tipo de história por resultado teria uma dezena de pessoas juntas num espaço íntimo (pensando que a locação teria que reproduzir o aconchego de uma casa) durante dias. A pesquisa de espaço exigia de mim uma perspectiva lógica — pensando se faria sentido para o personagem — e também artística — se seria um bom local para o exercício da liberdade criativa dos diretores.

A busca pelo apartamento de Rubem foi feita através dos sites *airbnb* e *booking*, onde começamos a procurar apartamentos que poderiam representar a residência de um jovem adulto que acabou de sair de casa e que leva uma vida ordinária. Foi desafiador encontrar um local para gravar a um mês da gravação estando sem atores confirmados, ainda sim estávamos determinados a gravar quando fosse possível. A primeira lista de apartamentos pré aprovados continha quase 20 imóveis, desses consideramos 6 para uma tentativa, e todas as respostas foram negativas.

No início buscamos apartamentos de verdade, daqueles pequenos e com decoração na moda, e quando entrei em contato com os proprietários já explicitei a intenção de gravar um filme com uma equipe de 18 pessoas. O tamanho da equipe foi um problema para todos os proprietários, primeiro porque os condomínios não aceitam tanta gente por imóvel, segundo porque os espaços não comportavam esse número e terceiro pelos possíveis gastos seja água, energia ou talvez uma multa por algum motivo. Graças aos filmes de amigos e colegas pudemos calcular esses imprevistos prováveis na hora de negociar, por isso optei por adaptar minha pesquisa.

Casas pequenas poderiam se passar por um apartamento se fossemos criativos, passei a buscar casas de dois quartos com decoração moderna, o truque era olhar para as janelas já pensando em como poderia afetar o filme. A lista de pré-aprovados diminuiu para 10 casas, mandei mensagem para 5 proprietários, alguns não aceitaram o uso da casa para um filme, outros disseram que o espaço era escasso, e outros alegaram que o valor do aluguel não cobriria os

gastos de água e luz. Ainda era final de agosto, mas eu já estava ficando desesperançosa porque faltava pouco tempo para as datas de gravação. Mais uma vez tive que mudar a maneira como pesquisava as casas, dessa vez para casas modernas com 3 quartos. Surpreendentemente consegui encontrar apartamentos a partir desse filtro.

Os finalistas foram um pequeno apartamento de dois quartos no andar térreo de um condomínio, o dono aceitou a equipe mediante aumento do preço das diária, um apartamento de três quartos com planta e decoração precisas em relação ao conceito do filme, e uma casa com três quartos e aparência vagamente parecida com o que queríamos. O preço a ser pago pelo período entre terça e sábado era entre R$1.000,00 a R$1.500,00 primeiro apartamento foi descartado rapidamente, era muito pequeno e a decoração era impessoal demais, até para o Rubem, parecia o hall de um hotel de beira de cidade. Para decidir entre os dois últimos fizemos uma votação com os diretores, e mesmo que a avaliação fosse através de fotos, eu e Pedro pedimos para cada um analisar de acordo com sua área.

Pensando na fidelidade com o roteiro, a conceituação de fotografia e arte o apartamento era certamente a melhor escolha, porém a questão espacial era uma preocupação nossa. Já a casa, não era extremamente parecida com o que imaginávamos, mas estava a meio caminho disso e tinha mais espaço para a equipe. Então produção, direção e técnico de som argumentamos a favor da casa. Estávamos entre estética e conforto, e o empate não ajudou com nossa indecisão. Eu me decidi a favor da casa pensando na dispersão da equipe no ambiente, nas possibilidades de posicionamento de câmera e microfone, no espaço para guardar os equipamentos em segurança, na liberdade de agir sem as regras de um condomínio e na proximidade com a cidade. Por isso, a equipe decidiu apoiar a escolha da casa. Pagamos cerca de R$1.265,00 pelo período entre terça e sábado de manhã, apesar de que só precisaríamos da casa de quarta a sexta, mas o tempo extra nos possibilitou testar e organizar a casa antes.

A casa era um imóvel típico dos anos a partir de 2010, daqueles geminados, com espaço para carro na frente, área de serviço atrás, sem quintal e sem corredores laterais. O destaque vai para a varanda da casa, com bancos construídos próximos ao portão e a varanda emendando a entrada da sala com o portão — o que nos deu privacidade e isolamento acústico. Essa varanda

foi onde deixamos o galão de água, comida e fizemos refeições, o que ajudou a manter a área de gravação (sala e cozinha) livre e organizada.

Internamente a decoração era padrão o suficiente para representar rubem, mas precisava de ajustes. Mudamos a disposição dos móveis da sala e deixamos mais minimalista e objetiva. Fizemos parecido com a cozinha americana, enxugamos a decoração e deixamos mais impessoal. Os quartos não apareceram, o que facilitou para a direção de arte que não precisaria redecorar. Dividimos os quartos em três funções: a suíte ficaria com o departamento de arte para fazer troca de figurino, maquiagem e cabelo; o quarto menor seria para guardar os equipamentos de fotografia e luz; e no quarto intermediário guardaríamos os equipamentos de som e pertences da equipe. Pensamos nessa divisão para dar espaço para os departamentos se organizarem e também para evitar possíveis contratempos como o sumiço ou quebra de algum item.

Para a floricultura, em um primeiro momento pesquisei pela internet, depois fiz uma lista de candidatas e mandei para Pedro ver quais se encaixam mais no roteiro. Em seguida entrei em contato de forma online, pelo Instagram e por WhatsApp, mas nenhuma tentativa foi bem sucedida. Então fui pessoalmente nas floriculturas conversar com as pessoas trabalhando nelas, e foi melhor assim, pois lá pude esclarecer os propósitos do aluguel. Das quatro finalistas, recebi uma negativa, duas respostas vagas e uma positiva.

A floricultura que conseguimos alugar era justamente a que Pedro tinha mais gostado. Ela fica em uma esquina no centro, com uma vitrine nos dois lados, esteticamente agradável. Achei o negócio arriscado porque o responsável da floricultura pediu para eu pagar com urgência antes da assinatura do contrato de locação, eu paguei mas não fiquei em paz até que o responsável assinasse o contrato. Combinamos pagar R$280,00 para gravar no domingo entre 14h e 18h.

Para achar a fachada do prédio onde Rubem trabalha, eu e Pedro procuramos no google maps e depois fui nos locais selecionados pedir autorização para filmar. Os dois lugares que conseguimos autorização foram os prédios Dolor de Andrade e Evidence Prime Office, e até confirmarmos a locação do escritório não demos uma resposta definitiva.

Quanto ao escritório foi a parte mais difícil para nós, porque desde o princípio defendemos um daqueles ambiente corporativos caracterizados pela positividade tóxica e passivo agressividade. Na lista de referências, Pedro apresentou locais semelhantes a isso, como a Start

Up e a sede de empresas júnior da UFMS. A partir desses modelos conhecemos e procuramos a Agência de Inovação da UFMS (AGINOVA) e espaços de coworking. Conseguimos visitar a AGINOVA por intermédio de nosso orientador, ele agendou a visita e conversou com os responsáveis da agência. Nós visitamos o lugar mais duas vezes, uma com fotografia e som e outra com iluminação e arte. A confirmação do local só veio dois dias antes da diária, e esse local determinaria a aparência da fachada do prédio onde gravaríamos. Os espaços de coworking que vi, eles cobravam em média R$100,00 cobravam a hora pela sala, a previsão era gravar em 8h, e os espaços não comportavam a equipe, além de não abrirem no dia separado para o escritório. Como última opção, pensamos no prédio da FAALC, que não se parecia com um escritório e a acústica do lugar não é boa.

A escolha das cenas na rua foram mais simples, prezamos pelo movimento e por locais que representassem bem a cidade. A cena do sósia ocorreu na Afonso Pena entre Rui Barbosa e Pedro Celestino no Domingo. As cenas após a descoberta de Rubem foram na rua Antônio Maria Coelho com José Antonio, pensando na vista da rua que é uma ladeira bonita.

CASTING

O processo de *casting* ocorreu entre julho e a primeira metade de setembro. A partir da decisão de gravar o filme esse ano tivemos de começar rapidamente. Enquanto terminávamos o roteiro pensamos nas etapas de casting, ao mesmo tempo acertávamos a identidade visual do projeto antes de divulgar a chamada de elenco. A verdade é que foi nossa primeira vez organizando esse processo, então havia receio da nossa parte porque nossos outros filmes (A agente, Episódio piloto e Campo cênico) foram feitos entre nós.

A respeito do preparador de elenco, nosso orientador recomendou que tivéssemos um e já que o filme passou no edital conseguimos pagar por um. Chamamos o Yago por indicação da Fernanda Kunzler, atriz do Teatral Grupo de Risco. Conversamos por volta de julho para acordar nossas expectativas em relação ao trabalho dele, e para ele explicar melhor o que ele faria por nós. Em resumo, esperávamos ter alguém para nos ajudar no processo de *casting* quanto a orientações para os atores, dizer se havia informação suficiente para os atores extraírem o melhor das personagens. Ele conseguiu nos ajudar com essas ações. Durante os ensaios ele ajudou

bastante, ele e Pedro fizeram um bom trabalho em equipe ajustando detalhes para que os atores alcançassem boa precisão para as personagens.

Após eu e Pedro aprovarmos a identidade visual, ele fez um *briefing* para a chamada de elenco. Procuramos atores entre 20 e 30 anos para interpretar Rubem e atrizes entre 25 e 30 anos para a Allana. Devido a pressa pensamos em uma seleção mais ampla, porque já estávamos na metade de agosto. O Yuri fez a arte de divulgação, o Pedro mudou nossa conta do Instagram para podermos utilizar tráfego pago e eu paguei para anunciar o *casting*. Paguei R$180,00 para anunciar durante três dias e o público tinha como base nossos seguidores naquele momento, e pensamos que por ser uma base orgânica o algoritmo seria menos impreciso. Recebemos 200 inscrições (101 para Rubem e 99 para Allana), mas tinha muita gente de fora do estado. Pensamos no que deu errado, e bem, era melhor ter direcionado melhor o público do anúncio para pessoas do ramo artístico no Mato Grosso do Sul.

Fechamos o formulário em uma semana, e para a segunda etapa de seleção mandamos as fichas de personagem e os monólogos por email. Pedimos um vídeo de apresentação e outro interpretando o monólogo. Recebemos cerca de 40 respostas ao todo, mas tivemos que ampliar o prazo de uma semana de envio para dez dias, porque ainda esperávamos mais respostas. Nesse tempo, eu e Pedro começamos a assistir os vídeos e selecionar quem passaria para a próxima etapa.

Ao fim do prazo do envio dos vídeos, marcamos uma reunião online para falar dos candidatos, para Rubem selecionamos quatro candidatos e para Allana oito. Três dos candidatos para a vaga de Rubem não conseguiriam ir para o teste presencialmente, então fizemos por *meet*. Já as candidatas a Allana foram todas, o que nos ajudou bastante, pois foi difícil chegar a essas finalistas e ainda não tínhamos uma favorita. Os testes foram feitos no espaço do Teatral Grupo de Risco, que conseguimos graças a Yago, nosso preparador de elenco. No espaço começamos os testes com as Allanas, primeiro encenavam o monólogo, depois o Pedro dava algumas indicações, e em seguida encenavam a cena 05 (primeira vez que Rubem encontrou Allana).

Quando selecionamos esses doze finalistas pensamos que seria mais difícil achar uma Allana que um Rubem, a Nanda foi uma boa surpresa no teste presencial porque ela se aproximou bastante do que queríamos para a personagem. O Rubem foi um desafio para nós, conhecíamos

os quatro atores e tínhamos mais noção do potencial de cada um. O Fábio ter conseguido ir presencialmente e encenado a cena 05 no teste com as atrizes contou bastante, porque dava para enxergar pequenas modificações que ele fazia a cada tentativa. No final, quando fizemos o teste dele de fato, ele conseguiu elaborar perguntas para entender melhor o personagem e isso nos possibilitou ver mais da atuação dele.

Para as demais personagens não fizemos testes, porque quando eu e Pedro fomos a muitas peças por causa do nosso documentário Campo Cênico, então conhecemos o trabalho de muita gente. Pedro fez uma lista de atores que ele queria trazer para o filme e eu fui atrás deles através do *Instagram* e *Whatsapp*. Convidamos Anderson Lima, Breno Moroni, Paulo Augusto, Rodrigo Nantes, Yago Garcia, Pepa Quadrini e Roma Roman. O Anderson cancelou sua participação faltando uma semana para o início das gravações, e a Roma não respondeu às minhas mensagens quando tentei marcar uma reunião para falar sobre o filme. Devido a iminência das filmagens não consegui achar pessoas para interpretarem o Porteiro e Cici até a véspera da participação dessas personagens. Entrei em contato por Instagram e o Adriano Chastel aceitou participar do filme. Fiz a mesma coisa para achar a Cici. A única diferença foi que tive de alterar a faixa etária da personagem, e depois achei a Kelly Figueiredo.

Fizemos os ensaios entre 21 e 28 de setembro. Os dois primeiros ensaios, dia 22 e 23, focaram em Rubem e Allana. Foram dois ensaios de 3 horas de duração no espaço TGR. O terceiro ensaio foi com o núcleo do escritório, no dia 25 das 18h às 21h. O quarto ocorreu domingo de manhã das 9h às 11h com o Fábio e a Nanda. No geral os ensaios seguiram a estrutura de começar pela leitura do roteiro, passar para a leitura dramática e depois a dramatização.

ALIMENTAÇÃO

Essa tarefa eu dividi com o Carlos, porque ele teve experiência com essa atividade quando trabalhou no filme *Limiar*. Ele entrou em contato com o restaurante Atalaia's para encomendar as marmitas de todas as diárias e pedir comprovantes fiscais. O restaurante nos atendeu muito bem, a comida era boa, variada e eles também fizeram um cardápio especial para pessoas com restrições alimentares, no nosso caso dieta vegetariana e doença celíaca. Para o lanche pensamos

em alternativas mais práticas para a produção e para a equipe comer rapidinho, então compramos bolacha e amendoim, além de pães de forma e recheio para sanduíches.

Durante os dias que gravamos na casa foi fácil de organizar a alimentação, deixamos os lanches secos em uma mesa na varanda, junto do galão de água e do café. Para as refeições era só distribuir as marmitas para a equipe, entregando primeiro para quem tinha restrição alimentar e depois os demais. A casa disṕunha de bancos na varanda e cadeiras suficiente para todos. Também distribuímos sanduíches de frango, queijo e tapioca de frango no intervalo para a equipe. Fizemos intervalo de 1 hora para jantar/ almoçar e 15 minutos para lanchar.

Para as outras diárias foi mais complicada essa tarefa, devido a uma questão de transporte pessoal, meu veículo não comportava a caixa com os alimentos e o outro veículo da produção estava cheio. Isso fez com não conseguíssemos levar uma caixa térmica para manter a temperatura dos refis de água e refrigerante. Nas gravações do escritório, levei mistos que foram quentes, bolachas, amendoim, café e o bolo que ganhamos do professor Felipe. O almoço foi oferecido pelo restaurante Atalaia's. Como a gravação foi na UFMS conseguimos mesas e bancos para que todos ficassem confortáveis nas refeições.

No último dia gravamos na rua, pela manhã gravamos na fachada do trabalho de Rubem e de tarde fomos à floricultura. Devido ao meu problema com o transporte, atrasei trinta minutos para chegar com o café da manhã. Depois de chegar e descarregar o carro com Carlos, tivemos de montar a mesa rapidamente para não atrasar a gravação. Nós distribuímos os mistos quentes e montamos a mesa de água e lanches. Por causa da nossa pressa acabamos montando a mesa dentro do quadro, tivemos de transportar a caixa de lanches e a mesa para um lugar que não apareceria. Naquele dia gravamos um plano geral do prédio, que era todo envidraçado, então tivemos que ficar um pouco distante da equipe. Além disso, o prédio foi construído em um corredor de vento, o que nos afastou mais ainda para evitar que a comida voasse.

Almoçamos ali perto, no espaço de eventos do condomínio de Pedro. Nesse dia o departamento de produção foi primeiro para o espaço para receber as marmitas e os membros da equipe que não eram necessários pela manhã. Enquanto isso, a equipe de direção, fotografia, som e os atores foram gravar a cena do sósia. Lá abastecemos nossos galões de água e descansamos

até a hora de ir para a floricultura. Na floricultura montamos novamente a mesa de água e bolacha na calçada.

TRANSPORTE

Quando submetemos o projeto no edital uma das nossas metas foi empregar o três R 's da sustentabilidade, por isso para o transporte pensamos em reduzir a emissão de gases estufa através do emprego de carona. Pedi que Carlos entrasse em contato com os membros da equipe que tem carro e consultasse a disponibilidade deles em cederem seus veículos para transportar outros integrantes. Alessandra, Carlos, Kevin e Pedro aceitaram. Nos dias que gravamos na casa Pedro, Germanotta, Lucas e Evelyn dormiram na casa, então conseguimos chegar mais perto da nossa meta ecológica.

No primeiro dia, a equipe — exceto os atores, o continuísta e o assistente de som — chegou mais cedo (16h) para adiantar a organização de cada departamento. Pedro transportou Evelyn, Lucas, Gabriel Augusto e os itens para a direção de arte. Alessandra levou Dafne, Ricardo e Laura. No planejamento, eu levaria Isabelly, mas não conseguimos porque minha moto era pequena demais para carregar nós duas, três mochilas, uma caixa, um galão de água de 5L, uma sacola de copos e uma bolsa, então chamamos o Carlos para nos socorrer. Ele que estava marcado para chegar às 19h foi conosco às 16h, ele levou a caixa de alimentos, os galões de água, uma mesa de cabeceira para a arte, Isabelly e suas coisas. No horário das 19h chegaram Carlos (pela segunda vez), Gabriel Lima e Fábio em um carro, Kevin e Kenneth em outro, Ismael e Nanda chegaram por carros de aplicativo porque saíram de outros compromissos. Germanotta estava na casa desde o dia 30, porque fomos testar as luzes e alguns planos antes. Para voltar, as mudanças foram que Carlos levou Nanda e Isabelly com ele, Kevin levou Gabriel Augusto e teve o pessoal que não voltou para casa.

No segundo dia chegamos todos no mesmo horário. Carlos levou Isabelly, Nanda, Fábio e Gabriel Lima. Alessandra levou Dafne, Ismael e Laura. Kevin levou Kenneth e Gabriel Augusto. Eu fui sozinha. Na volta o esquema foi o mesmo.

No terceiro dia tivemos que desmontar o set. Carlos levou Isabelly, Dafne (que estava nas proximidades dele), Nanda e Gabriel Lima. Alessandra levou Laura e Ismael. Kevin levou

Kenneth e Gabriel Augusto. Eu e Fábio fomos cada um na própria moto. Carlos voltou com Isabelly, Gabriel Lima, Germanotta, a câmera e os equipamentos de fotografia. Alessandra voltou com Laura e Ismael. Kevin voltou com Kenneth, Gabriel Augusto e o itens de arte. Pedro foi embora com Evelyn, Lucas, os equipamentos de iluminação da UFMS e os equipamentos de som. Dafne e Nanda foram embora com um carro de aplicativo. Fábio voltou sozinho. Eu pedi um carro para levar a caixa de alimentos, o galão térmico de água e os equipamentos de luz que alugamos. Voltei de moto com garrafas de água vazias, os copos reutilizáveis da equipe e os itens esquecidos .

No quarto dia, gravamos na AGINOVA, dentro da UFMS. Carlos levou Isabelly, Gabriel Lima e Germanotta, e os equipamentos de fotografia. Alessandra levou Dafne, Ismael e Laura. Kevin levou Kenneth. Pedro levou Evelyn. Gabriel chegou com um veículo de aplicativo. Fábio, Lucas, Ricardo e eu fomos cada um com veículo próprio. Transportei as provisões e equipamentos de luz com um carro que peguei emprestado e depois de descarregar os itens devolvi o carro. Na volta Carlos levou apenas Isabelly e Germanotta. Kevin levou Kenneth e Gabriel Augusto. Alessandra tinha ido embora porque se sentiu mal, mas voltou para buscar Ismael e Laura. Pedro levou Evelyn. Dafne e Gabriel Lima foram com veículo de aplicativo. Fábio foi com sua moto. Lucas, que me ajudou a carregar a caixa de alimentos e os equipamentos de iluminação até minha casa.

No quinto dia havia quatro locais para ir: a fachada do prédio, o espaço do almoço, a rua do sósia e a floricultura. Carlos levou Isabelly, Gabriel Lima, Germanotta e os equipamentos de fotografia. Laura e Ismael foram com um carro de aplicativo. Kevin levou Kenneth e Gabriel Augusto. Pedro levou Evelyn e os equipamentos de iluminação. Lucas, Fábio e eu fomos cada um com seu veículo. Nesse dia eu me atrasei 30 minutos, carregando o carro emprestado com o café da manhã, água e os equipamentos de iluminação.

Para a próxima locação dividimos a equipe, Carlos, Gabriel Lima e Evelyn foram para o espaço do almoço, para receber o almoço e esperar a chegada de Nanda e Dafne. Pedro levou Germanotta, Isabelly e Ismael. Kevin levou Gabriel Augusto. Lucas levou Kenneth. Eu fui para o espaço com o primeiro grupo. Dafne e Nanda chegaram com veículo de aplicativo para o almoço. O restante da equipe voltou para almoçar e ao ir para a floricultura seguiram configurações

parecidas com o trajeto que fizeram do prédio para o espaço. Ao fim das gravações Carlos levou Isabelly, Germanotta e Fábio. Kevin levou Kenneth, Gabriel Augusto, Francis e os itens de arte. Laura e Ismael foram com carro de aplicativo, assim como Gabriel Lima, Dafne e Nanda. Pedro levou Evelyn, os equipamentos de fotografia e de iluminação da UFMS. Lucas levou o equipamento de som, fotografia e iluminação alugados. Eu levei de volta apenas as garrafas de água vazias, porque comemos as outras coisas que eu levei.

ESCOLHA DA EQUIPE

Nós reformulamos a equipe algumas vezes por causa dos editais dos quais participamos. A configuração atual passou a ser definitiva em maio ao inscrevermos o projeto no edital PNAB, cujo valor máximo por projeto era de R$40.000,00 o que nos fez diminuir a equipe e pensar melhor nossas escolhas. Cada diretor teve autonomia para escolher seus assistentes, e levamos em conta o histórico de cada pessoa e como seria a integração com a equipe. Nossos únicos imprevistos com a equipe foram as adições de última hora e a substituição que fizemos.

Analisando as demandas da direção de arte, percebemos que duas pessoas seriam insuficientes, então procuramos uma pessoa para cuidar apenas da maquiagem. Chamamos o Ismael para fortalecer a equipe, ele seria importante nos momentos de montar a cenografia, e trocas de figurino, mas não solucionaria a questão da maquiagem. O Gabriel Lima foi uma indicação do Carlos, ele é maquiador profissional e drag queen, então foi uma oportunidade para nós trabalharmos com uma pessoa de outra área. Kenneth foi incluído no projeto, como assistente de som, a um mês das gravações, substituindo nosso outro nome, que estaria indisponível na data.

ORÇAMENTO

O projeto foi financiado pela PNAB municipal (R$40.000,00) e também com um caixa pessoal (R$3.000,00). Fizemos dois orçamentos simultâneos para contabilizar o dinheiro gasto do edital e o pessoal. Tivemos de remanejar alguns valores para que pagar algumas rubricas, em prol da nossa meta de não usar recursos pessoais (fora o investimento de R$3.000,00). Como o TCC ocorre em concomitância com o projeto do edital, os valores ainda podem ser atualizados, porque o dinheiro da pós produção ainda está rendendo.

Durante a pré produção tivemos poucos gastos, apenas o aluguel da casa, da floricultura, o tráfego pago e os itens de arte.

Durante a produção tivemos gastos com alimentação. Optei por pagar aqueles que terminaram suas funções no filme após o encerramento das gravações, bem como o transporte (exceto os carros por aplicativo que foram pagos na hora).

Durante a pós-produção pagaremos os itens restantes: as medidas de acessibilidade, o montador, o colorista, o designer, o mixador de som, o diretor, a diretora de produção e a conversão em DCP.

Descrição do item	Unidade de medida	Quantidade	Valor previsto	Valor unitário	Valor total
Diretor	serviço	1	R$ 2.200,00	R$ 2.200,00	R$2.200,00
Assistente de direção	serviço	1	R$ 1.200,00	R$ 1.200,00	R$ 1.200,00
Continuísta	serviço	1	R$ 1.100,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00
Direção de produção	serviço	1	R$ 1.500,00	R$ 1.500,00	R$ 1.500,00
Ass. de produção	serviço	1	R$ 1.200,00	R$ 1.200,00	R$ 1.200,00
Produção Executiva	serviço	1	R$ 1.000,00	R$ 1.500,00	R$ 900,00
Direção de fotografia	serviço	1	R$ 2.000,00	R$ 1.500,00	R$ 1.500,00
Assistente de fotografia	serviço	1	R$ 1.300,00	R$ 1.200,00	R$ 1.200,00
Gaffer	serviço	1	R$ 1.300,00	R$ 1.200,00	R$ 1.200,00

Fotógrafo Still	serviço	1	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00
Direção de arte	serviço	1	R$ 1.500,00	R$ 1.300,00	R$ 1.300,00
Assistente de arte	serviço	1	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$900,00
Maquiador	total	1	R$ 700,00	R$ 700,00	R$ 700,00
Técnico de som	serviço	1	R$ 1.300,00	R$ 1.000,00	R$1.000,00
Assistente de som	serviço	1	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00
Logger	serviço	1	R$ 400,00	R$ 400,00	R$400,00
Editor	serviço	1	R$ 1.500,00	R$ 1.200,00	R$1.200,00
Mixagem de som	serviço	1	R$ 700,00	R$ 700,00	R$700,00
Colorista	serviço	1	R$ 1.200,00	R$ 1.200,00	R$1.200,00
Ator principal	serviço	1	R$ 1.500,00	R$ 1.500,00	R$ 1.500,00
Atriz coadjuvante	serviço	1	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00
Atores Secundários	serviço	9	R$ 2.700,00	R$ 300	R$2.400,00
Designer gráfico	serviço	1	R$ 700,00	R$ 700,00	R$700,00
Contador	serviço	1	R$ 500,00	R$ 500,00	R$500,00

HD	objeto	2	R$ 700,00	R$ 350,00	R$ 700,00
Papelaria	total	1	R$ 200,00	R$ 200,00	R$ 178,75
Locação de equipamentos	total	1	R$ 1.000,00	R$ 2.200,00	R$ 2.200,00
Aluguel de locação	total	1	R$ 1.000,00	R$ 1.295,34	R$ 1.295,34
Alimentação	total	1	R$ 2.000,00	R$ 2.043,01	R$ 2.043,01
Transporte	toral	1	R$ 1.000,00	R$ 371,77	R$397,26
Arte	total	1	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 915,84
Medidas de acessibilidade	total	1	R$ 3.000,00	R$ 3.000,00	R$3.000,00
Conversão em DCP	total	1	R$ 500,00	R$ 500,00	R$500,00
Divulgação	total	1	R$ 500,00	R$ 500,00	R$ 500,00
Exibição	total	1	R$ 300,00	R$ 300,00	R$300,00
TOTAL			**R$ 40.000,00**	**R$ 40.000,00**	**R$ 39.506,56**
Preparador de elenco	serviço	1	R$ 1.900,00	R$ 1.900,00	R$ 1.900,00
Locação	total	1	R$ 280,00	R$ 280,00	R$ 280,00
Alimentação	total	1	R$ 318,21	R$ 318,21	R$ 318,21

Transporte	total	1	R$ 57,92	R$ 57,92	R$ 57,92
Equipamento de som	total	1	R$ 100,00	R$ 100,00	R$ 100,00
Assistente de arte	serviço	1	R$ 600,00	R$ 600,00	R$ 600,00
Total					**R$ 3.256,13**

3.6 Som

Lucas Nakamura

Contraintuitivamente, o som de *Não faltam parafusos* é silencioso, procurando uma simplicidade, o que é onde as complexidades do meu processo começam. Captar o silêncio e as suas quebras era o meu foco, então algo que soe natural era muito importante, já que com a falta de muitos sons de fundo e trilha musical, significa que qualquer sonzinho é extremamente perceptível. O que resulta que qualquer errinho se transforme em um "errão", para o meu desespero. Na prática, eu não sou muito prático. E, teoricamente, também não sou exatamente bom na teoria. Tecnicamente falando, meu ponto forte sempre foi a área criativa — justamente a que quase não usei neste projeto. A narrativa estava fora do meu departamento, já que o som funciona como suporte para a história. Mas o som pode ser muito mais: ele também pode ampliar a experiência do público e acrescentar novas camadas ao filme. Até porque no audiovisual, o visual é só 50% da equação, os outros 50%, por incrível que pareça, são áudio. Por fim, neste projeto eu teria que ser algo que nunca antes sonhei, "eficiente", de preferência, "sociável", e acima de tudo "concentrado" e "atento", palavras pouquíssimo associadas a minha pessoa, mas eu teria que servir.

Como apenas "O Cara do Som", minha função na pré-produção tinha seus limites, o principal deles é não atrapalhar o processo criativo do roteiro e direção; de certa forma, sou um vassalo da narrativa e da imagem. Isso não significa que minha função foi deixada de lado. A direção e o roteiro levaram em conta tanto na narrativa quanto na filmagem, e minha opinião sempre foi valorizada pelos colegas. Ainda assim, o que normalmente precisa se adaptar às necessidades do restante do filme. Houve situações em que a narrativa ou a direção tiveram de fazer algum ajuste por causa do departamento de som, mas isso acontecia mais por questões práticas do que por motivos criativos. Mas a trilha sonora sempre foi planejada como um suporte para a imagem e história contada, então sempre foi feito para ser assim desde o princípio, com as instruções da Erica e do Pedro claras e diretas.

Então, para o planejamento sonoro, eu simplesmente peguei o roteiro e o planejamento do diretor e fiz minha própria planilha com os equipamentos necessários para cada cena e os sons e

falas que queria gravar no local ou trazer na pós-produção. Mas tudo isso em mente com a linguagem discutida para o filme, longas e detalhadas conversas com o departamento do roteiro e direção para saber o que queriam do som para o filme, para eu ter certeza que traria algo que ficasse em uníssono com a imagem e mensagem do resto da obra. Minhas instruções giravam em torno principalmente do silêncio e desconforto, mas não muito de ambos, portanto teria que equilibrar para não sair do tom.

Isso nasceu de um aparente ódio imensurável por música por parte do diretor, então trilha sonora musical estava fora de questão, com isso restava o desconforto em meio ao silêncio, então também nada de uma poluição sonora constante, ou barulhos simplesmente desagradáveis para mascarar a trilha sonora. Ou seja, infelizmente teria que fazer o meu trabalho. Cada ruído que um ser humano poderia emitir deveria ser gravado. A minha principal busca era dar "textura" para o som, como se faz isso? Eu não tinha ideia, mas Laura sabia, e me ensinou tudo o que sei. Embora nem fosse do meu departamento, suas dicas para mim eram mandamentos, e eu os segui religiosamente. (Significa que se ficou ruim a culpa é dela, e não minha; só porque era minha responsabilidade?)

Barulho de cacarecos na mãos dos atores, suas respirações, passos, trombadas e peidos, era tudo meu, gravava o que podia, respirar de seus pulmões, nenhum ruído de parafuso iria faltar enquanto o sangue em minhas veias flui, é claro que na prática foi mais… inconveniente para dizer o mínimo. Para essa tarefa hercúlea chamei meu bom amigo e colega Kenneth, que embora tivesse pouca experiência no assunto de captação, eu sabia que era dedicado e esforçado, além de interessado e uma boa companhia de *set*, (eu ensinei tudo o que ele sabe sobre som, ou seja, ele vai precisar de umas aulas com a Laura para desaprender tudo de errado que eu o ensinei). Mas se tem uma coisa que aprendi nessa faculdade é que se planejar é meramente estar preparado para tudo dar errado, e se tem uma coisa que aprendi nessa faculdade é que sou péssimo planejando qualquer coisa.

Minha lista de equipamentos disponíveis e seus donos:

Leticia	Pedro	Laura

Zoom H8 Rode NTG2 cabo XRL Deadcat Lapela Rode Go II Vara	H6 Cabo XRL 10M Boom Rode NTG2 Vara Bag Powerbank Fones de ouvido	2 - Sony UTX-B2, UTXP2. Bag diesner support Blimp Boya BY-WS100

Como pode ver, praticamente 100% do meu equipamento é carinhosamente emprestado pelos membros da equipe, o que faz o meu departamento ser um dos mais baratos da produção (mantenha em mente que esse "barateamento" vai voltar para me assombrar com um Karma praticamente instantâneo). Meu grupo fez uso de praticamente cada centavo que nos foi disponibilizado, para dar a luz (literalmente com a quantidade de equipamento de iluminação) ao melhor filme possível, então salvar o que pudermos com o equipamento de som é mais que bem vindo para nossos bolsos. Até porque não faria sentido gastar dinheiro com o que conseguimos emprestado, com a necessidade, em volume e número, menor de equipamentos, conseguimos reunir mais que o suficiente para a gravação, com cabos, gravadores e microfones extras, que vieram muito a calhar quando a necessidade chegou. Aqui jaz um exemplo do meu planejamento:

Análise Técnica de Som
Não Faltam Parafusos

CENA	INT OU EXT	DIA ou NOITE	SET	LOCAÇÃO	PÁG. DO ROTEIRO
1	INT	DIA	Entrada da sala de reuniões	Escritório - entrada	2
DESCRIÇÃO DA CENA: - Montagem da festa. - Rubem recebe as flores do porteiro					

OBS: - Gravar ambientação com os figurantes.		
ELENCO	EQUIPAMENTOS	SOM DIRETO
- Rubem - Porteiro - Figurantes	Gravador: Zoom H8 Cabo XRL Boom: Rode NTG2 Vara Boom Feltro Deadcat Fones de ouvido Powerbank Shock Mount Lapela Sony UTX-B2, UTXP2	- Diálogo do porteiro. - Ruídos: Flores, papéis, copo, porta.
AMBIÊNCIA	RUÍDOS	VOZ OFF
Burburinho dos figurantes. Abafado e distante. (Conversas banais, copos plásticos) Vibração do ar condicionado industrial.	“Glup” do bebedouro. Copo plástico de Rubem. Porta de vidro abrindo. Prancheta: farfalhar das folhas. Espirro de Rubem. Farfalhar das flores. Assinatura, raspar da caneta no papel.	- Diálogo do porteiro.

De início, a decupagem sonora é bem parecida com qualquer outra, se diferenciando quanto mais se aproxima dos detalhes e especificidades da área sonora.

Conforme a data de gravação ia se aproximando me encontrava cada vez menos preparado, e de repente tudo o que eu havia planejado parecia errático, me sentia uma fraude prestes a jogar esse filme e minha equipe no chão. A síndrome do impostor colocou meu coração na garganta e considerei forjar a minha morte e fugir para as Maldivas, mas era tarde demais e iria atrapalhar o filme e meus amigos caso o fizesse. Achei que defecaria em minhas calças assim que o Pedro gritasse “ação”, então segurei as minhas pregas e embarquei fundo. Com isso, o quero dizer é: Júlia, minha amada, obrigado por me acalmar e me dizer (resumidamente): “O seu

melhor é tudo o que você pode e deve fazer… Então para de reclamar que nem uma criança, seu marmanjo!" Essas palavras me deram força quando precisei (ela não realmente disse isso, a Júlia me obrigou a esclarecer).

Sem mais enrolações, fomos para as gravações, 5 dias de filmagem pela frente, mais uns extras outros dias com equipe reduzida, me sentindo o homem mais preparado do mundo um minuto e um moleque que não tinha ideia do que estava fazendo em outro. Minha lista de equipamentos era muito mais extensa do que eu jamais tive de lidar antes, e também não estava acostumado em ter um assistente, ou seja, tive de aprender na hora a delegar funções, e enquanto não aprendi o maravilhoso truque de mandar o Kenneth fazer as coisas por mim, o que obviamente resultou em eu ficar ensandecido tentando (e falhando) em lidar com todos os equipamentos e responsabilidades do som sozinho. Consequentemente (de forma direta ou não), o primeiro dia de gravações foi um caos, principalmente quando, mesmo antes das gravações começarem, o fio de uma das lapelas que a Laura nos emprestou rompeu quando tentei colocar-lá na atriz que interpreta Allana, foi aí que meus problemas começaram.

Meu nervosismo vinha aumentando conforme o momento do "vamos ver" se aproximava, mas a partir do instante em que um equipamento caro foi quebrado sob minha responsabilidade antes mesmo da gravação começar, foi aí que perdi minhas estribeiras. Parte de minha tática era manter 100% dos atores com fala "lapelados" (ou com lapela para os não iniciados na quinta série), com isso garantido que todos os diálogos tivessem um backup caso necessário, embora se utilizasse de até dois gravadores Boons para garantir que tudo estaria muito bem "escutado". Agora com a lapela a rádio quebrada eu tinha disponivel apenas uma, que era necessária para o ator de Rubem, então tive que usar a lapela de emergência bluetooth da Letícia, que é um quadradão difícil de esconder, sem chance nas roupas justas de Rubem, consequentemente a ultima e unica lapela-a-rádio da Laura ficou praticamente monopolizada para o uso do personagem, com exceção de um único diálogo em que ele não tem falas. Felizmente a maioria dos "fits" da personagem Allana (que é muito estilosa por sinal) permitiam que conseguíssemos esconder a lapela bluetooth com sucesso, infelizmente, nem todos, uma ou duas roupas não foi possível "lapelar" a atriz, o que eu tive que engolir e continuar mesmo assim.

Com isso o primeiro dia de gravação teve um atraso considerável, com mais duas horas de *set* que atravessaram a madrugada, e devo admitir (o que não é difícil para mim já que muitas pessoas me acusam de sincericídio) que foi parcialmente culpa minha. Estava enferrujado, meu último *set* tendo sido muito tempo antes, estava psicologicamente despreparado, quase tive um ataque do coração de nervosismo e estava tomado por adrenalina, e "sincericídiamente" não tinha experiência prévia com tantos equipamentos e um assistente antes. Sempre trabalhei com tão pouca coisa, em projetos tão menores, que nunca usei coisas o suficiente no som para sequer precisar de um assistente, e quando um assistente de som estava envolvido, eu era o assistente e não o técnico. As coisas estavam tão travadas que a (Santa) Laura, assistente de direção e a mais experiente pessoa do *set*, chegou a fazer uma "intervenção": durante o jantar ela fez o núcleo da equipe sentar e discutir o que estava dando de errado, compartilhamos nossos problemas e sentimentos e partimos para realizar esse filme muito mais aberto uns com os outros. O mais próximo de uma terapia em grupo que já tive.

Apesar dos pesares, nós terminamos o primeiro dia de gravações e partimos para o segundo mais preparados e unidos do que no dia anterior, e então começou a chover porque Deus me odeia pessoalmente e mandou São Pedro garantir que o som ficasse uma porcaria. Como eu moro a quinze quilômetros do *set*, e não valia nem um pouco a pena a volta gigantesca para me buscar no sistema de caronas eu decidi por dormir no *set* mesmo, juntos da Leticia, do Pedro e da Evelyn, então servi como a verdadeira assombração do apartamento do Rubem. Com isso consegui me preparar psicologicamente muito melhor para o segundo dia do que para o primeiro, com as coisas indo muito melhor, comecei a delegar mais funções para o Kenneth, o que (surpreendentemente) facilitou muito a minha vida, devidamente lubrificado da experiência do dia anterior quase nem atrasei a gravação, mas fica sempre no quase. O verdadeiro problema é que choveu por horas, e vou ter que tirar na mixagem o que eu puder do barulho da chuva e do meu choro.

Partindo para o terceiro dia de gravação e nosso último no apartamento do Rubem, tudo ia às mil maravilhas, ainda mais experiente e vacinado conseguimos gravar umas cenas maneiríssimas, tudo contribuia para ser a gravação mais tranquila até então, mas o forninho

portátil do Pedro que fazia parte do cenário e da cena explodiu. Existem muitas teorias sobre a conspiração do forninho, alguns dizem que o pano por cima da porta de vidro fez um "sei-lá-o-que" termico que resultou na implosão do vidrinho, outros dizem que a visita do professor Felipe no *set* foi "good vibes" demais, o espaço-tempo entrou em colapso, e para equilibrar as forças do universo um pequeno destarte teve de acontecer. Se o forno cometeu suicidio, ou se foi um assassinato politico nunca saberemos, o que eu sei é que tivemos que limpar a cozinha do vidro quebrado, colar com "seja-la-o-que" o puchador na parte superior do forno e esconder com o pano o estrago.

Finalmente, depois de muito sacrifício, sangue, suor e lágrimas (tendo o forninho como a mais notável baixa, R.I.P), conseguimos finalizar as gravações no apartamento de Rubem, o que é equivalente a metade do filme, faltando agora as cenas do escritório, as na rua e as extras. Os que moradores do *set* (Eu, Pedro, Letícia e Evelyn) ficamos até mais tarde limpando o Airbnb, varrendo, passando pano, como uma família feliz, não seria a última vez em que ficaria diligentemente limpando o *set* nessa produção, e tinham cacos de vidro em lugares surpreendentes. Finalmente pude ir para casa, já que no fim de semana, poderia usar o carro de minha mãe e os *sets* eram muito mais pertos, mas as gravações me seguiram de uma forma ou de outra, já que em meus sonhos eu não parava de ouvir: "Cadê o som?", "O som tá pronto?", "Só estamos esperando o som!", "SOM!?". Pode-se dizer que eu não dormi de verdade durante os cinco dias de gravação, tudo o que me mantinha de pé era muito café e abismais quantidades de adrenalina e estresse. Para falar a verdade, utilizei algumas táticas de descanso parcial: se ficar deitado e fingir estar dormindo já é algum tipo de descanso, e alguns minutos de sono raso podem fazer a diferença.

Indo para o escritório da Aginova na UFMS, me preparei psicologicamente para um desafio, a final, tinha uma cena em que quatro atores falariam ao mesmo tempo, tremendo esse dia desde o planejamento, contava com o fato de que teria todos eles devidamente "lapelados", mas estava com uma lapela a menos porque algum idiota estragou o fio caro da lapela a rádio da Laura (fui eu que estraguei). Contraintuitivamente, essa foi de longe a diária mais tranquila, o ambiente controlado do escritório facilitou e muito o meu trabalho, no Airbnb pássaros, carros,

cachorros e chuva viviam desafiando minhas tendências suicidas, mas não tive quase problema algum nessa diária. A cena da copiadora em que os quatro patetas falavam ao mesmo tempo era divinamente apertada, o ator com a roupa mais difícil de esconder a lapela quadrada ficaria "deslapelado" (e a a-rádio ficaria obviamente com o Fábio que interpreta o Rubem), mas o ator "deslapelado" ficou sanduichado pelas outras três lapelas, que pegaram surpreendentemente bem sua voz; e na falta de um, utilizei dois microfones *boons* para captar tudo, uma na minha mão perto da câmera, e a outra com o Kennet no meio dos Atores.

Após o grandioso sucesso da quarta diária, eu e Érica ficamos para limpar o escritório, passar pano e tudo mais, deixamos o lugar mais limpo do que encontramos, e ainda levei uma marmita extra que um dos atores não quis para jantar, comi muita marmita esses dias. Acho que comi demais, porque pesadelos com o *set* não me deixaram dormir, a voz da Laura chamando pelo som me acordou diversas vezes a noite, só para me descobrir na minha cama me contorcendo que nem uma lesma no sal. Mas eu tinha motivos para me preocupar, já que o dia seguinte seria o dia das cenas externas, não existe nada pior do que externas para fazer o cara do som chorar em posição fetal, e pela primeira vez recebi exatamente o que eu esperava, muito Sol, vento, trânsito, FALTA DE SOL e depressão.

Já no início da diária de manhã fui abusado física e psicologicamente pelo vento, quantidades absurdas de vento, São Pedro deve ter se divertido bastante as minhas custas, aparentemente usar óculos não ajuda em nada a manter terra fora dos olhos, dava para fazer um castela com a quantidade de areia que foi parar nos equipamentos. E o vento é famoso por assaltar o equipamento de som e fazer qualquer gravação uma orgia de furacão, e de fato as lapelas quase me deixaram surdo, mas apesar da força do vento o *Blimp* da Luara era mais forte, e me impediu de me tornar um fundamentalista religioso ao fazer o som ficar supimpa. Até obviamente eu dar a queimada de Schrödinger no fio do *Blimp*, porque ele parava e voltava a funcionar baseado nas fases da lua numa tentativa, quase bem sucedida, de homicídio contra minha pessoa por meio da elevação extrema da pressão em minhas veias. Felizmente o infeliz voltou a funcionar normalmente, porque se tivesse que pagar para substituir mais uma coisa esse cabo de Blimp seria o segundo item na minha carta de suicido, logo depois do fio da lapela.

A poluição sonora urbana não me deu muita trégua, mas no final das contas o trânsito é diegético, apesar de ser final de semana o centro permanece movimentado independente de chuva e sol, mas tentei captar o possível de ruídos dos atores para dar mais peso a sua movimentação e textura para o trabalho sonoro. Na floricultura, com certeza não ajudou o som o fato de ter uma geladeira gigante e barulhenta para as flores, e o fato de estar um milhão de graus naquela tarde se fez impossível desligar aquela porcaria, porque de problema nunca se tem falta. E o que causou algum atrito foi o entardecer muito rápido, a falta de tempo colocou a produção em uma corrida para terminar de gravar, o que causou muitas coisas a serem feitas com pressa, resultando em falhas na gravação e problemas de comunicação. Se existe algo que aprendi sendo o cara do som é que o ódio pela fotografia é inevitável. Vão sempre tentar gravar de uma forma que é impossível se aproximar com o *Boom* de forma efetiva, e dizer "O *Boom* está aparecendo!" e não responder quando eu pergunto "Onde está aparecendo?" não me ajuda a ajustar as coisas para sermos mais rápidos (ouviu Letícia!?).

Essa falta de sol era o que precisávamos para acabar as gravações principais com o desespero de todo o *set*, afinal que tipo de gravação seria sem uma pitada de estresse? Finalmente pude dormir a noite, a gravação do dia seguinte seria só a tarde e com uma fração da equipe, e sem diálogos, ou seja, sem lapela, só um cara, um gravador, uma vara e um boom, como nos velhos tempos. Não precisei de assistente para gravar a ambiência da cidade, nesse dia e no dia seguinte, que foi tão simplesmente um minuto de Campo Grande do topo do MIS, simplificando minha vida para o que costumava fazer antes do TCC, então foi um bom respiro a calmaria depois da tempestade. Agora o que me resta é a mixagem sonora, também de minha responsabilidade, já que, como diretor sonoro, minha função é o planejamento do design de som na pré-produção, sua gravação como técnico na produção, e a mixagem na pós-produção, para que todo o trabalho que tive nas outras partes do projeto não sejam em vão. Limpar e selecionar os diálogos, deixar os ruídos nítidos e com a textura que tanto falo, e adicionar a ambiência, e os efeitos sonoros, tudo para que *Não Faltam Parafusos* seja a melhor experiência audiovisual possível, até porque o áudio é metade do produto final que chamamos de cinema.

3.7 Direção de arte

Gabriel Augusto

CONCEITO

A concepção de direção de arte de *Não Faltam Parafusos* se baseia na intenção da direção em trazer à tona, por meio da linguagem audiovisual, uma análise do sistema de organização social vigente – que tende a fragmentar indivíduos, delimitar espaços e afastar relações interpessoais. Partindo desta perspectiva, as escolhas feitas no campo da cenografia se fundamentam no conceito de "entropia" – algo que pode ser interpretado, grosso modo, como uma espécie de organização da desordem. Neste caso, a tentativa de manter sob controle algo que não explicite o caos e o absurdo das relações interpessoais e instituições sociais.

Neste sentido, dentro dos espaços onde Rubem mais gasta seu tempo, o escritório e sua casa, isto é colocado de forma patente. No escritório, a entropia se manifesta a nível social. Local de trabalho do protagonista, as cores predominantes são frias, sólidas e há pouca textura, buscando conferir uma atmosfera de artificialidade que corrobora com a narrativa e com a dissimulação presente nas relações daquele lugar. Linhas, arestas e outras formas retas compõem os planos, tornando de forma velada o ambiente mais hostil, remetendo à verticalidade e inflexibilidade que permeiam esses espaços de trabalho, bem como tornam o desconforto de Rubem mais evidente.

Já em sua casa, a entropia é manifestada a nível individual. Recém mudado para um novo apartamento, assistimos à sua sala de estar tomar forma ao longo do filme. Objetos são dispostos de forma puramente funcional, sem papel estético ou ornamental para o personagem – com exceção dos objetos que guarda dentro de sua gaveta, longe de sua vista. Dentro de quadro, o espaço é preenchido de forma minimalista por formas quadradas, retangulares e de tons escuros; o sentimento de claustrofobia é evocado através da construção de camadas e texturas ao passo que Allana passa a se apropriar cada vez mais do apartamento.

Allana é a antítese completa de Rubem, algo já explicitado em seu comportamento e personalidade e na encenação entre os personagens. Contudo, era preciso que isso fosse expresso visualmente desde o primeiro encontro entre os dois. Para isto, todo seu figurino se baseou em

uma paleta de cores análoga, transitando entre o roxo/magenta e o laranja/amarelo, o que a destaca dentro do apartamento quando ela e Rubem estão em cena. Suas roupas estampadas, com camadas e acessórios em abundância, e sua maquiagem nada convencional, são usados não só para se contrapor ao minimalismo de Rubem, mas para caracterizá-la como uma personagem que foge da normatividade que o filme reforça constantemente. Especialmente por ser a única figura feminina no filme, levantei muitas discussões sobre como adicionar camadas à Allana, de forma que esta não servisse apenas como um acessório para a epifania de Rubem. Com o roteiro já fechado, foi em diálogo com a direção, meus assistentes e com a própria atriz que decidi que, através da construção de uma caracterização não-normativa e até mesmo quase absurda por vezes, seria possível adicionar camadas de informações a esta personagem, sem que isso precisasse ser expresso verbalmente. Sua roupa, sua maquiagem, seus brincos, anéis, colares e seu cabelo contam (parte) da sua história.

Seu local de trabalho, uma floricultura – revelado apenas nas cenas finais do filme – destoa de todos os espaços por onde, até então, havíamos visto Rubem. Aqui é onde a entropia cai por terra e encontramos a sintropia, ou seja, o oposto dos ambientes entrópicos que retraem e dificultam novas visões de mundo por parte de Rubem. A floricultura, narrativamente, é o lugar

onde esta visão de mundo é profundamente abalada. Rubem se depara com uma abundância de formas e cores contrastantes, especialmente tons de vermelho. O vermelho, ao longo do filme, é usado em pequenos detalhes como uma espécie de presságio para a mudança iminente pela qual Allana força Rubem a passar, seja com ela em cena, ou não. Nesta cena, o vermelho escancara o assombro do personagem ao perceber que tudo que ele então acreditava ser verdade, agora foi completamente bagunçado.

FLORES

file:/// – Para sair do modo tela cheia, pressione Esc
MÍSTICO

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não Faltam Parafusos demorou um ano para finalizar o roteiro e 2 meses de pré-produção e produção. Então, é possível esperar um tratamento mais refinado do roteiro e uma equipe eficiente. O grupo não mediu esforços para concretizar o filme e para atingir o seu máximo potencial dentro das condições. Apesar dos contratempos e das falhas, foi uma satisfação para todos nós participar e concluir esse projeto.

O processo teve dois momentos, um de construção calma, e depois de julho foi acelerado e caótico. O filme colocou à prova tudo que aprendemos no curso, nossas práticas de audiovisual e nosso grupo. Fazer cinema é coletivo, exige diálogo e comunicação, apesar dos desentendimentos, sempre superamos nossas diferenças, chegamos a um acordo e resolvemos nossas pendências. Diferente de outros TCCs, nosso processo foi mais individualizado, cada setor era responsável pelo seu. Funcionamos bem assim e aprendemos qual método funciona ou não para cada situação.

Esperamos que o filme toque cada pessoa do mesmo modo que tocou cada membro da equipe. Que o filme alcance festivais, claro, mas principalmente, corações e risadas. Apesar de todas as dificuldades que é fazer cinema universitário em Campo Grande - Mato Grosso do Sul, nós resistimos e batalhamos. É brega, mas fazer cinema não é pouca coisa, e, com diplomas à mão, queremos mostrar isso para nossa cidade, estado, país e mundo. Lutamos contra as denúncias que o filme aborda: individualismo e alienação. E buscamos que cada espectador possa refletir sobre isso em suas vidas, mas também no cinema regional e nacional.

4. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Arte poética: texto integral. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003.

Do herói Barroco ao Heroi ressentido - O Albertinho https://www.instagram.com/p/C6eKkllrYIz/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=cjY3YmpzNm4xYzRs

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 20. ed. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder (1986)

FOUCAULT, Michel (entrevista). Da amizade como modo de vida (1981) http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/amizade.pdf

KAPLAN, Steve. The Hidden Tools of Comedy: The Serious Business of Being Funny (2013)

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores. 3. ed. Tradução de Petê Rissati. São Paulo: Aleph, 2015.

ANEXOS

APÊNDICE A - ROTEIRO

NÃO FALTAM PARAFUSOS

Um roteiro de Pedro Miyoshi e Érica Oliveira

Versão 11

COPYRIGHT © 2025
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
PEDRO KEIZO MIYOSHI / (67) 99626-0120 / pedromiyoshi2@gmail.com
ÉRICA OLIVEIRA CARVALHO / (**)*****-**** / ********.********@gmail.com

1. INT. ESCRITÓRIO - SALA DE REUNIÃO/ DIA

Somos apresentados a um escritório moderno, há resquícios de uma festa. Ao redor se ouve conversas banais e pessoas interagindo. Rubem (homem, 24 anos, roupa social) está em um canto da sala em silêncio, próximo da entrada, batendo num copo de água impaciente. O PORTEIRO entra na sala com um buquê de flores.

PORTEIRO

Bom dia! É aqui a festa de aposentadoria do (olha na prancheta) Seu Baltazar?

RUBEM confirma com a cabeça.

PORTEIRO

Certo. Assina aqui pra mim, por favor?

Rubem procura, com o olhar, outra pessoa para receber, o porteiro repete o gesto, mas ninguém faz contato visual com eles. Rubem pega as flores com receio. Em seguida, ele pega a prancheta, espirra algumas vezes enquanto assina o nome completo, borrando a escrita toda vez que se mexe com o espirro. O porteiro estranha a assinatura.

2. INT. CASA DE RUBEM - SALA / NOITE

RUBEM, vestido despojadamente, monta uma cadeira na sua sala meio vazia com algumas caixas de mudança. Perto dele há chaves, parafusos e um copo grande de água organizados sistematicamente. Ele está concentrado.

3. INT. CASA DE RUBEM - COZINHA / NOITE

RUBEM ENTRA NA COZINHA e coloca o copo na pia. Encara a louça suja na pia e começa a organizá-la, mas não lava nada. Rubem espirra, uma sombra passa pela parede da cozinha e ele não percebe. Deixa a louça suja, mas organizada na pia.

RUBEM VOLTA PARA A SALA. No caminho pisa em um parafuso, levanta-o com o pé e pega com a mão. Ele olha para o parafuso e coça a têmpora. Ele volta a montar a cadeira, ele vai pegar uma chave e um parafuso e nota as coisas fora do lugar.

4. INT. ESCRITÓRIO / DIA

RUBEM pega água no bebedouro. Uma mão toca o ombro de Rubem ele se vira e vê Julio Cezar.

JULIO CEZAR

Só na aguinha, hein, Rubens. (Brincando)

Rubem não responde, incomodado ele gira o copo na mão.

JULIO CEZAR

Soube do Baltazar? Morreu. Como pode? O cara tava feliz pra caramba. Até falei que queria tá no lugar dele (Rubem o olha espantado). Aposentando, não morto.

Enquanto ele fala, Rubem olha sem jeito para o JULIO CEZAR. Rubem segura o copo e bebe água.

5. INT. CASA DE RUBEM - SALA / NOITE

RUBEM entra em casa, funga, coça o nariz e espirra. ALLANA (mulher, 28 anos, roupas estampadas e largas) está sentada no sofá entretida lendo um calhamaço, se assusta com o espirro, levanta e larga o livro, chamando a atenção dele, que também se assusta.

RUBEM

E-eu acho que… Desculpa, apartamento errado.

RUBEM sai e olha o número da porta. Vê que está no apartamento certo, então volta. Allana olha ao redor procurando alguma saída ou um lugar para se esconder. Ao ouvir Rubem ela para e disfarça.

RUBEM

Ei! Esse é o meu apartamento, o que você tá fazendo aqui?

ALLANA

Eu? Eu moro aqui!

RUBEM

Não! Eu que moro.

ALLANA

Você tá me acusando de ter invadido seu apartamento e estar morando aqui sem você perceber?

RUBEM

Não! Pera… e-eu não quis dizer isso.

ALLANA

Ah bom! Devo ter entendido errado. Então tudo certo, agora você pode sair.

ALLANA se aproxima de RUBEM para empurrá-lo até a porta. Rubem espirra. Allana toca nele por acidente, eles tomam um choque. Eles se afastam e se encaram. Rubem olha ao redor.

RUBEM

Peraí! Esses móveis são meus!

ALLANA

São? Deve ser o velho golpe da imobiliária que aluga o mesmo lugar pra duas pessoas.

RUBEM

Isso existe mesmo?

ALLANA

Já aconteceu com um conhecido meu. Se não for isso, o que é?

Rubem coça a têmpora e olha ao redor buscando respostas. O olhar cai sobre a mão dele, então ele a levanta, olhando palma e costas da mão. Depois ele a estende em direção a Allana.

RUBEM

Você pode tá morta. Tá vendo alguma luz? Tá sentindo seu corpo?

ALLANA se espanta, o rosto dela se franze. ALLANA olha as próprias mãos que nem o Rubem e depois volta o olhar para ele.

ALLANA

Não me lembro de ter morrido!

Como você pode ter tanta certeza?

RUBEM

Esse apartamento tá muito estranho! Ó! (Aponta para o braço arrepiado)

Rubem arrepia os ombros e levanta a mão para encostar em Allana. Ela dá um passo para trás.

ALLANA

Ei! O que é aquilo!? (Aponta para trás de Rubem)

Rubem olha para trás sem ver nada demais, quando volta o olhar para Allana e ela não está mais lá. Ele estranha e a procura com o olhar.

6. INT. ESCRITÓRIO / DIA

O CHEFE fala num tom passivo agressivo com o Miguel. Miguel está sentado na cadeira e o Chefe sentado no canto da mesa.

CHEFE

Então é isso Miguel, meu chapa, aqueles relatórios poderiam estar melhores. Te falei pra dividir os tópicos em ordem alfabética, corretamente diagramado e seguindo a proporção neopitagórica. Se você não sabe como seguir uma instrução simples, como posso te ajudar a subir na carreira?

RUBEM passa ofegante pelo corredor carregando algumas caixas pesadas de documentos.

CHEFE

Rubens, vem cá! Olha aí, esse sim é um cara exemplar. Ele me escuta e faz tudo direitinho. Pau pra toda obra, e até faz a mais por boa vontade.

Miguel olha feio para Rubem. Rubem retribui o olhar envergonhado.

7. INT. CASA DE RUBEM - COZINHA / NOITE

Rubem está rodeado dos mais diversos ingredientes e acessórios de cozinha, que não fazem sentido juntos, todos sistematicamente organizados. Liga a torneira, enche uma vasilha e na hora de fechar a torneira ele não consegue, ele tenta de novo, espirra e ela não fecha. ALLANA surge na cozinha.

ALLANA

Cara, você devia maneirar no gasto de água aí.

RUBEM tem um sobressalto.

RUBEM

Não consigo, essa torneira tá meio quebrada.

ALLANA afasta Rubem, ele espirra e ela fecha a torneira.

RUBEM

Como você conseguiu?

ALLANA

Anos de experiência de quando eu morava aqui.

RUBEM

Ah! Será que você é daquelas assombrações que está presa à sua antiga casa? Como se tivesse algum … apego ou algo pendente.

ALLANA

É… não sei porque tô aqui, mas quando descobrir vou feliz pro outro plano.

RUBEM

Ou talvez seja daquelas que ajuda alguém a evoluir.

ALLANA

Espero que não, eu não soube nem consertar minha vida quem dirá a dos outros. Falando nisso, você não conserta coisas? (aponta para a torneira)

RUBEM

Mais ou menos, mas eu não sabia que ela tava quebrada. Agora tô sem tempo.

ALLANA

O que tanto te ocupa?

RUBEM

Bom, o mesmo de sempre, preencher tabela, reabastecer almoxarifado, transportar caixas, pesquisar os melhores desinfetantes. Além disso, tenho que fazer meu trabalho.

ALLANA

Poxa vida, parece que me enganei a seu respeito. Achei que fosse um daqueles caras que tão num emprego de nome inventado com personalidades tão sem graça que podem ser encontrados em catálogos ou banco de imagens. (Allana aponta a geladeira com a cabeça) Exceto por essa coisa extravagante aqui.

RUBEM

Que, como assim? Não, essa geladeira… ganhei da firma, eles trocaram de geladeira e sortearam essa. Um dia eu vou comprar uma nova.

ALLANA

Entendi, achei que quando você terminasse de arrumar suas coisas eu estaria morando no escritório odontológico do doutor… (olha para Rubem como se procurasse algo) Mm… arcos?

RUBEM

Quem é Marcos? Meu nome é Rru…

ALLANA

Rubens!

RUBEM

Rubem! Em!

ALLANA

Eu devia ter previsto que até seu nome é no singular. Você nasceu pra ser ermitão.

RUBEM

Ermitão?! Olha, se você não tivesse morta falava pra você cuidar da sua vida. Sabe, eu tô sendo assombrado e …

ALLANA

Rubem, tá passando do ponto.

RUBEM

Ham? Mas eu nem falei nada ainda.

ALLANA

A batata. (Aponta para o forno)

Rubem se abaixa para olhar a travessa.

RUBEM

Ah! É a primeira vez que acerto o ponto dela, acredita?

A falta de respostas faz Rubem olhar onde Allana estava, como ela não está lá ele dá de ombros. O temporizador do forno toca.

8. EXT. FACHADA DO ESCRITÓRIO/ DIA

RUBEM chega no escritório e o ESTAGIÁRIO espera do lado de fora. Rubem vai em direção a porta.

ESTAGIÁRIO

Nem adianta, tá fechado. Chegamos cedo demais, quer dizer, cedo pro campograndense.

RUBEM

Obrigado por avisar. Você trabalha aqui?

ESTAGIÁRIO

Sim, tô fazendo estágio há um tempo. E você é novo por aqui?

RUBEM

Nãoo… (se prolongando, sem saber o que responder).

RUBEM abre e fecha a boca sem dizer nada, ele olha o Estagiário com simpatia e só parece esquisito e nervoso. O Estagiário tira do bolso dois pirulitos e oferece um para Rubem, que nega.

ESTAGIÁRIO

Tô tentando parar com cigarro. Aí é bom
manter a boca ocupada, Freud explica.

RUBEM

Acho que sim.

ESTAGIÁRIO

Mas tá difícil. A gente morre e vive pela boca aqui. Enquanto o pessoal gosta de malhar a língua, sou mais chegado em doces. É mole?

RUBEM

Não, é complicado mesmo.

O assunto acaba e se estabelece um silêncio.

RUBEM

Você acha que eu tenho cara de Marcos?

9. INT. CASA DE RUBEM - SALA / NOITE

RUBEM está sentando e levantando repetidamente em uma cadeira. ALLANA ENTRA com um parafuso grande na mão e vê a cena sem entender, mas não questiona.

ALLANA

Por que eu continuo encontrando parafusos por aí se dia sim dia não você tá apertando coisa?

RUBEM

(Parando com a movimentação) Você encontrou algum parafuso meu?

ALLANA

Por que você deixa tanto parafuso solto por aí?

RUBEM

Não sei, não faz falta também. Todos meus móveis estão funcionando. Por exemplo, esse rack tava com as gavetas emperrando. Tirei um parafuso aí, e ele abre que uma beleza ó…

RUBEM vai até o rack da sala. Abre e fecha a gaveta várias vezes. Até que a gaveta dá uma leve emperrada, ele para e finge que não viu.

RUBEM

Viu?!

ALLANA

Vi que foi uma beleza.

Rubem, incomodado, percebe certa desordem nos itens dentro da gaveta. Ele ignora Allana e começa a tirá-los.

A sala está lotada de coisas no chão, mais do que parece caber na gaveta. Entre elas há papeis, ferramentas, eletrodomésticos e uma caixa com lembrancinhas: um copo de aniversário, chaveiros e imãs de lugares turísticos. Rubem e Allana estão sentados no chão e mexendo na bagunça.

RUBEM (CONT.)

E quando olho pra tudo isso (gesticula para os móveis) fico orgulhoso pensando que fui eu que fiz. Sabe? Essas mãos deram origem a tudo isso. Será que essa é a sensação de ter filhos?

ALLANA

Claro que não, os filhos são imprevisíveis… Tipo, mudas de jabuticaba, eu quase morri pra aprender a deixá-las vivas, e deu tudo certo. Elas tão espalhadas por aí, na casa de sei lá quem esperando a hora de dar frutos.

RUBEM

Plantas? Você tá sempre lendo, pensei que fosse professora ou pesquisadora.

ALLANA

Bem que eu queria, mas tive um rolo aí não deu.

RUBEM

Que rolo?

ALLANA

A velha história de trancar a faculdade e nunca mais voltar, decepcionar a família porque você escolheu o trabalho a faculdade, se tornar rabugenta porque se arrepende da sua escolha e não pode simplesmente voltar. Aí você trata todo mundo mal e se afasta porque acha que fez tudo errado e perdeu a própria essência. E quando você percebe, você é a tia das plantas.

Rubem fica sem palavras. Allana pega na caixa de lembrancinhas um copo de aniversário de 15 anos.

ALLANA

Esse aqui é da sua irmã?

RUBEM

É sim, do aniversário de 15 anos dela. Mas Allana, esse não é seu assunto pendente?

ALLANA

Deve ser. E quantos anos sua ela tem agora?

RUBEM

Tá com 16 agora. E a sua família? Ignorar eles não vai resolver sua questão, não se você continuar remoendo o assunto.

ALLANA

Hmm… Faz sentido. Mas diz aí, Rubem, se você morrer a família também vai ser seu assunto pendente?

RUBEM

Peraí, tô sentindo uma coisa estranha. É teto preto.

Rubem puxa a cadeira que montou na Cena 02, ao sentar a cadeira se desmonta (ou quando ele puxa a cadeira ela vem sem as pernas).

10. EXT. RUA / FIM DE TARDE

RUBEM está voltando para casa, na calçada um HOMEM vestindo a mesma roupa que Rubem, exceto por um crachá com o nome Marco. O HOMEM vem na direção contrária. Eles ficam frente a frente, se encaram, Rubem desce o olhar para o crachá do HOMEM e depois cada um desvia para um lado. Rubem fica no mesmo lugar intrigado e segue o HOMEM com o olhar. Ele coça a têmpora e retoma seu caminho cabisbaixo.

11. INT. CASA DE RUBEM - SALA / NOITE

RUBEM está deitado no sofá com as mãos sobre a barriga, sem falar. Ele espirra, olha fora de quadro na direção de onde ALLANA vem.

RUBEM

Allana, tô pensando em raspar a cabeça, fazer algo diferente. Que que cê acha?

ALLANA

Ué? Por que isso agora? Pensei que você gostasse desse visual todo uniformizado.

RUBEM levanta indignado e senta no sofá. ALLANA senta no braço do sofá.

RUBEM

Uniformizado? Eu não uso uniforme.

ALLANA

Então por que você se veste como os outros?

RUBEM

Não! Eu uso o que quero, mas é que eu sou minimalista, sabe? Prezo por roupas úteis e adequadas. É que quando você … humm (Embolando).

Enquanto Rubem fala, Allana vira para trás, se ajoelha no sofá, abre a cortina e a janela. Rubem senta e continua olhando para frente.

ALLANA

Eu vejo muitas pessoas iguais a você daqui.

RUBEM

Como assim?

ALLANA

Quando eu tô de bobeira fico olhando as pessoas na rua. Porque eu sou uma assombração, é o que tem pra fazer aqui.

RUBEM

Deve ser uma chatice. Tem nada pra ver aí.

ALLANA

Falta de perspectiva sua. É como dizia Manoel de Barros, quem tem quintal tem tudo (ela aponta para janela com a cabeça).

Rubem vira a cabeça em direção a janela, mas ela não é mostrada.

12. INT. ESCRITÓRIO / DIA

Rubem está esperando a impressão de uns papéis. ENTRAM DOIS COLEGAS na fila da impressora conversando entre si.

JULIO CEZAR

Você viu? Já tão planejando o amigo secreto deste ano. Nem me recuperei do ano passado.

BRUNO

Ah, mas o Jorge te deu aquilo de sacanagem.

PAULO passa pelo corredor.

JULIO CEZAR

Paulo, vem cá, tá sabendo de alguma coisa da confra desse ano?

PAULO

Me tiraram da organização, falaram que sou fofoqueiro.

BRUNO

Não foi por isso que te colocaram lá?

PAULO

Foi, mas parece que não pode falar quando um coleguinha tá pegando o trabalho do outro pra ganhar moral com o Chefe.

JULIO CEZAR

Sério? Nossa, quem foi o Judas?!

RUBEM (seco e neutro)

Foi o Antonio.

PAULO

Isso. Falou que ia ajudar o Miguel e meteu essa.

BRUNO

Canalha! E ele se dizia amigo, né?! Imagina ser traíra assim, é um bagulho imperdoável pra mim.

Todos concordam e fica um silêncio.

JULIO CEZAR

Mas e aí, Rubens, você vai participar do amigo secreto esse ano?

RUBEM

É Rubem.

JULIO CEZAR

Como quiser, “Rubem”. Mas você vai?

RUBEM

Acho que vou.

PAULO

Quem te viu, quem te vê.

Paulo bate nas costas de RUBEM, o que não o incomoda.

JULIO CEZAR

Por que decidiu participar dessa vez?

RUBEM

Não vejo problema em ganhar presente ruim. Só acho que vocês estão desperdiçando o talento de vocês pra fazer um amigo da onça.

Silêncio. Todos concordam e riem.

BRUNO

Caraca, genial!

13. EXT. RUA - FACHADA DA FLORICULTURA / DIA

RUBEM anda na rua e espirra ao passar em frente a uma floricultura. Ele vê uma pessoa parecida com ALLANA dentro do estabelecimento. Rubem para e dá um passo para trás, espirra de novo. Ele vê que é Allana de fato e fica intrigado. Entra uma SENHORA na floricultura e Rubem a segue discretamente.

14. INT. FLORICULTURA / DIA

A senhora é atendida por Allana. Rubem entra atrás de um pilar e ouve a conversa.

CICI

Allana! Quanto tempo! Você não morre mais! (risos)

ALLANA

Espero que não, Dona Cici! E a senhora? Sumiu. Tá tudo bem?

CICI

Tô numa correria danada, é a vida.

ALLANA

(risos) Sei como é. Lembra das mudas de jabuticabeira que te falei outro dia?

CICI

Você fez o que te falei?

AlLANA

Sim, converso com elas todos os dias e acho que elas tão se divertindo às minhas custas. Nunca vi mudas tão lindas.

CICI

O que você andou falando?

ALLANA

Então… tem uma amiga minha que foi morar com um amigo, aí ela mentiu pra ele e tá arrependida, sem coragem de falar a verdade. Acho que é porque eles se dão bem.

RUBEM espirra forte. Allana e Cici olham na direção do espirro. Ouve-se uma buzina que elas logo ignoram e voltam para a conversa.

CICI

Deixa ver como as plantas estão. Sabe? Elas respondem a nossas histórias.

ALLANA e CICI vão para os fundos da loja. RUBEM SAI.

15. EXT. RUA / FIM DE TARDE (MONTAGEM)

RUBEM anda pela cidade pensativo e observa seu redor: trânsito intenso, prédios, pedestres, grupos de amigos e um sorveteiro.

16. INT. CASA DE RUBEM / NOITE

RUBEM entra em casa, a camisa dele está para fora da calça, com uns botões superiores abertos e o penteado está sem forma. Ele larga a mochila na sala, ALLANA está sentada na mesa lendo um livro. Rubem a encara parado em silêncio, com uma expressão serena de quem não tem pressa em falar.

ALLANA

Ai que susto! Virou assombração agora?

Allana sobressalta-se na cadeira e larga o livro. Rubem senta no braço do sofá.

RUBEM (zombando)

Agora assombração tem medo de assombração?

ALLANA

Você apareceu do nada aqui.

RUBEM (calmo)

Eu acabei de chegar. Você chegou quando?

Allana senta no outro braço do sofá.

ALLANA (culpa)

Oxe, eu to aqui sempre que posso. Mas tenho que te falar algo sobre isso. Você tá estranho, tá tudo bem?

RUBEM

(Olha para o nada pensativo) Ah, hoje aconteceu algo muito estranho no trabalho. Não só hoje.

ALLANA (séria)

Você foi demitido? Mesmo sendo um pau mandado?

RUBEM

Não (ri), só me cansei de atender as expectativas dos outros. (ele vira o corpo para a direção de Allana). Tipo, hoje eu vi o mundo e fiquei triste em perder isso.

ALLANA (curiosa)

Hoje? Mas tudo parece como ontem e todos os outros dias.

RUBEM (desabafo)

Pois é. Todo dia eu tenho vontade de tomar sorvete no meio do expediente e nunca tive coragem.

ALLANA (tenta acalmar Rubem)

Às vezes a vida é assim, se o sorvete não vai até você, você tem que ir até o sorvete.

RUBEM

Pois é. Acho que pela primeira vez consigo ir até o sorvete.

ALLANA (interessada)

Tá, e o que é esse sorvete?

A campainha toca, eles se olham para saber quem vai lá. Rubem se levanta decidido. Ele abre a porta e volta para o sofá com uma caixa de pizza. Rubem passa a caixa para Allana, ele sobe no sofá, se vira e abre a janela. Enquanto isso ela pega uma fatia e oferece outra para Rubem, depois pega uma para si.

Vemos a paisagem do prédio. Sobem os créditos.

RUBEM (Epifânico)

Sabe sorvete de bola, moreninha? O senhor lá perto do trabalho sempre grita tão bonito “Olha a moreninha”.

ALLANA

Achei que o sorvete fosse eufemismo. Tipo aquelas histórias que começam com “um amigo meu”?

FIM

APÊNDICE B - ANÁLISE TÉCNICA

ANÁLISE TÉCNICA

CENA 1

SEQ	CENA	I/E	D/N	Pág. do Roteiro	Minutagem total da cena	Data da filmagem
1	1	INT	DIA	2		

LOCAÇÃO: Escritório - Sala de reunião	ENDEREÇO: Aginova - R. Ufms, 52 - Cidade Universitária, Campo Grande - MS, 79070-900

PLANOS:

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Fabio Anderson	Colegas de trabalho (Julio Cezar, Miguel, Paulo, Bruno)	

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Nikkon 50mm f/1.4 - EF 52mm Zeiss 85mm f/2.8 - C/Y 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Balão 80cm Tripé Greika CS330X 2x extensões

	TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
Cabo XRL
Boom: Rode NTG2
Vara Boom
Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
Lapela Sony UTX-B2, UTXP2

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Telefones fixos (1-2); bebedouro c/ galão de água; 2-3 garrafas térmicas; resmas de papel; caixas de arquivo; extintor; avisos impressos em sulfite; copos stanley e/ou garrafas espalhafatosos; caixas de salgados; copos, pratos e talheres descartáveis; bolo de festa.	Copo plástico; Buquê de flores; Prancheta c/ papel; Caneta bic azul	**Rubem -** camisa social bege escura/marrom acinzentado de mangas curtas com bolso, calça social preta ou escura, cinto preto de fivela prata simples, sapatênis marrom/castanho com meias escuras à mostra, relógio casio preto, caneta no bolso.	Cabelo penteado seco.

CENA 2

SEQ	CENA	I/E INT	D/N NOITE	Pag. do Roteiro 2	Minutagem total da cena	Data da filmagem

LOCAÇÃO: Casa de Rubem	ENDEREÇO: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280

PLANOS:

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Fábio	-	

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Balão 80cm Tripé Greika CS330X 2x extensões TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
Cabo XRL
Boom: Rode NTG2
Vara Boom
Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Puff; Caixas papelão;	Cadeira eames eiffel; 2-3 Chaves tamanhos variados; Parafusos;	**Rubem** - camisa escura desbotada, shorts de caminhada não muito longo.	**Rubem** - cabelo úmido pós-banho

Luminária de mesa; Tapete redondo	Arruelas; Porcas; Copo de vidro		

CENA 3						
SEQ	CENA	I/E INT	D/N NOITE	Pág. do Roteiro 2	Minutagem total da cena	Data da filmagem

LOCAÇÃO: Casa de Rubem	ENDEREÇO: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280

PLANOS:

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Fábio Fernanda	-	

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Balão 80cm Tripé Greika CS330X 2x extensões TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
Cabo XRL
Boom: Rode NTG2
Vara Boom
Feltro Deadcat
Fones de ouvido

Powerbank Shock Mount			
CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Utilizar móveis/eletredomésticos da locação; Pano de prato c/ frase motivacional;	2 copos de vidro iguais; 1 panela média; 1 frigideira; 3 garfos; 3 facas; Colherinhas; Bucha de lavar louça; Detergente; Escorredor; Copo de liquidificador; Travessa grande que não se encaixe na pia; Parafuso	**Rubem** - camisa escura desbotada, shorts de caminhada não muito longo.	**Rubem** - cabelo úmido pós-banho

CENA 4						
SEQ	CENA	I/E INT	D/N DIA	Pag. do Roteiro 2	Minutagem total da cena	Data da filmagem
LOCAÇÃO: Escritório				ENDEREÇO: Aginova		
PLANOS:						

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Rodrigo Nantes Fábio		
OBSERVAÇÃO:		

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Balão 80cm

	Tripé Greika CS330X 2x extensões TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
Cabo XRL
Boom: Rode NTG2
Vara Boom
Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
Lapela Sony UTX-B2, UTXP2

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Galão de água/bebedouro; Garrafas térmicas; Micro-ondas; Pote de açúcar; Colheres de café; Copos plásticos	Copo descartável; Copo para Julio Cezar		

CENA 5

SEQ	CENA	I/E	D/N	Pág. do Roteiro	Minutagem total da cena	Data da filmagem
		INT	NOITE	3	3min	

LOCAÇÃO: Casa de Rubem	ENDEREÇO: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280

PLANOS:

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Fábio Fernanda	-	

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Nikkon 50mm f/1.4 - EF 52mm Tamron 17 - 70mm f/2.8 - E Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softobox 90cm com grid Balão 80cm 2x extensões TRIPÉ Dolly universal (rodinhas de tripé) FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
2 Cabo XRL
2 Boom: Rode NTG2
2 Vara Boom
2 Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
2 Lapela Sony UTX-B2, UTXP2

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Quadro minimalista genérico; Rack com porta [escuro se possível]; Abajur grande; Luminária de mesa; Tapete; Livros (10-15); Almofadas pequenas básicas (2-3); Números da porta;	Livro grande		

CENA 6						
SEQ	CENA	I/E INT	D/N DIA	Pág. do Roteiro 4	Minutagem total da cena	Data da filmagem
LOCAÇÃO: Escritório				ENDEREÇO: Aginova		
PLANOS:						
ATORES			FIGURANTES		OUTROS	
Breno Moroni Fábio Paulo Augusto						
OBSERVAÇÃO:						

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Balão 80cm Tripé Greika CS330X 2x extensões TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)
EQUIPAMENTO SOM: Gravador: Zoom H8 Cabo XRL Boom: Rode NTG2 Vara Boom Feltro Deadcat Fones de ouvido Powerbank Shock Mount Lapela Sony UTX-B2, UTXP2	

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Objetos pessoais na mesa de Miguel: Fotos; descanso de copo; garrafa d'água; post-its espalhados pela mesa; caneca com lápis, canetas, marcadores; fone de ouvido.	Folhas de papel Caixas abarrotadas de papéis;		

CENA 7						
SEQ 1	CENA 1	I/E INT	D/N NOITE	Pág. do Roteiro 4	Minutagem total da cena	Data da filmagem
LOCAÇÃO: Casa de Rubem				ENDEREÇO: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280		
PLANOS:						

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
FErnanda Fábio	-	
OBSERVAÇÃO:		

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Nikkon 50mm f/1.4 - EF 52mm Filtros ND 72mm	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid

FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	Balão 80cm Tripé Greika CS330X 2x extensões TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
2 Cabo XRL
2 Boom: Rode NTG2
2 Vara Boom
2 Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
2 Lapela Sony UTX-B2, UTXP2

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Utilizar móveis/eletrodomésticos das locação;	Tábua de corte; Potes de tempero; Saleiro; Mantegueira; Cebola e alho cortados; Tomates; Pepino; Cenoura; Cascas de batata; Brocólis; Bowls [2-3]; Faca grande; Garfo; Travessa com batatas assadas		

CENA 8

SEQ	CENA	I/E EXT	D/N DIA	Pág. do Roteiro 7	Minutagem total da cena	Data da filmagem

LOCAÇÃO: Fachada do escritório	ENDEREÇO:

PLANOS:		
ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Fábio Xavier Rodrigues	-	
OBSERVAÇÃO:		

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 8mm T1.5 - EF Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid SHOULDER TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
2 Cabo XRL
2 Boom: Rode NTG2
2 Vara Boom
2 Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
2 Lapela Sony UTX-B2, UTXP2
Blimp Boya BY-WS100

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
	2 pirulitos vermelhos		

CENA 9						
SEQ	CENA	I/E INT	D/N NOITE	Pag. do Roteiro 8	Minutagem total da cena	Data da filmagem

LOCAÇÃO: Casa de Rubem	ENDEREÇO: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280

PLANOS:

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Fábio Allana	-	

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Nikkon 50mm f/1.4 - EF 52mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softobox 90cm com grid Balão 80cm 2x extensões TRIPÉ Dolly universal (rodinhas de tripé) FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
2 Cabo XRL
2 Boom: Rode NTG2
2 Vara Boom
2 Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
2 Lapela Sony UTX-B2, UTXP2

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Quadro minimalista genérico; Rack com porta [escuro se possível];	Parafuso; Cadeira de madeira; Caixa de sapato; Copo de aniversário; Chaveiros diversos; Ímãs turísticos;		

Abajur grande; Luminária de mesa; Tapete; Livros (10-15); Almofadas pequenas básicas (2-3);	Cadeira eames eiffel; Quinquilharias, papéis e cartões para preencher a caixa.		

CENA 10

SEQ	CENA	I/E EXT	D/N FIM DE TARDE	Pág. do Roteiro 10	Minutagem total da cena	Data da filmagem

LOCAÇÃO: RUA	ENDEREÇO:

PLANOS:

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Fábio Sósia		

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Zeiss 85mm f/2.8 - C/Y 72mm Filtros ND 72mm	ILUMINAÇÃO Sokani X100 (?) 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Rebatedor Gimbal Scorpion FX30 FULL RIG (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
2 Cabo XRL
2 Boom: Rode NTG2
2 Vara Boom
2 Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank

Shock Mount Blimp Boya BY-WS 100			
CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
	Crachá Marcos		

CENA 11

SEQ	CENA	I/E INT	D/N NOITE	Pág. do Roteiro 10	Minutagem total da cena 3min	Data da filmagem

LOCAÇÃO: Casa de Rubem	ENDEREÇO: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280

PLANOS:

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Fábio Fernanda	-	

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softobox 90cm com grid Balão 80cm 2x extensões TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
2 Cabo XRL
2 Boom: Rode NTG2

2 Vara Boom
2 Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
2 Lapela Sony UTX-B2, UTXP2

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Quadro minimalista genérico; Rack com porta [escuro se possível]; Abajur grande; Luminária de mesa; Tapete; Livros (10-15); Almofadas pequenas básicas (2-3);	Almofada		

CENA 12

SEQ	CENA	I/E INT	D/N DIA	Pág. do Roteiro 11	Minutagem total da cena	Data da filmagem

LOCAÇÃO: Escritório	ENDEREÇO: Aginova

PLANOS:

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Rodrigo Nantes Pepa Yago Fábio		

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA:	ILUMINAÇÃO

LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Balão 80cm Tripé Greika CS330X 2x extensões TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
2 Cabo XRL
2 Boom: Rode NTG2
2 Vara Boom
2 Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
2 Lapela Sony UTX-B2, UTXP2
2 Lapela Rode go II

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Aproveitar mobiliário da locação	Impressora		
	Papéis		

CENA 13

SEQ	CENA	I/E	D/N	Pág. do Roteiro	Minutagem total da cena	Data da filmagem
1	1	EXT	DIA	13		

LOCAÇÃO: Fachada da floricultura	ENDEREÇO: Floricultura Pequena Flor
PLANOS:	

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Rubem Cici Fernanda		

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Balão 80cm Tripé Greika CS330X Rebatedor 2x extensões TRIPÉ FX30 FULL RIG E TRIPÉ (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
Cabo XRL
Boom: Rode NTG2
Vara Boom
Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
Blimp Boya BY-WS 100

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Preencher a fachada com o que houver disponível para uso na locação	Flores e folhagens dispostos em um suporte de plantas alto		

CENA 14

SEQ	CENA	I/E INTE	D/N DIA	Pag. do Roteiro 13	Minutagem total da cena	Data da filmagem
LOCAÇÃO: Floricultura				ENDEREÇO:		
PLANOS:						

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Cici Fernanda Fábio	-	
OBSERVAÇÃO:		

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm Nikkon 50mm f/1.4 - EF 52mm Zeiss 85mm f/2.8 - C/Y 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660 Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Balão 80cm Tripé Greika CS330X 2x extensões SHOULDER FX30 FULL RIG E TRIPÉ (ACESSÓRIOS)
EQUIPAMENTO SOM: Gravador: Zoom H8 2 Cabo XRL 2 Boom: Rode NTG2 2 Vara Boom 2 Feltro Deadcat Fones de ouvido Powerbank Shock Mount 2 Lapela Sony UTX-B2, UTXP2	

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Arranjos de flores (reais e artificiais); Vasos com plantas flores e folhagens; Ferramentas de jardinagem (tesouras, luvas, borrifador, regador, pazinha); Garrafas com mudas de flores; Cristais decorativos; Sino dos ventos; Incensário; Incenso aceso; Amuletos, penduricalhos e pêndulos esotéricos			

CENA 15						
SEQ	CENA	I/E EXT	D/N TARDE	Pág. do Roteiro 14	Minutagem total da cena	Data da filmagem

LOCAÇÃO: RUA	ENDEREÇO:

PLANOS:		
ATORES	FIGURANTES	OUTROS
	Sorveteiro	

OBSERVAÇÃO:	
EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Zeiss 85mm f/2.8 - C/Y 72mm Tamron 17 - 70mm f/2.8 - E - 67mm	ILUMINAÇÃO Youngnuo YN660 COM TRIPÉ Rebatedor Shoulder

Tamron 18 - 270mm f/3.5 - 6.3 - EF - 62mm Filtros ND 72mm	FX30 FULL RIG E TRIPÉ (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
Cabo XRL
Boom: Rode NTG2
Vara Boom
Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
Blimp Boya BY-WS 100

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Prédios do centro; Movimento de carros;	Carrinho de sorvete		

CENA 16

SEQ	CENA	I/E INT	D/N NOITE	Pag. do Roteiro 14	Minutagem total da cena	Data da filmagem

LOCAÇÃO: Casa de Rubem	ENDEREÇO: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280

PLANOS:

ATORES	FIGURANTES	OUTROS
Fábio Fernanda	-	

OBSERVAÇÃO:

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA: LENTES Rokinon 24mm T1.5 - EF 72mm Rokinon 35mm T1.5 - EF 72mm	ILUMINAÇÃO 2x Nanlite FS300B E TRIPÉS Sokani X100 (?) Youngnuo YN660

Nikkon 50mm f/1.4 - EF 52mm Zeiss 85mm f/2.8 - C/Y 72mm Filtros ND 72mm FOCO Monitor 7” Pyro 7 Tilta Nucleo Nano II	Iluminador UV800 5x baterias NP-F950 Softbox 90cm com grid Balão 80cm Tripé Greika CS330X 2x extensões TRIPÉ FX30 FULL RIG E (ACESSÓRIOS)

EQUIPAMENTO SOM:
Gravador: Zoom H8
2 Cabo XRL
2 Boom: Rode NTG2
2 Vara Boom
2 Feltro Deadcat
Fones de ouvido
Powerbank
Shock Mount
2 Lapela Sony UTX-B2, UTXP2

CENOGRAFIA	OBJETO DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
Quadro minimalista genérico; Rack com porta [escuro se possível]; Abajur grande; Luminária de mesa; Tapete; Livros (10-15); Almofadas pequenas básicas (2-3);	Caixa de pizza;		

APÊNDICE C - ORDEM DO DIA

ORDEM DO DIA - DIÁRIA 1	
DATA - 01/10/2025 (QUARTA-FEIRA)	
Não Faltam Parafusos	
ENDEREÇO SET: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280	

INÍCIO DO SET	19h
INTERVALO	22h30
FIM DO SET	3h

EQUIPE		NO SET	ELENCO		NO SET
DIRETOR (A)	Pedro Miyoshi	16h	RUBEM	Fábio Umeda	19h
ASSIST. DE DIREÇÃO	Laura Cristina	16h	ALLANA	Fernanda Almeida	19h
CONTINUÍSTA	Kevin Campião	19h	CHEFE	Breno Moroni	-
DIRETOR(A) DE PRODUÇÃO	Érica Oliveira	16h	MIGUEL	Paulo	-
ASSIST. DE PRODUÇÃO	Carlos Yukio	19h	BRUNO	Yago	-

DIRETOR(A) DE FOTOGRAFIA	L. Cinema	16h	JULIO CEZAR	Rodrigo	-
ASSIST. DE CÂMERA	Isabelly da Costa Vieira	16h	PAULO	Pepa	-
GAFFER	Dafne Alana	16h	PORTEIRO	Anderson Lima	
STILL	Evelyn Amaral	16h	ESTAGIÁRIO	Adonai	-
TÉCNICO DE SOM	Lucas Nakamura	19h	CICI	Roma	-
MICROFONISTA	Kenneth	19h	**FIGURANTES**		Não tem
DIRETOR(A) DE ARTE	Gabriel Augusto	16h			
ASSIST. ARTE	Alessandra Moura	16h			
ASSIST. ARTE	Ismael Garnes	16h			
MAQUIAGEM	Gabriel Lima	19h			
LOGGER	Ricardo Trinca	19h			

I/E	DESCRIÇÃO DO SET	Nº DA CENA	D/N	PLANOS	LOCAÇÃO
19h - 20h - LANCHE/ PREPARAÇÃO CENA 5					
20h - GRAVANDO CENA 5					
INT	RUBEM entra em casa, funga, sente um calafrio e espirra. ALLANA (mulher, 28 anos, roupas estampadas e largas) está no fundo da sala lendo um calhamaço…	5	NOITE	1 ao 12	SALA
22h30 - 23h30 - INTERVALO					
23h30 - 00h - PREPARAÇÃO CENA 9					
00h - GRAVANDO CENA 9					
INT	RUBEM está sentando e levantando repetidamente de uma cadeira. ALLANA ENTRA com um parafuso na	9	NOITE	1 ao 18	SALA

	mão…				
3h - FIM DE SET					

ORDEM DO DIA - DIÁRIA 2	
DATA - 02/10/2025 (QUINTA-FEIRA)	
Não Faltam Parafusos	
ENDEREÇO SET: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280	33 °C | °F Chuva: 10% Umidade: 42% Vento: 13 km/h

INÍCIO DO SET	16h
INTERVALO	20h30
FIM DO SET	00h

EQUIPE		**NO SET**	**ELENCO**		**NO SET**
DIRETOR (A)	Pedro Miyoshi	16h	RUBEM	Fábio Umeda	16h
ASSIST. DE DIREÇÃO	Laura Cristina	16h	ALLANA	Fernanda Almeida	16h
CONTINUÍSTA	Kevin Campião	16h	CHEFE	Breno Moroni	-
DIRETOR(A) DE PRODUÇÃO	Érica Oliveira	16h	MIGUEL	Paulo	-

ASSIST. DE PRODUÇÃO	Carlos Yukio	16h	BRUNO	Yago	-
DIRETOR(A) DE FOTOGRAFIA	L. Cinema	16h	JULIO CEZAR	Rodrigo	-
ASSIST. DE CÂMERA	Isabelly da Costa Vieira	16h	PAULO	Pepa	-
GAFFER	Dafne Alana	16h	PORTEIRO	Anderson Lima	
STILL	Evelyn Amaral	16h	ESTAGIÁRIO	Adonai	-
TÉCNICO DE SOM	Lucas Nakamura	16h	CICI	Roma	-
MICROFONISTA	Kenneth	16h	**FIGURANTES**		Não tem
DIRETOR(A) DE ARTE	Gabriel Augusto	16h			
ASSIST. ARTE	Alessandra Moura	16h			
ASSIST. ARTE	Ismael Garnes	16h			
MAQUIAGEM	Gabriel Lima	16h			
LOGGER	Ricardo Trinca	16h			

I/E	DESCRIÇÃO DO SET	Nº DA CENA	D/N	PLANOS	LOCAÇÃO
16h - PREPARAÇÃO CENA 16					
17h - GRAVANDO CENA 16					
INT	RUBEM entra em casa, a camisa dele está para fora da calça…	16	NOITE	1 ao 18	SALA
20h30 - 21h30 - INTERVALO					
21h30 - 22h30h - PREPARAÇÃO CENA 11					
22h30 - GRAVANDO CENA 11					
	RUBEM está sentado no sofá sem falar,				

INT	afofando uma almofada…	11	NOITE	1 ao 3	SALA
00h - FIM DE SET					

ORDEM DO DIA - DIÁRIA 3	
DATA - 03/10/2025 (SEXTA-FEIRA)	
Não Faltam Parafusos	
ENDEREÇO SET: R. Napoleão Marquês Siqueira, 502 - Tijuca, Campo Grande - MS, 79092-280	33 °C | °F Chuva: 20% Umidade: 40% Vento: 14 km/h

INÍCIO DO SET	10h
INTERVALO	13h
FIM DO SET	18h

EQUIPE		**NO SET**	**ELENCO**		**NO SET**
DIRETOR (A)	Pedro Miyoshi	10h	RUBEM	Fábio Umeda	10h
ASSIST. DE DIREÇÃO	Laura Cristina	10h	ALLANA	Fernanda Almeida	10h
CONTINUÍSTA	Kevin Campião	10h	CHEFE	Breno Moroni	-

DIRETOR(A) DE PRODUÇÃO	Érica Oliveira	10h	MIGUEL	Paulo	-
ASSIST. DE PRODUÇÃO	Carlos Yukio	10h	BRUNO	Yago	-
DIRETOR(A) DE FOTOGRAFIA	L. Cinema	10h	JULIO CEZAR	Rodrigo	-
ASSIST. DE CÂMERA	Isabelly da Costa Vieira	10h	PAULO	Pepa	-
GAFFER	Dafne Alana	10h	PORTEIRO	Anderson Lima	
STILL	Evelyn Amaral	10h	ESTAGIÁRIO	Adonai	-
TÉCNICO DE SOM	Lucas Nakamura	10h	CICI	Roma	-
MICROFONISTA	Kenneth	10h	**FIGURANTES**		Não tem
DIRETOR(A) DE ARTE	Gabriel Augusto	10h			
ASSIST. ARTE	Alessandra Moura	10h			
ASSIST. ARTE	Ismael Garnes	10h			
MAQUIAGEM	Gabriel Lima	10h			
LOGGER	Ricardo Trinca	10h			

I/E	DESCRIÇÃO DO SET	Nº DA CENA	D/N	PLANOS	LOCAÇÃO
10h - PREPARAÇÃO CENA 16					
11h - GRAVANDO CENA 2 e 3					
INT	RUBEM, vestido despojadamente, monta uma cadeira em um canto de sua sala…	2	NOITE	1	SALA
INT	RUBEM VOLTA PARA A SALA. No caminho pisa em um parafuso…	3	NOITE	2 e 3	SALA

INT	RUBEM ENTRA NA COZINHA e coloca o copo na pia.	3	NOITE	1	COZINHA
13h - 14h - INTERVALO					
14h - 14h30 - PREPARAÇÃO CENA 7					
14h30 - GRAVANDO CENA 7					
INT	Rubem está rodeado de ingredientes e acessórios de cozinha…	7	NOITE	1 ao 11	COZINHA
18h - FIM DE SET					

ORDEM DO DIA - DIÁRIA 4	
DATA - 04/10/2025 (SÁBADO)	
Não Faltam Parafusos	
ENDEREÇO SET: R. Ufms, 52 - Cidade Universitária, Campo Grande - MS, 79070-900	35 °C | °F Chuva: 10% Umidade: 27% Vento: 16 km/h

INÍCIO DO SET	6h

INTERVALO	13h
FIM DO SET	17h

EQUIPE		**NO SET**	**ELENCO**		**NO SET**
DIRETOR (A)	Pedro Miyoshi	6h	RUBEM	Fábio Umeda	6h
ASSIST. DE DIREÇÃO	Laura Cristina	6h	ALLANA	Fernanda Almeida	-
CONTINUÍSTA	Kevin Campião	6h	CHEFE	Breno Moroni	6h
DIRETOR(A) DE PRODUÇÃO	Érica Oliveira	6h	MIGUEL	Paulo	14h
ASSIST. DE PRODUÇÃO	Carlos Yukio	6h	BRUNO	Yago	6h
DIRETOR(A) DE FOTOGRAFIA	L. Cinema	6h	JULIO CEZAR	Rodrigo	6h
ASSIST. DE CÂMERA	Isabelly da Costa Vieira	6h	PAULO	Pepa	14h
GAFFER	Dafne Alana	6h	PORTEIRO	Anderson Lima	6h
STILL	Evelyn Amaral	6h	ESTAGIÁRIO	Adonai	-
TÉCNICO DE SOM	Lucas Nakamura	6h	CICI	Roma	-
MICROFONISTA	Kenneth	19h	**FIGURANTES**		Não tem
DIRETOR(A) DE ARTE	Gabriel Augusto	6h			
ASSIST. ARTE	Alessandra Moura	6h			
ASSIST. ARTE	Ismael Garnes	6h			
MAQUIAGEM	Gabriel Lima	6h			
LOGGER	Ricardo Trinca	6h			

I/E	DESCRIÇÃO DO SET	Nº DA CENA	D/N	PLANOS	LOCAÇÃO
6h - 7h - CAFÉ DA MANHÃ					
7h - 8h - PREPARAÇÃO CENA 1					
8h - GRAVAÇÃO CENA 1					
INT	Rubem (homem, 24 anos, roupa social) está em um canto da sala de um escritório…	1	DIA	1 ao 12	SALA DE REUNIÃO
11h30 - PREPARAÇÃO CENA 6					
12h - GRAVAÇÃO CENA 6					
INT	O CHEFE fala num tom passivo agressivo com o Miguel.	6	DIA	1 ao 4	MESA ESCRITÓRIO
13h - 14h - INTERVALO					
14h - 14h30 - PREPARAÇÃO CENA 12					
14h30 - GRAVANDO CENA 12					
INT	Rubem está esperando a impressão de uns papéis. ENTRAM DOIS COLEGAS…	12	DIA	1 e 2	IMPRESSORA
15h30 - 16h - PREPARAÇÃO CENA 4					
16h - GRAVANDO CENA 4					
INT	RUBEM está à frente do bebedouro bebendo água. ENTRA JULIO CEZAR, colega de trabalho.	4	DIA	1 ao 3	BEBEDOURO
17h - FIM DE SET					

ORDEM DO DIA - DIÁRIA 5

DATA - 05/10/2025 (DOMINGO)

Não Faltam Parafusos

ENDEREÇO SET 1: R. Sete de Setembro, 762 - Centro Campo Grande - MS, 79002-121 (CENA SÓSIA)

ENDEREÇO SET 2: R. Hélio Yoshiaki Ikeziri, 34 - Royal Park, Campo Grande - MS, 79021-435 (CENA ESTAGIÁRIO/FACHADA TRABALHO)

ENDEREÇO ALMOÇO: Av. Mato Grosso, 5174 - Centro Campo Grande - MS, 79031-001.

ENDEREÇO SET 3: R. Antônio Maria Coelho, 1964 - Centro, Campo Grande - MS, 79002-221 (FLORICULTURA)

37 °C | °F
Chuva: 0%
Umidade: 24%
Vento: 21 km/h

INÍCIO DO SET	7h30
INTERVALO	13h
FIM DO SET	18h

EQUIPE		NO SET	ELENCO		NO SET
DIRETOR (A)	Pedro Miyoshi	7h30	RUBEM	Fábio Umeda	7h30
ASSIST. DE DIREÇÃO	Laura Cristina	7h30	ALLANA	Fernanda Almeida	14h
CONTINUÍSTA	Kevin Campião	7h30	CHEFE	Breno Moroni	-

DIRETOR(A) DE PRODUÇÃO	Érica Oliveira	7h30	MIGUEL	Paulo	-
ASSIST. DE PRODUÇÃO	Carlos Yukio	7h30	BRUNO	Yago	-
DIRETOR(A) DE FOTOGRAFIA	L. Cinema	7h30	JULIO CEZAR	Rodrigo	-
ASSIST. DE CÂMERA	Isabelly da Costa Vieira	7h30	PAULO	Pepa	-
GAFFER	Dafne Alana	14h	PORTEIRO	Anderson Lima	-
STILL	Evelyn Amaral	7h30	ESTAGIÁRIO	Adonai	7h30
TÉCNICO DE SOM	Lucas Nakamura	7h30	CICI	Kelly Figueiredo	14h
MICROFONISTA	Kenneth	7h30	**FIGURANTES**		Não tem
DIRETOR(A) DE ARTE	Gabriel Augusto	7h30			
ASSIST. ARTE	Alessandra Moura	14h			
ASSIST. ARTE	Ismael Garnes	7h30			
MAQUIAGEM	Gabriel Lima	7h30			
LOGGER	Ricardo Trinca	?			

I/E	DESCRIÇÃO DO SET	Nº DA CENA	D/N	PLANOS	LOCAÇÃO
7h30 - CAFÉ DA MANHÃ					
7h30 - 8h - PREPARAÇÃO CENA 10 - FIGURINO E MAKE					
8h30 - 9h - DESLOCAMENTO					
9h - GRAVANDO CENA 8					
EXT	RUBEM chega no escritório e o ESTAGIÁRIO espera do lado de fora.	8	DIA	1 ao 4	FACHADA
11h - 11h30 - PREPARAÇÃO CENA 10					

11h30 - GRAVAÇÃO CENA 10					
EXT	RUBEM está voltando para casa, na calçada um SÓSIA (iguais fisiologicamente) vestindo o mesmo tipo de roupa que Rubem…	10	DIA	1 ao 6	CALÇADA
13h - 14h - INTERVALO					
14h - 14h30 - PREPARAÇÃO CENA 13					
14h30 - GRAVANDO CENA 13					
EXT	RUBEM anda na rua e ao passar em frente a uma floricultura…	13	DIA	1 e 2	FACHADA FLORICULTURA
15h - GRAVANDO CENA 14					
INT	A senhora é atendida por Allana…	14	DIA	1, 2 e 3	FLORICULTURA
16h-16h30 - DESLOCAMENTO					
17h - GRAVANDO CENA 15					
EXT	RUBEM anda pela cidade pensativo e observa seu redor: trânsito intenso, prédios, pedestres e grupos de amigos.	15	DIA	1	RUAS
18h - FIM DE SET					

APÊNDICE D - DECUPAGEM

DECUPAGEM DO CURTA-METRAGEM
"Não Faltam Parafusos"

1. INT. ESCRITÓRIO - SALA DE REUNIÃO/ DIA						
Nº	**AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO**	**PLANO**	**MOVIMENTO**	**ÂNGULO**	**OBS**	**REFERÊNCIA**
1	Parede de ares condicionados	PG	3X4	plonge		
2	Mesas de escritório vazias.	PM				
4	Bebedouro soltando bolha.	PP				
5	Copos de plástico vazios.	PD				
6	Um bolo cortado e pratos sujos.	PD				
7	Detalhe na mão de Rubem no copo.	PD		Leve contra-plongée		
8	Rubem sozinho no canto próximo a porta. O porteiro abre a porta.	PG	Frontal		(Master)	24mm 0.77x
9	O porteiro pergunta do Baltazar.	MPP			Brinca com a perspectiva e cores da porta.	35mm EF-E
10	Rubem confirma com a cabeça e espirra. OFF: O Porteiro pede para assinar e mostrar a prancheta no quadro. Rubem procura alguém com o olhar.	MPP			Brinca com a perspectiva e cores da porta.	35mm EF-E
11	O Porteiro procura o que o Rubem procura.				SEQUÊNCIA do plano 9	

12	Rubem pega as flores fora de quadro. Rubem espirra e pega a prancheta fora de quadro. Rubem assina (espirra e tem espasmos) e devolve a prancheta fora de campo.				SEQUÊNCIA do plano 10	
13	O porteiro olha para a prancheta e estranha.	PP		Leve contra-plongée	SEQUÊNCIA do plano 9	

2. INT. CASA DE RUBEM - SALA / NOITE

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	RUBEM monta uma cadeira em um canto de sua sala meio vazia e com algumas caixas de mudança. Perto dele há chaves, parafusos e um copo grande de água organizados sistematicamente.	PD - PM	tilt up pan (um círculo)		PD dos parafusos. A **câmera** levanta mostrando a casa e as caixas. A **câmera** vira mostrando Rubem montando a cadeira.	Câmera apontando para janela.	35mm f/8

3. INT. CASA DE RUBEM - COZINHA / NOITE

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	RUBEM ENTRA NA COZINHA e coloca o copo na pia. Encara a louça suja na pia e começa a organizá-las, mas não lava nada. Uma sombra passa pela parede da cozinha e ele não percebe. Deixa a louça suja, mas organizada na pia. Ele SAI.	PG - PM	Tilt down		POV da pia **Tilt down** quando rubem olha e mexe para pia. **Tilt Up** para mostrar a sombra e ele indo saindo		24mm 0.71x
2	RUBEM VOLTA PARA A SALA. No caminho pisa em um parafuso. RUBEM levanta o parafuso com o pé.	PD			Câmera ao chão. PD do parafuso. Pés de Rubem entraram em quadro por trás da câmera até pisar nele.		
3	RUBEM levanta o parafuso com o pé e pega com a mão. Ele olha para o parafuso e coça a têmpora. Volta a montar a cadeira, ele vai pegar uma chave e um parafuso e nota as coisas fora do lugar.	PM	tilt-down	contra plongée - plonge	**Tilt** para baixo acompanhando Rubem se agachando.		

4. INT. ESCRITÓRIO / DIA

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	Rubem pegando água no bebedouro. Uma mão toca o ombro de Rubem e ele se vira.	PD - PM		Leve contra plongê	POV do bebedouro. Bebedouro, mão e copo em PD e Rubem em PM		
2	Rubem vira para trás e vê Julio Cezar, que fala da aguinha. Julio agacha para pegar água.	PA / PC			(Master)		
3	Julio levanta depois de pegar água. Enquanto Julio Cezar fala, Rubem olha sem jeito e ocupa as mãos e a boca com um copo d'água. Bebedouro em quadro. Rubem olha para Júlio César quando fala que queria estar que nem o Baltazar.	PM		OTS de Julio Cezar	Ombro de Julio Cezar sai de quadro com tempo..		
4	Julio Cezar fala que queria estar aposentado, não morto.	PM		OTS de Rubem			

5. INT. CASA DE RUBEM - SALA / NOITE

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	RUBEM entra em casa, funga, sente um calafrio e espirra. Rubem olha pra frente e se assusta	PA			Camera dentro da casa olhando para a porta		
2	ALLANA está sentada no sofá lendo e se levanta assustada.	PG - PP	Crash zoom	Plonge	Plongée e crash zoom no rosto da ALLANA		17 - 70
3	Rubem se assusta, pede desculpas e sai do apartamento. RUBEM olha o numero do lado de fora e volta para a sala a chamando.	PA			SEQUÊNCIA de plano 1		
4	ALLANA está em movimento de fuga. Allana para com o chamado.	PM					
5	Rubem fala que o apartamento é dele e pergunta o que ela faz ali.	PA			SEQUÊNCIA de plano 1		
6	Allana fala que ela mora ali.	PM			SEQUÊNCIA de plano 4		
7	Rubem fala que mora aqui.	PM					

8	ALLANA pergunta se está sendo acusada de invadir. Se aproxima de Rubem.	MPP					
9	RUBEM fala que não quis dizer isso.	MPP			Sequência do plano 7		
10	Allana fala que está tudo certo e ele pode sair. Vai até o Rubem.	PP			Sequência do plano 8		
11	ALLANA se aproxima de RUBEM para empurrá-lo até a porta. Rubem espirra. Allana toca nele por acidente, eles tomam um choque. Eles se afastam e se encaram. Rubem olha ao redor e vai ate o centro da sala.	PA/PC			(master)		
12	Rubem fala que esses móveis são seus. Allana e Rubem conversam sobre a situação. Allana rodeia ele. Até que Rubem fala que ela está morta.	PA / PC	Dolly in leve		Dolly vai em direção ao Rubem		

13	Allana se espanta. Fala que não se lembra de ter morrido e pergunta como ele pode ter tanta certeza.	PP	Dolly Zoom				
14	Rubem fala que o apartamento tá estranho. Aponta para o braço e vai até Allana mostrar. Rubem tenta encostar nela. Até que Allana desvia o olhar de Rubem. Rubem olha para trás. Rubem volta a olhar para Allana.	PA / PC			Sequência cena 11 Quando Rubem olha para trás a câmera dá um PAN e tira Allana do quadro.		
15	Rubem volta olhar para Allana, a qual não está mais lá. Rubem a procura com olhar.	PG					

6. INT. ESCRITÓRIO / DIA

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	O CHEFE fala num tom passivo agressivo com o Miguel. Miguel está sentado na cadeira e o Chefe sentado no canto da mesa.	PM		OTS do Chefe plonge	Ao fundo, mesas do escritório.		

2	Chefe continua a dar uma bronca em Miguel. Rubem passa pelo corredor carregando algumas caixas pesadas no fundo e o Chefe chama ele.	PM		OTS do Miguel contra plongée	Ao fundo o corredor e um grande teto.		
3	Rubem segura caixas pesadas enquanto o chefe fala e toca ne. Voz Off do chefe falando sobre Rubem	PM de Rubem					
4	Miguel olha feio para Rubem. Voz Off do chefe falando sobre Rubem	PP					
5	Rubem retribui o olhar envergonhado. Voz Off do chefe falando sobre Rubem.	PP					

7. INT. CASA DE RUBEM - COZINHA / NOITE

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	Rubem está rodeado de ingredientes e acessórios de cozinha, todos sistematicamente organizados. Liga a torneira, enche uma vasilha e na hora de fechar a torneira ele não consegue.	PD - PP	pan		A câmera mostra os ingredientes e acessórios no Pan. A câmera para nas mãos de Rubem na torneira da pia.		
2	Rubem tenta fechar a torneira. Allana aparece de fundo e assusta Rubem com sua fala. Rubem se vira para trás. Eles conversam e Allana fecha a torneira.	PP - PM		POV da torneira	Rubem em PP e Allana em PM. A água da torneira cai na frente da câmera.		
3	Rubem pergunta como ela conseguiu, e Allana diz anos de experiência, se movimentando. Rubem fala que ela é uma assombração presa na casa. Allana fala que não sabe por que está aqui. Rubem diz que talvez ela esteja aqui para ajudar a evoluir.	PA / PC		Leve longe 3X4 da cozinha	(master)	Lateral da cozinha	
4	Allana fala que não sabe consertar sua vida, aponta para a torneira e pergunta se ele não conserta coisas. Rubem fala que não sabia que a torneira estava quebrada. ALLANA pergunta o que lhe ocupa em OVER. Rubem fala o que te ocupa.	PP para ambos	pan		A **câmera** gira buscando a torneira quando Allana aponta para ela. A câmara para em Rubem e atrás a torneira.		

5	ALLANA monologa fala da falta de personalidade de Rubem. ALLANA anda pela cozinha.	PM	pan		Câmera mexe levemente acompanhando Allana		
6	Rubem fala da geladeira	PP			Sequência do plano 4		
7	ALLANA continua falando da falta de personalidade. ALLANA anda pela cozinha.	PM	pan		SEQUÊNCIA de plano 5		
8	Rubem pergunta quem é Marcos, Allana retruca e Rubem retruca. Allana aponta para o forno. Rubem vai até o forno. Rubem fala, enquanto se levanta e vira. Ela some e ele dá de ombros.	PP - PP	Pan chicote		Todo o diálogo em chicote. Chicote vai para o forno quando Allana fala. Chicote volta para onde estava Allana e não tem ninguém.	9 planos picados (A - G)	

8. EXT. FACHADA DO ESCRITÓRIO/ DIA							
Nº	**AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO**	**PLANO**	**MOVIMENTO**	**ÂNGULO**	**OBS**	**REFERÊNCIA**	**LENTE**
1	Vemos o prédio. O ESTAGIÁRIO espera do lado de fora do escritório. Rubem chega em direção a porta. O Estagiário fala que está fechado. Rubem pergunta se ele trabalha aqui. O Estagiário diz que sim e pergunta de Rubem.	PG - PP - PA / PC	Tilt down		Vemos o topo do prédio em contraplonge e a **câmera** dá um tilt até aparecer o ¾ do Estágio em PP. A porta e o Rubem está no fundo em PA.		
2	Rubem diz que não. RUBEM abre e fecha a boca sem dizer nada, ele olha o Estagiário com simpatia e só parece esquisito e nervoso. Papel de bala em off, o que direciona o olhar de Rubem para o Estagiário.	MPP					
3	O Estagiário bota um pirulito na boca e oferece um. Rubem fala que não em OVER. O Estagiário fala que está tentando parar de fumar. Rubem concorda com o Estagiário em OVER. Estagiário fala da empresa.	PP		frontal			

4	Rubem concorda com o Estagiário. Se estabelece um silêncio prolongado. Rubem pergunta se ele tem cara de Marcos.	PG PC			Um Ultra PG.		

9. INT. CASA DE RUBEM / NOITE							
Nº	**AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO**	**PLANO**	**MOVIMENTO**	**ÂNGULO**	**OBS**	**REFERÊNCIA**	
1	RUBEM está sentado e levantando repetidamente de uma cadeira. Allana entra em quadro perguntando porque se encontra tanto parafuso ali. Rubem pergunta se ela encontrou um parafuso seu. Allana pergunta por que ele deixa tantos parafusos por aí.	PA / PC		Leve plongée	(Master 1)		
2	RUBEM fala que não faz falta e que seus móveis estão funcionando. Rubem se levanta e vai até o rack. Mexe nele até fazer barulho e fala: "Viu?". Allana diz que ouviu que foi uma beleza.	MPP - PG	Tilt up- pan	Leve plongée - OTS da Allana	POV de Allana, câmera da tilt up quando Rubem se levanta. Quando ele fica em PG, Alana entra em quadro e vira um OTS dela.		

3	Rubem está na frente do rack e começa a tirar coisas dentro dele	PG		Leve plongée			
4	Sala toda bagunçada e Rubem está sentado mexendo nas coisas. Allana está sentada ao lado de Rubem, ele fala do orgulho que tem na casa.	PG		Leve plongée	Enquadramento igual plano 3 (efeito de salto)		
5	Os dois estão sentados conversando sobre filhos.	PC			meio ¾ (Master 2)		
6	Allana fala de um rolo. Rubem pergunta do rolo em OVER. Allana fala da velha história de trancar a faculdade e tals. Allana abaixa seu corpo e pega uma coisa da caixa de lembrancinhas. Allana pergunta se é sua irmã	MPP - PP	dolly in		Dolly in começa quando ela começa a falar dos seus rolos		
7	Rubem fala do aniversário de 15 anos da irmã e pergunta se esse não é seu assunto pendente	PP					

8	Allana fala que deve ser e pergunta da idade da irmã	PP			SEQUÊNCIA de plano 6		
9	Rubem fala que sua irmã tá com 16 e pergunta da família da Allana.	PP			SEQUÊNCIA de plano 7		
10	Allana pergunta se ele morrer a família seria seu assunto pendente	PP			SEQUÊNCIA de plano 6		
11	Rubem sente um teto preto. Ele puxa a cadeira para se apoiar, que desmonta e o derruba.	PP - PA	Talvez precise de movimento		SEQUÊNCIA de plano 7		

10. EXT. RUA / FIM DE TARDE							
Nº	**AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO**	**PLANO**	**MOVIMENTO**	**ÂNGULO**	**OBS**	**REFERÊNCIA**	**LENTE**
1	Rubem anda pela rua	PA	travelling	frontal	Câmera acompanha Rubem de frente	Câmera na mão	

2	HOMEM andando na rua, se aproxima de Rubem.	PG	Dolly in	frontal OTS de Rubem	POV de Rubem	Câmera na mão	
	Rubem e HOMEM de frente. Eles tenta se desviar	PA / PC					
3	Rubem anda pela rua. Sósia entra em campo. Eles tentam desviar	PA	travelling	¾ OTS do HOMEM	Sequência do plano 1. Câmera acompanha Rubem de frente. Vira um OTS de Homem	Câmera na mão	
4	HOMEM tentando desviar.	PA		¾ OTS de Rubem	Sequência do plano 2. OTS de Rubem	Câmera na mão	
6	Crachá do Marco. Marco se afasta e pega ele de costa se afastando	PD	travelling		Sequência do plano 2. POV do Rubem. Câmera lenta no crachá	Câmera na mão	
7	HOMEM passa e Rubem estranha a presença dele	MPP		frontal	Transição em fusão	Câmera na mão	

11. INT. CASA DE RUBEM / NOITE

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	RUBEM está deitado no sofá sem falar. Rubem percebe ALLANA e se senta.	PP		Plongé			
2	Rubem fala em raspar a cabeça. Allana fala que ele gosta de ser uniformizado. Rubem se revolta e levanta.	PA / PC		3/4	Rubem senta meio de lado: Frontal de Rubem, e sofa meio lateral. Allana se senta no braço do sofá oposto.	(Master)	
3	Rubem se levanta falando que não é uniformizado para frente. Allana pergunta por que ele se veste como os outros. Rubem se explica, falando que não é como os outros.	PP - PA		OTS do Rubem leve plongée	Rubem em pé em PP e Allana no sofá.		
4	Allana se ajoelha no sofá e olha pela janela falando que vê muitas pessoas igual ele daqui. Rubem senta no sofá e pergunta o que ela vê tanto na janela. Eles discutem enquanto Rubem fica olhando para frente. Allana só olha para Janela, de costas para Rubem.	PA - PC		Frontal	Pega os dois do tronco para cima e com um grande teto no quadro. É preciso estar de NOITE.		

12. INT. ESCRITÓRIO / DIA

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	
1	Rubem está esperando a impressão de uns papéis. ENTRAM DOIS COLEGAS na fila da impressora conversando entre si, Rubem observa eles.	PD - MPP/ PA		Leve contra-plongée	PD da IMPRESSORA saindo papéis. Ouve-se vozes se aproximando. Tilt-up que revela o rosto de Rubem em primeiro plano. JULIO CEZAR e BRUNO estão no fundo. PAULO entra em campo preenchendo o quadro.		
2	Julio Cezar pergunta se Rubem vai participar do amigo secreto. RUBEM corrige seu nome. A conversa termina neste plano.	PA		OTS de PAULO	No quadro estão RUBEM no centro, JULIO e BRUNO ao lado.		

13. EXT. RUA - FACHADA DA FLORICULTURA / DIA

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE

1	RUBEM anda na rua e espirra ao passar em frente a uma floricultura. Ele vê uma pessoa parecida com ALLANA dentro do estabelecimento. Rubem para e dá um passo para trás, espirra de novo. Ele vê que é Allana de fato e fica intrigado. Entra uma SENHORA na floricultura e Rubem a segue discretamente.			3/4	Flores da FLORICULTURA em primeiro plano. RUBEM se aproxima até a câmera e para ao ver Allana na floricultura. PAN revelando a porta e a ALLANA dentro. CICI entra e RUBEM a segue.		

14. INT. FLORICULTURA / DIA

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	CICI é atendida por Allana. Rubem se esconde atrás de um pilar e ouve a conversa. Elas falam de planta. Até Cici perguntar se Allana fez o que ela recomendou.	MPP/ PC					
2	ALLANA fala que conversa com as mudas de jabuticaba. CICI pergunta o que ela fala em OVER. ALLANA fala sobre a amiga. Cici pede para ver as plantas e saem de campo. RUBEM sai do local.	PM / PC		POV do Rubem	Câmera meio escondida: ALLANA e CICI estão no fundo Cici. Rubem sai pelo lado oposto.		

15. EXT. RUA / FIM DE TARDE (MONTAGEM)

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	RUBEM anda pela cidade pensativo e observa seu redor	MPP					tele
2	Trânsito intenso						tele
3	Prédios						tele

4	Pedestres						tele
5	Grupo de amigos						tele
6	Sorveteiro						tele

16. INT. CASA DE RUBEM / NOITE

Nº	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	OBS	REFERÊNCIA	LENTE
1	RUBEM entra na casa, deixa a mochila na sala e se aproxima da câmera. Rubem para e encara ALLANA em silêncio.	PG - PP			Câmera em direção a porta		
2	ALLANA está sentada na cadeira lendo. RUBEM está parado no fundo, como uma assombração. ALLANA vira para trás e sobressalta. Eles conversam. RUBEM senta no braço do sofá e Allana também.	PP - PG			Allana em PP e Rubem ao fundo em PG Abajur no sofá (fonte de luz)		
3	ALLANA fala que tem que lhe contar algo e pergunta se tá tudo bem.	PG / PC		frontal do sofá	Sofá em MPP e mesa em PP.. (master)		
4	RUBEM fala do trabalho	PP		Leve contra plongée	OTS de ALLANA		
5	ALLANA pergunta se ele foi demitido por ser pau mandado demais.	PP		frontal			
6	RUBEM diz que se cansa das expectativas dos outros. ALLANA fala que tudo parece normal em OVER. RUBEM desabafa sobre tomar sorvete.	PP		Leve contra plongée	SEQUÊNCIA de plano 4		

10	ALLANA fala do sorvete. RUBEM fala que pela primeira vez pode ir até o sorvete, ALLANA pergunta o que é esse sorvete. A campainha toca. RUBEM vai e pega a pizza (fora de campo). RUBEM abre a janela e Allana também se vira para trás.	MPP/ PC	Leve Tilt Up	frontal	Sequência do plano 3 Sofá em MPP e mesa em PP. **Tilt Up** quando Rubem ajoelha e abre a janela. Tirando a mesa de quadro.		
11	Vista do prédio enquanto eles conversam e sobre os créditos	PG					

GLOSSÁRIO

PD - Plano Detalhe
PPP - Primeiríssimo Primeiro Plano
PP - Primeiro Plano
MPP - Médio Primeiro Plano
PM - Plano Médio
PA - Plano Americano
PG - Plano Geral
PC - Plano Conjunto
CL - Close

APÊNDICE E - PROJETO DA PNAB

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

PESSOA FÍSICA, MEI OU PARA GRUPO E COLETIVO SEM PERSONALIDADE JURÍDICA (SEM CNPJ)

1. DADOS DO AGENTE CULTURAL

Nome Completo: Érica Oliveira Carvalho

Nome artístico ou nome social (se houver):

CPF:

CNPJ (Se a inscrição for realizada em nome do MEI):

RG:

Data de nascimento:

E-mail:

Telefone:

Endereço completo:

CEP:

Cidade: Campo Grande

Estado: Mato Grosso do Sul

Mini Currículo ou Mini portfólio:

(Escreva aqui um resumo do seu currículo destacando as principais atuações culturais realizadas. Você deve encaminhar o currículo e comprovantes (portfólio) em anexo.

Estudante do 9° semestre do bacharelado em Audiovisual pela UFMS, exerce as funções de produtora, roteirista e continuísta. Produziu e co-roteirizou o documentário “Campo Cênico” (2025) financiado pela Lei Paulo Gustavo no município de Campo Grande. Atuou nos

curta-metragens “A agente” (2022), que circulou em festivais universitários, e “Episódio Piloto” (2023), que também co-roteirizou. Foi continuísta nos curtas-metragens “Libélula” (2023), “Colar de Pérolas” (2024) e “Os Pombos” (2025). Integrou a curadoria do 5° Festival Desver de Cinema Universitário da UFMS em 2023 e da Mostra Campo Grande nas Telas, realizada em 2023. Participou da produção do 6° Festival Desver e do XXVII ENCONTRO SOCINE –Audiovisual/UFMS (2024).

Pertence a alguma comunidade tradicional?

(X) Não pertenço a comunidade tradicional

( ) Comunidades Extrativistas

( ) Comunidades Ribeirinhas

( ) Comunidades Rurais

( ) Indígenas

( ) Povos Ciganos

( ) Pescadores(as) Artesanais

( ) Povos de Terreiro

( ) Quilombolas

( ) Outra comunidade tradicional, indicar qual

Gênero:

( ) Mulher cisgênero

( ) Homem cisgênero

( ) Mulher Transgênero

( ) Homem Transgênero

(X) Pessoa Não Binária

( ) Não informar

Raça, cor ou etnia:

( ) Branca

(X) Preta

( ) Parda

( ) Indígena

( ) Amarela

Você é uma Pessoa com Deficiência - PCD?

( ) Sim

(X) Não

Caso tenha marcado "sim", qual tipo de deficiência?

( ) Auditiva

( ) Física

( ) Intelectual

( ) Múltipla

( ) Visual

( ) Outro tipo, indicar qual

Qual o seu grau de escolaridade?

( ) Não tenho Educação Formal

( ) Ensino Fundamental Incompleto

( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto

( ) Ensino Médio Completo

( ) Curso Técnico Completo

(X) Ensino Superior Incompleto

( ) Ensino Superior Completo

( ) Pós Graduação Completo

( ) Pós-Graduação Incompleto

Qual a sua renda mensal fixa individual (média mensal bruta aproximada) nos últimos 3 meses?

(Calcule fazendo uma média das suas remunerações nos últimos 3 meses. Em 2023, o salário mínimo foi fixado em R$ 1.320,00.)

( ) Nenhuma renda.

( ) Até 1 salário mínimo

(X) De 1 a 3 salários mínimos

( ) De 3 a 5 salários mínimos

( ) De 5 a 8 salários mínimos

( ) De 8 a 10 salários mínimos

( ) Acima de 10 salários mínimos

Você é beneficiário de algum programa social?

(X) Não

( ) Bolsa família

( ) Benefício de Prestação Continuada

( ) Outro, indicar qual

Vai concorrer às cotas ?

(X) Sim ( ) Não

Se sim. Qual?

(X) Pessoa negra

( ) Pessoa indígena

( ) Pessoa com deficiência

Qual a sua principal função/profissão no campo artístico e cultural?

( ) Artista, Artesão(a), Brincante, Criador(a) e afins.

( ) Instrutor(a), oficineiro(a), educador(a) artístico(a)-cultural e afins.

( ) Curador(a), Programador(a) e afins.

(X) Produtor(a)

( ) Gestor(a)

( ) Técnico(a)

( ) Consultor(a), Pesquisador(a) e afins.

( )_____Outro(a)s

Você está representando um coletivo (sem CNPJ)?

(X) Não

( ) Sim

Caso tenha respondido "sim":

Nome do coletivo:

Ano de Criação:

Quantas pessoas fazem parte do coletivo?

Nome completo e CPF das pessoas que compõem o coletivo:

2. DADOS DO PROJETO

Nome do Projeto: Não Faltam Parafusos

Escolha a categoria a que vai concorrer: III. Audiovisual

Descrição do projeto

(Na descrição, você deve apresentar informações gerais sobre o seu projeto. Algumas perguntas orientadoras: O que você realizará com o projeto? Por que ele é importante para a sociedade? Como a ideia do projeto surgiu? Conte sobre o contexto de realização.)

Não faltam parafusos é um curta-metragem de 20 minutos oriundo de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 5 estudantes do curso de Audiovisual da Universidade

Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Uma comédia dramática que conta a história de Rubem, um jovem que acaba de entrar na vida adulta e segue sua vida medíocre e sistemática, do trabalho para casa e da casa para o trabalho. Até que um dia surge no seu apartamento uma assombração, a Allana, com quem faz amizade e lhe coloca em xeque tudo aquilo que acredita sobre o mundo em que vive. A relação entre eles é de alteridade, onde um encontra no outro um comportamento e modo de pensar diferente do que estão acostumados. Enquanto Rubem tem uma vida ideal e confortável, Allana não parece estar em seus melhores dias e também não fala muito sobre isso, mas com seu jeito questionador o faz seu amigo perceber que nem tudo são flores.

O filme retrata a solidão e o conformismo. Se passa na cidade de Campo Grande - MS nos tempos atuais e faz alusão ao processo de modernização que a cidade passa. Essa cidade é famosa por ser uma capital que parece interior, colocada como uma contradição ao invés de uma identidade, polarizando a cidade em centro e bairros. Dessa forma, o filme denuncia esse mudo moderno: acelerado, individualistas, sistemático e sem muitas expectativas de mudanças. Uma sociedade preocupada com a ideia de progresso e cego para as pautas sociais, vendendo falsas ideias de liberdade e sem muitas expectativas de mudanças.

A obra fala sobre esse mundo por meio dos personagens, a partir das relações entre esses personagens e dos corpos com esses espaços. Acompanhar Rubem é a experiência de enxergar a solidão e a monotonia entranhada na vida desse sujeito, em que só um acontecimento como Allana pode fazer o Rubem olhar mais ao seu redor e principalmente pra dentro de si. Rubem mantém relações líquidas com os colegas do trabalho, uma relação que apesar de parecer amigável é inerte uma atmosfera individualista e disciplinar. O trabalho representa o auge do conformismo de Rubem com essa sociedade do progresso, em contraste com sua casa que é seu abrigo, onde troca relações mais afetivas e humanas com Allana.

Dessa forma, existe uma proposta de fazer o espectador questionar sobre a vida que leva em relação a realidade que presencia. Ao retratar como a modernidade afeta as relações humanas, tornando as mais frágeis, fragmentadas, individualistas e disciplinares. Como contrapartida do projeto, serão realizadas 2 exibições do filme com debates e deixar o filme disponível no youtube por 1 semana. Todas abertas ao público e com acessibilidade.

Objetivos do projeto

(Neste campo, você deve propor objetivos para o seu projeto, ou seja, deve informar o que você pretende alcançar com a realização do projeto. É importante que você seja breve e proponha entre três e cinco objetivos.)

1. Produzir um curta metragem universitário e regional a fim de dar visibilidade para novos realizadores e o cinema de Campo Grande.
2. Incentivar um pensamento crítico acerca da sociedade moderna, levantando questões sobre solidão e individualismo e como isso afeta nas relações interpessoais na nossa cidade;
3. Cultivar, alavancar, consolidar e democratizar uma cultura, um mercado e um público de cinema e audiovisual em Campo Grande;
4. Explorar a regionalidade, colocando paisagens campo-grandenses nas telas e questões pertinentes da cidade;
5. Gerar identificação com público alvo a fim de estimular desejo por mudanças e luta por uma vida mais digna e com mais possibilidades;
6. Promover medidas de sustentabilidade socioambientais, seguindo os 3 Rs da sustentabilidade: reduzir, reutilizar e reciclar;
7. Fomentar o comércio local.

Metas

(Neste espaço, é necessário detalhar os objetivos em pequenas ações e/ou resultados que sejam quantificáveis. Por exemplo: Realização de 02 oficinas de artes circenses; Confecção de 80 figurinos; 120 pessoas idosas beneficiadas.)

1 - Produção de 1 cópia do curta-metragem finalizado em DCP

2 - Produção de 3 cópias em 1920x1080p com medidas de acessibilidade

3 - Empregar e valorizar o trabalho de 16 novos profissionais do audiovisual residentes em Campo Grande-MS e estudantes ou egressos do curso de Audiovisual da UFMS.

4 - Realizar 2 ensaios com o elenco e equipe técnica.

5 - Realizar 5 diárias de filmagens.

6 - Realizar 3 encontros para editar as imagens e vídeos e elaborar a construção narrativa.

7 - Realizar 2 exibições gratuitas abertas ao público e deixar o filme disponível no Youtube por 1 semana.

8 - Confeccionar 5 materiais artísticos que evidenciem a identidade visual conceito do curta por meio das mídias sociais.

Perfil do público a ser atingido pelo projeto

(Preencha aqui informações sobre as pessoas que serão beneficiadas ou participarão do seu projeto. Perguntas orientadoras: Quem vai ser o público do seu projeto? Essas pessoas são crianças, adultas e/ou idosas? Elas fazem parte de alguma comunidade? Qual a escolaridade delas? Elas moram em qual local, bairro e/ou região? No caso de públicos digitais, qual o perfil das pessoas a que seu projeto se direciona?)

O projeto audiovisual busca atingir o público jovem adulto, numa faixa etária de 18 a 28 anos. Ao apresentar a história do Rubem, um jovem de 24 anos que inicia sua vida adulta com mentalidade ainda jovem. O corpo técnico e criativo do projeto também é 100% composto por jovens adultos, o que torna as temáticas mais pertinentes e elaboradas.

Além disso, busca fortalecer uma identidade e ideia de comunidade entre pessoas que buscam uma sociedade mais igualitária, a fim de lutar pela mesma causa por meio do ativismo artístico. Dessa forma, a reflexão acerca desse mundo permite que mais pessoas possam ser impactadas pela obra. Assim o perfil de público não é excludente quanto a escolaridade, genero, sexo nem classe social.

Classificação Indicativa: Livre

Sua ação cultural é voltada prioritariamente para algum destes perfis de público?

- ☐ Pessoas vítimas de violência
- ☐ Pessoas em situação de pobreza
- ☐ Pessoas em situação de rua (moradores de rua)
- ☐ Pessoas em situação de restrição e privação de liberdade (população carcerária)
- ☐ Pessoas com deficiência
- ☐ Pessoas em sofrimento físico e/ou psíquico
- ☐ Mulheres
- ☐ LGBTQIAPN+
- ☐ Povos e comunidades tradicionais
- ☐ Negros e/ou negras
- ☐ Ciganos
- ☐ Indígenas
- ☑ ~~Não é voltada especificamente para um perfil, é aberta para todos~~
- ☐ Outros, indicar qual

Medidas de acessibilidade empregadas no projeto

(Marque quais medidas de acessibilidade serão implementadas ou estarão disponíveis para a participação de Pessoas com deficiência - PCD´s, tais como, intérprete de libras, audiodescrição, entre outras medidas de acessibilidade a pessoas com deficiência, idosos e mobilidade reduzida, conforme Instrução Normativa MINC nº 10/2023)

1 - Elaboração de legenda descritiva para surdos e ensurdecidos (LSE).
2 - Audiodescrição feita por audiodescritor-roteirista capacitado.
3 - Inserção de espaço/janela reservado para intérprete de LIBRAS.
4 - Intérprete de LIBRAS durante as exibições.
5 - Os locais de exibição contarão com acessibilidade arquitetônica e atitudinal.
6 - As postagem do Instagram contam com textos adaptados para leitores de tela, através da ferramenta #PraCegoVer

Acessibilidade arquitetônica:

(X) rotas acessíveis, com espaço de manobra para cadeira de rodas;

(X) piso tátil;

(X) rampas;

(X) elevadores adequados para pessoas com deficiência;

(X) corrimãos e guarda-corpos;

( ) banheiros femininos e masculinos adaptados para pessoas com deficiência;

(X) vagas de estacionamento para pessoas com deficiência;

(X) assentos para pessoas obesas;

(X) iluminação adequada;

( ) Outra _____

Acessibilidade comunicacional:

(X) a Língua Brasileira de Sinais - Libras;

( ) o sistema Braille;

( ) o sistema de sinalização ou comunicação tátil;

(X) a audiodescrição;

(X) as legendas;

(X) a linguagem simples;

(X) textos adaptados para leitores de tela; e

( ) Outra _____

Acessibilidade atitudinal:

( ) capacitação de equipes atuantes nos projetos culturais;

(X) contratação de profissionais com deficiência e profissionais especializados em acessibilidade cultural;

(X) formação e sensibilização de agentes culturais, público e todos os envolvidos na cadeia produtiva cultural; e outras medidas que visem a eliminação de atitudes capacitistas.

Informe como essas medidas de acessibilidade serão implementadas ou disponibilizadas de acordo com o projeto proposto.

Em termos de acessibilidade arquitetônica, será fornecido um local adequado para ministrar as exibições, com rotas acessíveis para cadeirantes de rodas, rampas, corrimãos e guarda-corpos, banheiros femininos e masculinos adaptados para pessoas com deficiência e iluminação adequada.

No que diz respeito à acessibilidade comunicacional, terá um intérprete de libras para traduzir simultaneamente as oficinas e exibições conforme a demanda do público. Além disso, disponibilizaremos uma versão do projeto com Janela de Libras, Legenda Descritiva e Audiodescrição por meio da contratação da prestação de serviços de uma companhia especializada em acessibilidade audiovisual. Por fim, as exibições serão divulgadas como evento com acessibilidade comunicativa e arquitetônica.

Na área de acessibilidade atitudinal, buscaremos medidas que eliminem atitudes capacitistas, tendo em nossa equipe profissionais capacitados para receber o público com necessidades especiais.

Local onde o projeto será executado

(Informe os espaços culturais e outros ambientes, além de municípios e Estados onde a sua proposta será realizada)

As filmagens vão ser realizadas exclusivamente na cidade de Campo Grande - MS. As locações se baseiam principalmente na casa e trabalho de Rubem. Além de incluir alguns espaços públicos e icônicos da cidade, para que haja um maior identificação com o público regional.

As exibições também serão realizadas em Campo Grande - MS, em espaços públicos e culturais. Uma das exibições será juntamente da banca de TCC do grupo e outra será no auditório Marçal de Souza na UFMS, além de deixar o filme disponível no youtube por 1 semana.

Previsão do período de execução do projeto

Data de início: 07/07/2025

Data final: 06/01/2026

Equipe

Informe quais são os profissionais que atuarão no projeto, conforme quadro a seguir:

Nome do profissional / empresa	Função no projeto	CPF/CNPJ	Mini currículo
Érica Oliveira	Direção de Produção, Produção Executiva e Roteiro		Estudante do 9° semestre do bacharelado em Audiovisual pela UFMS, exerce as funções de produtora, roteirista e continuísta. Produziu e co-roteirizou o documentário "Campo Cênico" (2025). Atuou nos curta-metragens "A agente" (2022), que circulou em festivais universitários e infantojuvenil, e "Episódio Piloto" (2023), que também co-roteirizou.
Carlos Yukio	Assistente de Produção		Bacharelado em Jornalismo pela UFMS, acadêmico de Audiovisual também pela UFMS. Produziu, captou e editou o documentário "Na Linha dos Três" como Trabalho de Conclusão de Curso em 2018. Trabalha como assistente de produção, roteirista, editor e colorista.
Pedro Miyoshi	Direção e Roteiro		Estudante do nono semestre do bacharelado em Audiovisual pela UFMS. Realizador de cinema independente, engajado nas mais diversas áreas de atuação audiovisual, já atuou como Diretor, Direção de Fotografia e de Produção, assistente de produção, de som e de direção, continuidade e

			logger. Dirigiu filmes como “A Agente”, “Episódio Piloto”, “Campo Cênico” e “Mancha Vermelha”.
Laura Cristina	Assistente de direção		Acadêmica de Audiovisual na UFMS, atua com ampla experiência na área de som desde a produção à pós-produção. Também já dirigiu o filme “Viagem ao Fundo de Mim” (2024) e fez assistência de produção de “Os Pombos”.
Kevin Campião	Continuísta		Estudante do curso de Bacharelado em Audiovisual na UFMS. Atuou como assistente de direção no curta-metragem "Forget About Love" (2023, MS) e no vindouro "Divina Comédia Humana" (2025,MS). Adicionalmente, Kevin atuou como monitor na disciplina de “Cultura Midiática” (2023) e de "Fotografia" (2024) na UFMS.
Letícia Germanotta Cinema	Direção de Fotografia		Agente econômico regulamentado pela Ancine nº 5490. Estudante no curso de Bacharelado em Audiovisual na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com experiência na produção do cinema sul-mato grossense, com destaque nas áreas de direção e produção executiva
Isabelly da Costa	Assistente de fotografia		Estudante no curso de Audiovisual na UFMS. Roteirista e assistente de fotografia do curta-metragem “Campo Cênico (2024, MS). Isabelly foi fotógrafa da 13ª Mostra Direitos Humanos e Cidadania (2024). Isabelly estagiou na Rede Educativa MS de 2023 a 2024, onde adquiriu experiência em edição, escrita e filmagem.

Dafne Alana	Gaffer		Formada no curso de audiovisual da UFMS. Fotografa digital e analógica. Diretora, editora e produtora do clipe musical “Traslado das 8 - prometa me guardar no peito” do cantor Arthur Diniz. Assina como autora e editora das videoartes “Aprendimentos” (2020), “E eu sei?” (2020) e “21, vinil” (2021). Diretora de Fotografia documentário “Campo Cênico” e curta metragem “Os Pombos”.
Evelyn Amaral	Fotografia Still		Estudante no curso de Bacharelado em Audiovisual na UFMS. Atua nas áreas de fotografia, roteiro e assistência de produção. Foi fotógrafa do 6º Festival Desver de Cinema Universitário e do XXVII Encontro SOCINE - Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual.
Gabriel Augusto	Direção de Arte		Graduando em Audiovisual pela UFMS. Trabalha e pesquisa especialmente a área de montagem e pós-produção. Responsável pela fotografia e Direção de Arte do curta-metragem Passante (2025). Membro da curadoria do 6° Festival Universitário Desver, presidente do Júri Universitário do Festival Curta Campo Grande - Curta MS e mediador educativo da 14ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos.
Ana Letícia Moura	Assistente de Arte		Graduada em Audiovisual pela UFMS, foi Diretora do Documentário Quimera, Diretora de Arte dos filmes “De Novo Bruno” e “Sou Eu Quem Queima na Noite”, contemplados pela Lei Paulo Gustavo, foi roteirista e diretora de “Colar de Pérolas”, apresentado como seu TCC.

Lucas Nakamura	Técnico de Som e Mixagem de Som		Estudante do 7° semestre de Audiovisual da UFMS. Roteirista e produtor de “Teu Silêncio Será Minha Vingança” (2024, MS). Diretor de arte e animador da animação stop-motion “Glenda” (2022, MS). Foi produtor e técnico de som do documentário “Os Meninos de Minas” (2025, MS).
Guilherme Haddad	Assistente de Som		Estudante de Audiovisual pela UFMS. Experiências com som direto, realizei o making off do Desver 2024, fui 1° assistente de som na Socine 2024 e fui o diretor de som do documentário "A Criança Aqui Sou Eu" (2024).
Ricardo Trinca	Montagem e Logger		Editor com experiência em Adobe Premiere, After Effects e Davinci Resolve. Trabalhou como editor na Terra Pecuária (Fv5) e auxiliar de editor na Rede Educativa. Finalizou inúmeros projetos da UFMS como o documentário "Os Manos de Minas".
Thiago Gil	Colorização		Participei da montagem, colorização e assistência de som do documentário "Som do Gueto" (2025, MS). Também fui responsável pela montagem e colorização do curta-metragem "Teu Silêncio Será Minha Vingança” (2024, MS).

Yuri Bervig	Artista gráfico		Bacharel em Audiovisual pela UFMS. Atua na área de design gráfico, motion design, fotografia e edição/captação de vídeo. Possui experiência de estágio em marketing pelo LATRAN (Laboratório de Transportes) e em audiovisual pela Startup SESI FIEMS. É artista gráfico no Cineclube da Cronosfera.

Cronograma de Execução

Descreva os passos a serem seguidos para execução do projeto.

Atividade	Etapa	Descrição	Início	Fim
Roteirização	Pré-produção	Finalização do roteiro, com últimos ajustes	07/07/2025	15/07/2025
Pesquisa	Pré-produção	Busca documentos e referências enriquecer o roteiro.	07/07/2025	15/07/2025
Visita de locação	Pré-produção	Escolha de locação	15/07/2025	01/09/2025
Decupagem	Pré-produção	Decupagem do diretor sobre o roteiro.	15/07/2025	01/09/2025
Concepção estética	Pré-produção	Elaboração da unidade do filme	15/07/2025	01/09/2025
Fotografia	Pré-produção	Planejamento visual dos planos: composição, iluminação, equipamentos	15/07/2025	01/09/2025
Som	Pré-produção	Desenho de som da obra	15/07/2025	01/09/2025
Arte	Pré-produção	Concepção dos cenários, figurinos e maquiagens das cenas.	15/07/2025	01/09/2025

Casting	Pré-produção	Chamamento aberto para atores e seleção	15/07/2025	15/08/2025
Ensaio	Pré-produção	Estudo de personagem com os atores	15/08/2025	01/09/2025
Análise Técnica	Pré-produção	Planejamento e vistoria de equipamentos técnicos, objetos e acessórios de produção para gravação.	15/08/2025	01/09/2025
Preparação para gravação	Pré-produção	Fazer Ordem do Dia e Planos de Filmagem. Alugar e organizar os equipamentos e objetos	01/09/2025	07/09/2025
Gravação	Produção	Filmagem / Set	07/09/2025	01/10/2025
Gerenciamento de arquivos	Pós-produção	Organização dos arquivos captados durante as gravações	07/09/2025	01/10/2025
Montagem	Pós-produção	Edição das imagens.	01/10/2025	15/11/2025
Mixagem de som	Pós-produção	Edição, correção e masterização do som	15/11/2025	15/12/2025
Colorização	Pós-produção	Correção de cores e Color Grading	15/11/2025	15/12/2025
Finalização	Pós-produção	Exportar o filme em Master	01/12/2025	15/12/2025
Acessibilidade	Pós-produção	Confecção das medidas de acessibilidade comunicacional.	01/12/2026	15/12/2025
DCP	Pós-produção	Conversão do arquivo Master em DCP	01/12/2025	01/01/2026
Confecção das artes	Divulgação	Criação de uma identidade visual e artes para divulgação	07/07/2025	06/01/2026
Comunicação de exibição	Divulgação	Divulgação da sessão nas redes sociais e veículos de imprensa.	01/12/2025	06/01/2026
Exibição	Contrapartida	Exibição gratuita do curta-metragem em 4 sessões	15/12/2025	06/01/2026

Prestação de contas	Prestação de contas	Elaboração do Relatório Final de Execução do Objeto.	06/01/2026	06/02/2026

Estratégia de divulgação

Apresente os meios que serão utilizados para divulgar o projeto. ex.: impulsionamento em redes sociais.

1 - Confecção de uma identidade visual para o curta por meio da contratação de um artista gráfico. Que pode constar no pôster, postagens e cartaz para divulgação das exibições.

2 - Criar um perfil no Instagram do projeto para informar sobre o projeto, a equipe, a produção e as exibições. Além de impulsionar as publicações por meio do compartilhamento e tráfego pago.

3 - Criação de página em sites e aplicativos de database (TMDB, IMDB e MUBI), o qual disponibiliza informações de produção sobre o filme e possibilita o público participar mais ativamente com o filme por meio de comentários e avaliações sobre a obra.

4 - Inscrição do filme finalizado em mostras e festivais, visando difundir a produção audiovisual campo-grandense dentro do circuito nacional e latino.

5 - Incentivar notícias sobre o projeto e suas exibições em portais culturais e jornais eletrônicos. (redes da Fundação de Cultura e SECult, Campo Grande News, O Estado MS, Midia Max, etc.)

6 - Confecção de materiais gráficos a partir da identidade visual criada, como pôster e cartaz de divulgação das sessões.

7 - Confecção de um trailer de aproximadamente 1m30s e divulgação através do perfil do Instagram e do Youtube.

8 - Divulgação do projeto, seu instagram e exibições, em grupos de WhatsApp pertinentes ao cenário audiovisual sul-matogrossense (Colegiado Audiovisual MS, o grupo Cinema MS, o grupo do curso de Audiovisual da UFMS, o grupo do Forum Estadual de Cultura de MS, o grupo do Fórum Municipal de Cultura de Campo Grande).

9 - Contratar um fotógrafo para fazer fotos still e making offs do projeto, desde as gravações e as exibições. Para então serem usadas como imagens de divulgação.

10 - Registrar o roteiro na Biblioteca Nacional e emitir o Certificado de Produto Brasileiro do filme.

Projeto possui recursos financeiros de outras fontes? Se sim, quais?

(Informe se o projeto prevê apoio financeiro, tais como cobrança de ingressos, patrocínio e/ou outras fontes de financiamento. Caso positivo, informe a previsão de valores e onde serão empregados no projeto.)

(X) Não, o projeto não possui outras fontes de recursos financeiros

( ) Apoio financeiro municipal

( ) Apoio financeiro estadual

( ) Recursos de Lei de Incentivo Municipal

( ) Recursos de Lei de Incentivo Estadual

( ) Recursos de Lei de Incentivo Federal

( ) Patrocínio privado direto

( ) Patrocínio de instituição internacional

( ) Doações de Pessoas Físicas

( ) Doações de Empresas

( ) Cobrança de ingressos

( ) Outros

Se o projeto tem outras fontes de financiamento, detalhe quais são, o valor do financiamento e onde os recursos serão empregados no projeto.

O projeto prevê a venda de produtos/ingressos?

(Informe a quantidade dos produtos a serem vendidos, o valor unitário por produto e o valor total a ser arrecadado. Detalhe onde os recursos arrecadados serão aplicados no projeto.)

O projeto não prevê a venda de produtos nem ingressos.

3. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Preencha a tabela informando todas as despesas indicando as metas/etapas às quais elas estão relacionadas. Pode haver a indicação do parâmetro de preço (Ex.: preço estabelecido no SALICNET, 3 orçamentos, etc) utilizado com a referência específica do item de despesa para auxiliar a análise técnica da comissão de seleção.

Descrição do item	**Justificativa**	**Unidade de medida**	**Valor unitário**	**Quantidade**	**Valor total**	**Referência de preço**
Diretor	Profissional necessário pela criação do conceito estético da obra, e coordenação das equipes.	serviço	R$ 2.200,00	1	R$ 2.200,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Assistente de direção	Profissional necessário para auxiliar o diretor em seu exercício.	serviço	R$ 1.200,00	1	R$ 1.200,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Continuísta	Profissional necessário pelo vistoriamento e correção da coerência narrativa da obra.	serviço	R$ 1.100,00	1	R$ 1.100,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Direção de Produção	Profissional necessário pela definição de diretrizes, planejamento e gerenciamento da equipe de produção.	serviço	R$ 1.500,00	1	R$ 1.500,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Assistente de produção	Profissional necessário para auxiliar o produtor na organização e viabilização do projeto.	serviço	R$ 1.200,00	1	R$ 1.200,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Produção Executiva	Profissional necessário pelo gerenciamento do financiamento da obra.	serviço	R$ 1.000,00	1	R$ 1.000,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp

Direção de fotografia	Profissional necessário pela transformação do roteiro em imagem através de escolhas de câmera, lentes, luzes,etc.	serviço	R$ 2.000,00	1	R$ 2.000,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Assistente de fotografia	Profissional necessário para auxiliar o diretor de fotografia em seu exercício.	serviço	R$ 1.300,00	1	R$ 1.300,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Gaffer	Profissional necessário para auxiliar o diretor de fotografia em seu exercício.	serviço	R$ 1.300,00	1	R$ 1.300,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Fotógrafo Still	Profissional necessário para registrar a produção e confeccionar imagens de divulgação.	serviço	R$ 1.000,00	1	R$ 1.000,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Direção de arte	Profissional necessário para o desenvolvimento da identidade artística da obra.	serviço	R$ 1.500,00	1	R$ 1.500,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Assistente de arte	Profissional necessário para auxiliar o diretor de arte em seu exercício.	serviço	R$ 1.000,00	1	R$ 1.000,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Técnico de som	Profissional necessário pelo manuseio e operação dos aparelhos sonoros para a captação de som direto da obra, além da concepção sonora da obra.	serviço	R$ 1.300,00	1	R$ 1.300,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Assistente de som	Profissional necessário para a realização de som no set de filmagens.	serviço	R$ 1.000,00	1	R$ 1.000,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Logger	Profissional necessário para armazenar e segurar os arquivos digitais gerados em set.	serviço	R$ 400,00	1	R$ 400,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Editor	Profissional necessário para a montagem e edição da obra.	serviço	R$ 1.500,00	1	R$ 1.500,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp

Mixagem de som	Profissional necessário para mixar, corrigir e finalizar o áudio da obra.	serviço	R$ 700,00	1	R$ 700,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Colorista	Profissional necessário para correção de cores.	serviço	R$ 1.200,00	1	R$ 1.200,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Atores principais	Profissional necessário para dar vida ao protagonista do roteiro.	serviço	R$ 1.500,00	1	R$ 1.500,00	CCT 2023/2024 do Sindcine / Siaesp
Ator Coadjuvantes	Profissional necessário para dar vida ao personagem coadjuvante do roteiro.	serviço	R$ 1.000,00	1	R$ 1.000,00	CCT 2023 do SATED
Atores Secundários	Profissional necessário para dar vida aos personagens secundários do roteiro.	serviço	R$ 300,00	9	R$ 2.700,00	CCT 2023 do SATED
Designer gráfico	Profissional necessário para confecção da identidade visual e dos materiais gráficos da obra.	serviço	R$ 700,00	1	R$ 700,00	Preço estabelecido no SALICNET (Campo Grande - MS)
Contador	Profissional necessário para acompanhar os pagamentos, verificar notas fiscais e auxiliar na prestação de contas.	serviço	R$ 500,00	1	R$ 500,00	Preço estabelecido no SALICNET
HD de 1TB	Valor necessário para a aquisição de HD's para logagem e backup das filmagens.	diária	R$ 350,00	5	R$ 700,00	Orçamento com loja de eletrônicos
Papelaria	Valor necessário para impressão de roteiros, decupagem, fichas de continuidade, etc.	total	R$ 200,00	1	R$ 200,00	Orçamento com papelaria

Locação de equipamentos	Valor necessário para o aluguel de câmera, lentes, iluminação, etc.	total	R$ 1.000,00	1	R$ 1.000,00	Orçamento com a Indie Loc, locadora de equipamentos audiovisuais
Aluguel de locação	Valor necessário para alugar o local de gravação.	diária	R$ 200,00	5	R$ 1.000,00	Orçamento / SALICNET
Alimentação	Valor necessário para custear a alimentação da equipe.	diária	R$ 400,00	5	R$ 2.000,00	Orçamento com a produção
Transporte	Valor necessário para custear gasolina para o transporte da equipe.	diária	R$ 200,00	5	R$ 1.000,00	Orçamento com a produção
Arte	Valor necessário para a aquisição de objetos de cena, figurino, maquiagem e demais adereços artísticos.	total	R$ 1.000,00	1	R$ 1.000,00	Orçamento com o dir. de arte
Medidas de acessibilidade	Valor necessário para a produção de medidas de acessibilidade	total	R$ 3.000,00	1	R$ 3.000,00	Orçamentos com prestadoras de serviços de finalização audiovisual
Conversão em DCP	Valor necessário para a masterização e conversão do filme em DCP, o padrão de exibição audiovisual de melhor qualidade.	total	R$ 500,00	1	R$ 500,00	Orçamento com Mirai Fantajii Multimídia, empresa de finalização audiovisual
Divulgação	Valor necessário para impulsionar o alcance das publicações nas redes sociais e confecção de materiais gráficos.	total	R$ 500,00	1	R$ 500,00	Orçamento através das redes sociais e gráficas.
Exibição	Valor necessário para produção das sessões de exibição física e os	total	R$ 300,00	1	R$ 300,00	Orçamento com realizadores de ações de

	eventuais gastos de alimentação e equipamento de projeção.					formação audiovisual de Campo Grande - MS
VALOR TOTAL					R$ 40.000,00	

4. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

Anexe os documentos solicitados na área da proposta, conforme anexo X, que auxiliam na análise do seu projeto e da sua equipe técnica, tais como currículos e portfólios, entre outros documentos relacionados.

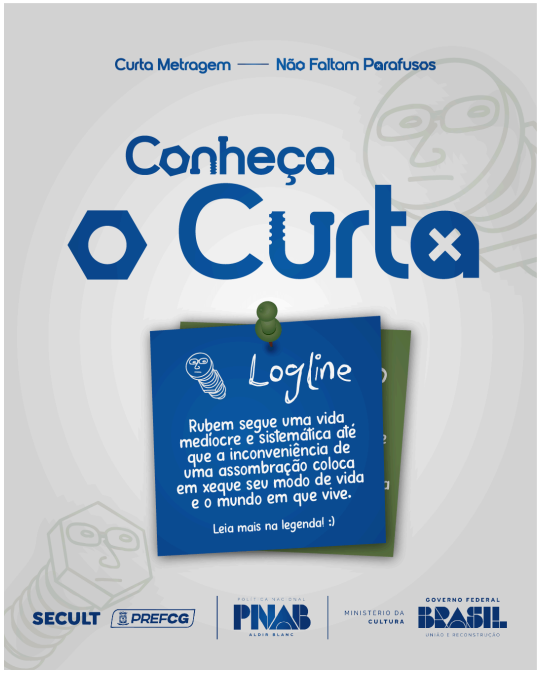
Documentos obrigatórios

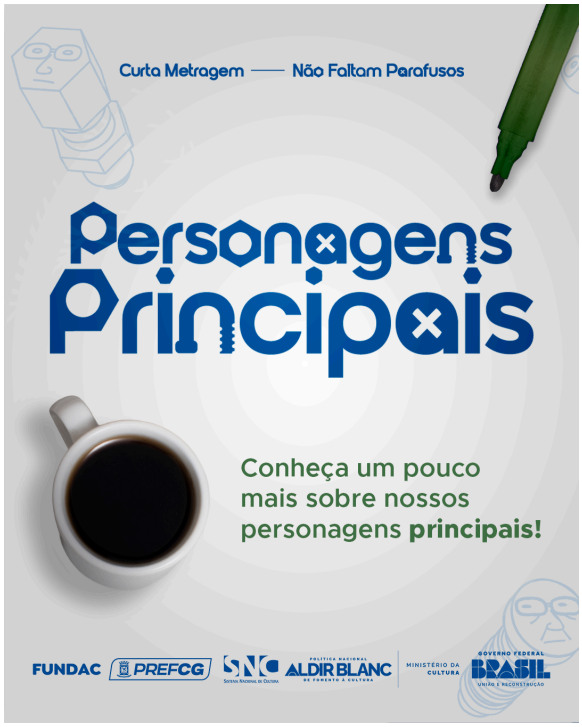
- Justificativa
- Roteiro
- Portfólio do Proponente
- Termo de compromisso para Obras Audiovisuais
- Comprovação que o Diretor, Produtor e Roteirista (este último, se houver) residem e atuam no Estado de MS, há no mínimo 02 (dois) anos

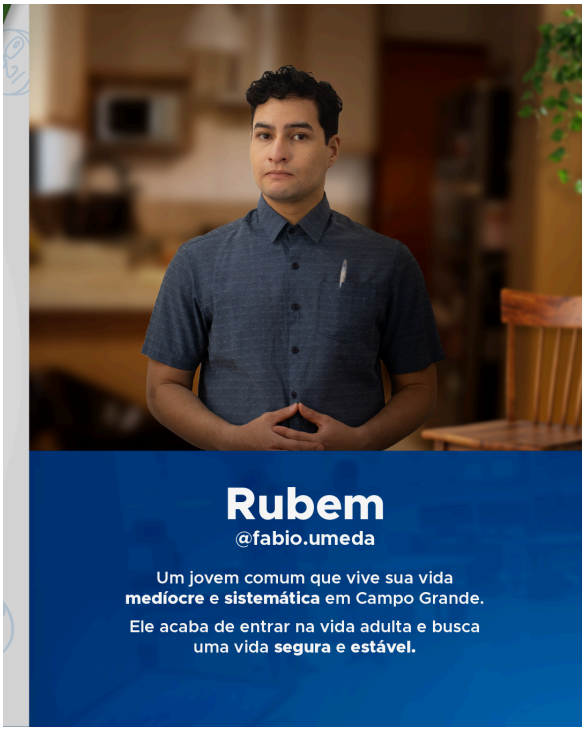
Documentos Complementar

- Pesquisa: personagens, mundo, bibliografia, estética
- Cartas de anuência da equipe
- Cartas de anuência das locações e exibição
- Projeto de metodologia

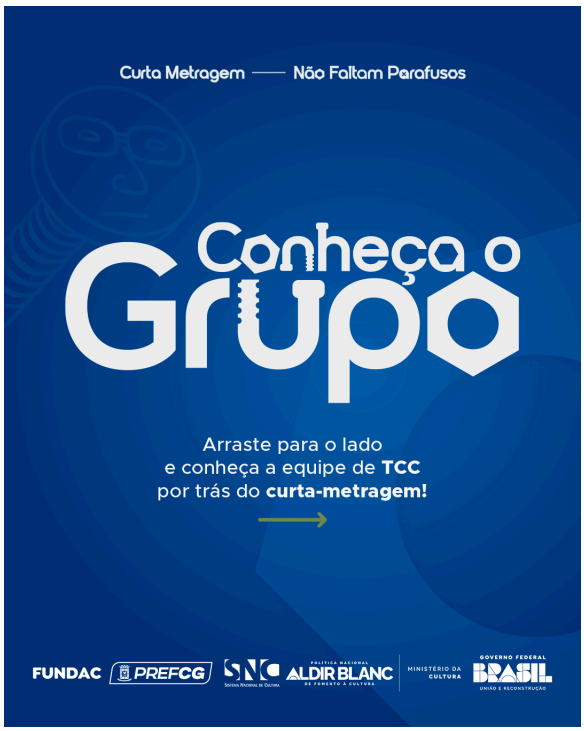
APÊNDICE F - MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO




Curta Metragem — Não Faltam Parafusos
Personagens Principais
Conheça um pouco mais sobre nossos personagens principais!
FUNDAC
PREFCG
SNC
ALDIR BLANC
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL


Rubem
@fabio.umeda
Um jovem comum que vive sua vida medíocre e sistemática em Campo Grande.
Ele acaba de entrar na vida adulta e busca uma vida segura e estável.

Allana
@chamaeudenanda
É a assombração do apartamento de Rubem, ela é curiosa e tagarela.
A verdade é que se meter na vida de Rubem é mais fácil do que lidar com os próprios problemas.


Curta Metragem — Não Faltam Parafusos
Conheça o Grupo
Arraste para o lado
e conheça a equipe de TCC
por trás do curta-metragem!
FUNDAC
PREFCG
ALDIR BLANC
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL

Não Faltam Parafusos
Pedro Miyoshi
Direção e Roteiro
@pedro_miyoshi
Matrícula Nº 3825
Não Faltam Parafusos
Érica Oliveira
Produção e Roteiro
@eri.oliveirac
Matrícula Nº 3910

Não Faltam Parafusos
Pedro Miyoshi
Direção e Roteiro
@pedro_miyoshi
Matrícula Nº 3825
Não Faltam Parafusos
Érica Oliveira
Produção e Roteiro
@eri.oliveirac
Matrícula Nº 3910

Não Faltam Parafusos
Lucas Nakamura
Direção de Som
@lucas.nakamura.3701
Matrícula Nº 4151
Não Faltam Parafusos
Ricardo Trica
Montagem
@trincovski
Matrícula Nº 4233

Curta Metragem —— Não Faltam Parafusos
Equipe Técnica
Conheça a equipe técnica que foi **fundamental** para existência do **curta-metragem!**
FUNDAC
PREFCG
ALDIR BLANC
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL

Não Faltam Parafusos
Laura Cristina
Kevin Campião
Yago Garcia
Carlos Yukio
@naofaltamparafusos

Não Faltam Parafusos
Kenneth Lima
Dafne Alana
Isabelly Costa
@naofaltamparafusos

Não Faltam Parafusos
Gabriel Augusto
Evelyn Amaral
Alessandra Moura
@naofaltamparafusos

Não Faltam Parafusos
Amil S'kill
Maquiagem
@limagabrielbeauty
Não Faltam Parafusos
Thiago Gil
Colorização
@thiago_chirlei
Não Faltam Parafusos
Yuri Bervig
Designer Gráfico
@bervigy
@naofaltamparafusos

APÊNDICE G - FICHA DAS PERSONAGENS

FICHA DE PERSONAGEM: RUBEM

Um jovem comum que vive sua vida medíocre e sistemática em CG. Ele acaba de entrar na vida adulta, saiu da casa dos pais no interior, mora sozinho e paga contas. Segue o sistema à risca pois não lhe há motivações além de ter sucesso profissional e segurança financeira, são desejos convencionais que o movem.

É uma pessoa reclusa autocentrada, que não gosta de interagir sem que haja necessidade. Um solitário que finge que não se importa. Raramente fala, economiza as palavras. E quando fala sai tudo embolado ou a outra pessoa não presta atenção e acaba se arrependendo de falar. Basicamente ninguém ouve ele, só Allana.

Cheio de manias e trejeitos devido sua metodologia. Constantemente está com a cabeça no campo das ideias, mas sempre guardando tudo isso para si mesmo, mas de vez em quando ele transparece em ações corriqueiras.

Evita transtornos na vida. Organizado e metódico, pois cria sistemas e hábitos para prevenir problemas. Acha um jeito rápido e prático de resolver seus problemas com gambiarras ou macetes e no final nunca resolve o problema de fato, apenas se conforma. Nunca falha com seus deveres e metas.

Esvaziamento das identidades. Não consegue pertencer a nenhuma instituição ou grupo. Consequência de um mundo polarizado e fragmentado. Por um lado se sente mais livre, mas por outro mais perdido.

DADOS

Rubem é um homem hétero e cis, nascido em 28 de dezembro de 2000. Acho que nascer entre o Natal e o Ano Novo o torna um pouco mais insignificante.

A parte mais chamativa da personalidade dele é ser completamente comum, ele é um cara que trabalha num escritório e mora sozinho. O emprego dele é indefinido para fins cômicos e também como crítica, porque não importa com o que ele trabalha, ele é só mais um.

Ele é satisfeito com o modo de vida que tem, trabalhar e ser um homem independente é sinônimo de sucesso na vida. Ele não tem muitos hobbies e nem amigos porque não é algo tão importante nesse momento da vida dele. Ele não sabe, mas isso lhe faz falta. Seus hobbies são montar móveis e cozinhar, pois são úteis para sobrevivência.

Rubem é uma pessoa saudável, porque isso faz parte de uma vida ideal. A única falha dele em quesito de saúde é que ele tem alergia a pólen e a poeira. Ele odeia espirrar alto, porque isso foge do controle dele.

Ele é um homem médio de classe média, Católico de criação, mas hoje é praticamente só agnóstico. Busca uma situação financeira segura, porque ele tem que saber se virar sozinho.

Referências: Sam Lowry (Brazil) Mr. Bean, O rei da Comédia, São Paulo S/A

RELAÇÕES

Família: Oriundo de uma típica família do interior que preza pela instituição, mas claramente existe um abismo geracional entre os pais e os filhos. Uma relação que de fora parece boa, mas que não passa de puras convenções construídas e mantidas pelos pais. São apenas aparências, para ambos os lados soa estranho, obrigados a viver em conjunto, mantendo os laços para a harmonia da instituição. A família dele não é tão diferente da "família" que é a empresa em que trabalha ou a vizinhança, por exemplo, essas relações são fundamentadas por um expectativa sobre ele deixando de valorizá-lo como indivíduo, ele é continuamente fonte de conquistas. Embora tenha saído de casa para fugir dessas amarras, continua cumprindo a expectativa do bom filho, neto, irmão e primo. Um cidadão de bem, trabalhador, que lutou pelo seu "sucesso". Ele tem um irmão quatro anos mais velho e uma irmã oito anos mais nova. Filipe, é o filho exemplar e Laís é a protegida. Rubem teme ser o filho pródigo.

Trabalho: É um trabalho padrão: escala 5x2, 8h por dia com horas extras não remuneradas, mas tem um salário bacana. É um emprego numa empresa cool, que tem um espaço agradável e diz respeitar a CLT, mas se apropria do "não somos empresa, somos uma família" para extrapolar a fronteira entre vida profissional e vida pessoal. Ele não é alguém importante, de grande consideração para seus colegas. Ele está lá, faz a sua parte (até mais que o necessário) e

não é motivo de reclamação de ninguém. Tem uma boa ocupação, ele tem tudo pra ter o futuro brilhante que qualquer um desejaria pra ele já que ele nunca demonstrou talento para nada especial. Um Ouro do Tolo.

Amizade: Ele só tem colegas no trabalho. Tem amigos em sua cidade natal, que eram apenas pessoas quem convivia e se assemelhavam a ele, moldados pela expectativa. Não fez amigos na capital porque ele só sai de casa para trabalhar e no trabalho os colegas são estranhos e incompatíveis com o jeito de ser dele.

Vizinhança: Mora numa vizinhança de pessoas que não tem nenhuma relação além da espacial, e mesmo assim Rubem tem uma desconexão com essas pessoas. Provavelmente porque ele nunca morou num prédio antes, e nunca teve que lidar com problemas entre condôminos. Ele apenas mantém a civilidade para tornar a convivência menos desgastante para ele, porque ele já aceitou que nunca se sentirá confortável a ponto de criar laços com os vizinhos.

CONFLITOS

Externos

Uma assombração passa a habitar a casa dela, e a partir daí se estabelece uma relação de amizade. Uma amizade que ele nunca teve antes, uma relação despretensiosa e natural.

Ele começa a perceber questões do mundo (conformismo e individualismo), abrindo a mente sobre os rumos que tomou da sua vida. Mas de uma forma gradual e não tão chocante/intensa. Uma tomada de consciência que lhe faz pensar mais sobre seu papel e existência no mundo do que em como resolver todas as questões do mundo, algo que lhe torna mais desesperançoso por um lado, mas ajuda mais a olhar para a beleza das coisas e das pessoas ao seu redor.

Internos

No fundo ele está fugindo das expectativas, mas continua cercado delas, e sem saber se afunda mais nisso. Ele acha que está satisfeito com seu modo de vida, e não se sente

desimportante, mas e aí, vale a pena fazer somente o que esperam de você? Acho que o que torna o laço dele com a Allana especial, é porque ela não espera nada dele.

Um cara de poucos amigos que leva uma vida medíocre percebe a importância de ter pessoas por perto e de sair da bolha e da zona de conforto, buscando novas experiências. Que a vida não se resume em trabalhar e construir móveis. Que a vida pode ser muito mais que isso, com novas possibilidades.

Ele teve muitos bloqueios durante a vida, no sentido de ser limitado a pensar fora da caixa. Não no sentido de ser oprimido, mas no sentido de nunca ter sido incentivado a. Embora ele possua uma mente brilhante.

PERSONALIDADE

A visão de mundo dele é limitada, para ele, as coisas simplesmente são como são. Ele é uma engrenagem do sistema que acha que a vida é isso aí que falam. Por isso acredita fielmente que ter sucesso profissional e financeiro, é o que ele pode realizar de mais importante. Agir certo e ter uma vida segura é o que ele almeja.

E seguindo essa filosofia, Rubem acha que não deve perder tempo com coisas inúteis, ele não tem uma conexão emocional com o mundo. Ele cozinha porque tem que comer, mesmo que ele goste de se preocupar com cada mínima coisa a esse respeito. Deixa a casa organizada porque é o que se espera de uma casa, e apenas assim ele encontra sentido no seu seu cotidiano. Já o empenho dele em montar os móveis do seu apê é a maneira que ele tem de se envolver com algo que tem um significado mais profundo para ele. Aquele lugar é o lugar dele, onde pode ser livre da pressão em ser perfeito, e tudo ali diz respeito a ele.

Por causa de sua criação, ele nunca foi incentivado a ter um hobbie ou desenvolver um talento. Ele sempre teve esse modo de agir baseado na inércia, no comodismo e também na utilidade.

Às vezes ele é tão genuíno que parece grosso, assim ele sempre evita falar para não ser interpretado erroneamente. E também é um pouco desastrado e desatento. Costuma perder objetos com uma facilidade estranha, o que o deixa ainda mais alerta na organização, o que

explica porque ele tem tudo programado. Ele não é uma pessoa que toma decisões do nada, agir por impulso não é do feitio dele.

Ele tem um humor na maior parte do tempo, porque todos os objetivos que ele tanto valoriza já foram cumpridos, mas ele não está satisfeito. E talvez por isso, que Rubem fica alerta e se esforça mais e mais para não fracassar. Porque pareceu tão fácil conseguir, daí parece mais fácil perder.

CARACTERIZAÇÃO

- Jovem de 24 anos. Estatura média. Cabelo curto. Sem barba. Sem acessórios.
- Estilo: Seu armário se baseia em roupas de lojas de departamento, genéricas e básicas. Existe uma preocupação mínima sobre a sua aparência, mas não chega perto de ser vaidade. Nada de acessórios.
- Roupas para trabalhar: social, camisa e calça social com sapatênis, cabelo penteado.
- Roupas de ficar em casa: descalço, short e camiseta
- Acessórios: mochila muito grande, de onde ele pode tirar itens muito específicos a cada situação.
- Altura: estatura média

BIOGRAFIA

Infância: Família ausente, presente fisicamente que se encontram e compartilham os mesmos espaços, mas é só a obrigação de ser e parecer uma família. Talvez seja por isso que ele tenha essa postura sobre o mundo, tudo é movido pela obrigação de ser como deve ser. Uma infância regrada pela família, que ditava cronogramas e modos de vida, apesar de ser ausente nos momentos mais cotidianos. A infância se baseava em escola, atividades extracurriculares e lazer dentro de casa. Raramente via os amigos fora das instituições. Tem um fraco senso de nostalgia.

Juventude: No ensino médio andava com um grupo de pessoas certinhas, saía de vez em quando, mas sempre foi muito caseiro. Fez faculdade de alguma coisa que ele não gosta e que na verdade ninguém que faz gosta. Fez alguns amigos que ficaram em sua cidade natal mesmo. Igual

o emprego de sucesso dele, que não é um emprego de verdade, é só algo que dizemos que ele faz e assim ele obtém prestígio social.

Vida adulta: O maior ato de rebeldia dele foi permanecer na capital, longe da pressão familiar. Ele sentiu que poderia se permitir isso, afinal conseguiu um emprego que o sustentaria sem ajuda de ninguém, que o faria ser respeitado. Só que mesmo assim não parece o suficiente, ele não sente tanto orgulho quanto deveria e está o tempo todo se atrapalhando com coisas pequenas da vida. O que mais o alegra é conseguir resolver seus problemas sozinho, como quando ele monta uma mesa, uma cadeira, ou consertar o vazamento da torneira. Mas ser autossuficiente é um pouco solitário, seria mais fácil se alguém o ajudasse sem julgá-lo.

FICHA DE PERSONAGEM: ALLANA

Para Rubem

Allana é uma pessoa que morreu, que agora assombra o apartamento de Rubem, que antes era dela, presa àquele apartamento por estar afetivamente apegada ao local. Ela carrega um tom místico, desaparece e aparece num piscar de olhos, deixa o ambiente estranho, tipo uma alergia.

Na realidade

Allana morava no apartamento com uma outra pessoa. Ela só saiu de lá porque sua colega de apê foi embora e ela quis morar com a namorada dela. Tudo dá errado, ela termina, fica sem lugar para ir porque está brigada com a família e seus amigos não podem ajudar, mas ela percebe que ficou com a chave do apê e da portaria. Ela decide voltar a morar no seu antigo apartamento, mesmo ele estando ocupado pelo recém chegado protagonista.

Ela não é golpista nem mal caráter, é uma maluquinha que com soluções criativas e muita cara de pau para se livrar de problemas. Ela tem seus limites morais flexíveis, sempre tentando não prejudicar as pessoas na busca do benefício próprio, porque ela só é folgada.

Ela até tinha um espírito crítico e lutador, mas depois de tanto que conheceu sobre esse mundo que já não luta mais. Hoje ela só quer viver sua vida e aproveitar o que puder enquanto

pode, priorizando o sossego. Não deixa de fazer sua parte enquanto membro da sociedade e de se importar com o coletivo.

Ela é tagarela, fala demais e muitas vezes diz mais do que deveria. Só que ela está aprendendo a se segurar para não ser totalmente sem noção. A primeira vista carrega um caráter falastrão, sempre muito densa, abordando de tudo um pouco. Geralmente só está gerando lero lero, mesmo quando não está necessariamente mentindo. Rubem não sabe que ela faz isso, então ele acredita muito no que ela diz.

DADOS

Allana é uma mulher bissexual e cis, nascida em 14 de junho de 1996. Atualmente ela trabalha numa floricultura, o que a agrada, já que ela trabalha com terra, natureza e tem oportunidade de também fazer arte em arranjos. Ela está passando por um período muito elétrico em sua vida, porque ela é suscetível a produzir eletricidade estática e levar choque ao encostar em materiais condutores.

Ela anda com o orçamento apertado porque costumava dividir o aluguel com outras pessoas, e no momento está sem ninguém. Em uma oportunidade de continuar independente decide viver escondida no apê de Rubem. Ela vem de uma família de classe média baixa, mas como ela brigou com eles está se virando sozinha, sem reservas de segurança ou posses. O motivo do desentendimento é porque Allana insiste em ir contra os valores tradicionais de sua família evangélica, machista e homofóbica.

Referências: Laerte, Rebordosa Frances Ha, Lara (Irmão do Jorel), Clarice Falcão, Marjane, Satrapi (Persepolis)

RELAÇÕES

Rubem

O considera um cara legal, fácil de manipular. Reconhece as condições privilegiadas desse cara, mas não o julga somente por isso, pois ele apesar de ser mais um carinha

convencional acha que é uma situação sem dolo. Deve ser por isso que ela gosta tanto de sondá-lo e cutucá-lo sobre suas atitudes e ideias ou ausências delas.

Embora tenham sido forçados pela interação, eles se entendem porque se entendem e não porque têm de fazê-lo. Existe um rompimento com o afeto obrigatório.

Família

Depois de muito conflito e tentativas de mudança, ela mantém uma relação cheia de máscaras com a família para manter uma boa relação, mas quase nunca a vê. Já abalou laços por se afirmar enquanto identidade e ideais, embora ela não seja aceita 100% pela família, não há rupturas definitivas, afinal família nunca se desfaz, não é mesmo?

Atualmente ela se distancia deles, principalmente de sua mãe, porque tiveram muitas discussões sobre a suposta falta de perspectiva de Allana, que largou a faculdade, tem um emprego medíocre e decidiu namorar uma mulher. Allana sempre teve uma relação conflituosa com sua família, só que não no nível que se encontra durante a história, então ela acredita que pode se resolver porque família é pra sempre.

A mãe dela sempre foi muito severa, por ter pai ausente, ser a única filha mulher, ser a irmã mais velha de um caçula com diferença de idade de 6 anos. Então se os feitos de Allana eram descobertos ela se dava mal. Prometeu a si mesma nunca ser aquilo que detestava na sua mãe.

Trabalho

Um trabalho de boa, que ela gosta e também não suga toda a energia dela, permitindo mais tempo e cabeça para ela viver a vida como ela quer. Garante segurança (CLT), mas não dá expectativas de ascensão social, não a almejada por ela nem pela família.

Romântico

Recentemente ela decidiu se mudar de repente pra casa da namorada e isso abalou o relacionamento delas, porque Allana é metódica e bocuda, gosta tudo do jeito dela e reclama demais.

Amizades

Faz amizades muito rápido mas não é do tipo que tem responsabilidade afetiva, ela acha que é uma pessoa de baixa manutenção.

Vizinhança

Amada pela vizinhança, pena que morreu. Todo mundo tem lembranças boas dela, embora ela constantemente tirava os vizinhos de suas zonas de conforto.

CONFLITO

Depois de brigar com a mãe e a namorada, ela busca abrigo em sua antiga residência, que está habitada. Ela é descoberta morando lá e tem procurado meios que façam sua presença seja justificada ou pelo menos despercebida.

Possui mais problemas externos do que internos, no sentido de ter necessidades básicas a serem supridas, como a moradia. Busca um lugar para viver, enquanto cidadã, e se manter no conforto do seu (antigo) apê, enquanto assombração. Além disso, ela é relativamente bem resolvida psicologicamente, apesar de ter suas questões morais e emocionais, tem total consciência sobre eles e sempre busca resolver se internamente.

Com a aproximação entre Allana e Rubem, ela percebe que é ela quem está fugindo dos seus problemas, já que ela precisa resolver as questões de sua vida por conta própria.

Aí passa por uma transformação não no seu caráter, mas na relação com o dono do apartamento, porque ela é folgada e não mal caráter.

Ela sabe que uma hora essa relação deverá chegar ao fim. Já que ela sabe que sua mentira não pode durar tanto e pode acabar afetando a amizade.

PERSONALIDADE

- Visão de Mundo: O mundo é uma grande monotonia sistemática super consolidada, e pra mudar uma luta seria inútil, então só nos resta viver a vida dentro das nossas possibilidades. Embora compactue com ideário de subversão e ativismo, ela tem mais com que se preocupar, antes de lutar pelas causas conjuntas, ela precisa se consolidar na sua vida pessoal.
- Desejos: Conhecer novas pessoas, lugares e experiências. Apesar de querer muito viver em paz sem ter que tomar suas decisões com base no desejo de outras pessoas.
- Necessidades: Sobreviver e atender seus desejos

- Habilidades / Talento: Consegue escapar de muitas situações por meio da lábia, tem talento para mexer com plantas. Fala com tanta convicção que até parece uma sabichona mestra.
- Incompetência / Fraqueza: Ela frequentemente bate boca com as pessoas, não leva desaforo pra casa, sempre arrumando confusão por falar demais.
- Hobbies: Ela gostava de fazer arranjos florais no início do emprego. Apreciadora de todas as expressões artísticas. Se manter informada sobre tudo.
- Hábitos: Ela é meio mestre dos magos, aparece e desaparece do nada.
- Moral: Ela não liga em quebrar regras para atingir seus objetivos e desejos, desde que não haja nenhum prejuízo a alguma pessoa. Direitos Humanos é lei universal.
- Controle próprio: Ela é impulsiva, só pensa nas consequências quando elas estão chegando e mesmo assim não entra em pânico, se acha capaz de lidar com seus problemas do seu jeito.
- Desânimo: Ela é descrente com o futuro, ninguém liga pra nada então que se dane também.
- Nível de confiança: Não há nada que ela não consiga negociar, e se não conseguir ela sempre dá um jeito
- Maior medo: Tem medo de não conseguir dar um jeito na própria vida. Medo de que tudo que ela pensa (de forma pessimistas) sobre o mundo e as pessoas seja verdade.
- Objetivo atual: Ter um lugar pra morar em paz
- Objetivo a longo prazo: Ter seus direitos humanos validados e aproveitar a vida, sem ter que provar ou obedecer alguém ou uma instituição. Viver em paz, sem ter que apelar a “jeitinhos” para alcançar esse resultado, porque mesmo que ela tenha perdido fé nas pessoas não quer perder fé em si.

CARACTERIZAÇÃO

Mulher de 28 anos

Estilo de vestimentas: cheio de estampas e ornamentos/acessórios, cores, artesanais.

BIOGRAFIA

- Infância: Foi uma criança tagarela, arteira e questionadora. Também foi líder de uma gangue de crianças do bairro, era respeitada (Vibes Mafalda). Era muito cobrada pela família e escola, então sempre consolidava os deveres com seus desejos
- Juventude: Desde os 13 anos não parava em casa, estava sempre se enfiando em compromissos e roles. Estar na casa da mãe era desconfortável e soava claustrofóbico. Queria aprender e conhecer ideias, pessoas, experiências e lugares novos. Bateu muito de frente com sua mãe e autoridades. Fez alguns cursos técnicos pequenos. Já trabalhou com várias coisas. Começou e trancou uma faculdade de humanas.
- Eventos importantes do passado: Ela passou a enxergar a vida de modo diferente quando percebeu o tipo de tratamento que recebia em comparação ao seu irmão, ela claramente sabe que ele é o preferido e que nada que ela pudesse fazer seria o suficiente para ela ser admirada. Só que depois percebe que ela será sempre criticada e isso não é um problema originado por ela mesma.
- Melhores conquistas: Ter participado de manifestações e ter lutado por seus ideais
- Falhas: Causar intrigas em geral, com familiares, amigos e amores
- Segredos: Fingir ser um assombração
- Melhores memórias: Relacionado ao sua irmã caçula
- Piores memórias: Perseguições ou opressão

PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

- Chefe: Um chefe passivo agressivo, que vende uma ideia de empresa humanista, mas não passa de uma fachada. É uma daquelas pessoas que querem ser motivacionais mas acaba sendo sem noção. Denúncia figuras de autoridades cada vez mais camufladas
- Estagiário: O jovem estudante que também trabalha e se sente frustrado, apesar disso está sempre de bom humor. Gerar identificação com Rubem

- Porteiro: Homem de meia idade simpático
- Julio Cezar: Homem de 35 anos, leva a vida na brincadeira. Tá sempre zombando das pessoas com brincadeiras sem noção. Prepotente.
- Miguel: O trabalhador humilhado e mal humorado. Que faz seu trabalho com desgosto, recebe calote e críticas dos colegas da empresa.
- Bruno: Típico adulto frustrado com a vida, que acha que a vida é trabalhar e ver televisão, embora tenha desejos e sonhos nunca acha que vai alcançar. Sempre falando com a vida se resume a pagar boleto e trabalhar. Sonha com a aposentadoria.
- Paulo: Fofoqueiro.
- Sósia (Marco): Um jovem que é exatamente tudo aquilo que esperam do Rubem: um cidadão de bem, trabalhador e disciplinado. Incomodar Rubem sobre sua monotonia e conformismo
- Cici: Senhora carismática amiga da Allana. Provocar Allana a pensar sobre suas atitudes e se tornar uma pessoa melhor